(Re)Criar Laços Entre Gerações
Arquitetura como meio de Inclusão Social

Miguel Teixeira Gomes

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Arquitetura
(Mestrado Integrado)

Orientadora: Prof. Doutora Andreia Sofia Oliveira Garcia
Co-orientadora: Prof. Doutora Inês Daniel de Campos

outubro de 2024

Declaração de Integridade

Eu, Miguel Teixeira Gomes, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição 40208 de Arquitetura da Faculdade Engenharias, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o Código de Integridades da Universidade da Beira Interior.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referenciação de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã 11 /10 /24

_____

Dedicatória

Aos meus avós e aos meus pais

Resumo

A institucionalização dos idosos nos lares é uma problemática da sociedade contemporânea porque involuntariamente conduz ao isolamento social e à segregação intergeracional. Na Praia da Vitória, na ilha Terceira, este fenómeno é exacerbado pela localização e organização de ambos os lares de idosos existentes, os residentes se encontram desvinculados da vida comunitária, resultando numa perda gradual de conexão com outras faixas etárias e com a sociedade envolvente.

A análise da malha urbana da Praia da Vitória evidencia uma pressão crescente sobre as estruturas residenciais para idosos, acompanhado da falta de espaços de interação entre diferentes gerações. A população da cidade está cada vez mais envelhecida, porém esta possui um rico património cultural e apresenta zonas subutilizadas com potencial para a criação de ambientes que reabilitem os laços intergeracionais. Este estudo aprofunda a problemática da desconexão social, propondo uma reconceção arquitetónica face às necessidades emergentes de inclusão e envolvimento ativo desta população no seio da comunidade.

A proposta baseia-se na criação de um lar de idosos que transcenda a tradicional função de alojamento, erguendo-se como um elemento catalisador de interação social entre gerações. O projeto articula-se em torno de espaços de convívio multifuncionais, concebidos para fomentar o encontro intergeracional, permitindo a partilha de experiências e a reinserção dos idosos na comunidade. A composição formal e material do edifício equilibra a funcionalidade e estética, com especial atenção à luz, à cor e à materialidade, elementos fundamentais para criar uma atmosfera acolhedora e segura. A aplicação dos princípios de design universal garante a acessibilidade integral e o conforto dos residentes, assegurando um espaço inclusivo e adaptável às diversas condições físicas e cognitivas.

Este projeto visa redefinir a tipologia dos lares de idosos, apresentando um modelo arquitetónico que promova a inclusão social e possa ser replicado noutras realidades. Quando se estabelece um diálogo entre gerações, não se melhora apenas a qualidade de vida dos idosos, mas também se cria uma plataforma de convívio que fortalece os laços entre gerações, afirmando assim a arquitetura como meio eficaz de inclusão social e de promoção da coesão intergeracional.

Palavras-chave

Inclusão social;Intergeracional;Arquitetura;Lar de Idosos;Praia da Vitória

Abstract

The institutionalization of the elderly in homes is a problem of contemporary society because it involuntarily leads to social isolation and intergenerational segregation. In Praia da Vitória, on the island of Terceira, this phenomenon is exacerbated by the location and organization of both existing nursing homes, with residents being disconnected from community life, resulting in a gradual loss of connection with other age groups and the surrounding society.

The analysis of the urban fabric of Praia da Vitória highlights an increasing pressure on residential structures for the elderly, accompanied by a lack of spaces for interaction between different generations. The city's population is increasingly aging, yet it possesses a rich cultural heritage and has underutilized areas with potential for creating environments that rehabilitate intergenerational bonds. This study delves into the issue of social disconnection, proposing an architectural reconception in response to the emerging needs for inclusion and active engagement of this population within the community.

The proposal is based on the creation of a nursing home that transcends the traditional function of accommodation, rising as a catalyst for social interaction between generations. The project revolves around multifunctional social spaces, designed to foster intergenerational meetings, allowing the sharing of experiences and the reintegration of the elderly into the community. The formal and material composition of the building balances functionality and aesthetics, with special attention to light, color, and materiality, fundamental elements to create a welcoming and safe atmosphere. The application of universal design principles ensures full accessibility and comfort for residents, providing an inclusive space adaptable to various physical and cognitive conditions.

This project aims to redefine the typology of nursing homes, presenting an architectural model that promotes social inclusion and can be replicated in other contexts. When a dialogue between generations is established, it not only improves the quality of life for the elderly but also creates a platform for interaction that strengthens the bonds between generations, thereby affirming architecture as an effective means of social inclusion and promoting intergenerational cohesion.

Keywords

Social inclusion; Intergenerational; Architecture; Nursing home; Praia da Vitória

Índice

0. INTRODUÇÃO 1
1. O IDOSO 5
REALIDADE ATUAL | RESIDÊNCIAS PARA IDOSOS NA PRAIA DA VITÓRIA 6
IDOSO INSTITUCIONALIZADO 9
DESIGN PARA A DIVERSIDADE | FORMA, COR, LUZ, MATERIALIDADE E DESIGN UNIVERSAL 16
FORMA E ESPAÇO 17
COR 17
LUZ 18
MATERIALIDADE 18
DESIGN UNIVERSAL 19
(DES)CONEXÃO ENTRE GERAÇÕES 22
ARQUITETURA INTERGERACIONAL 24
PROGRAMAS INTERGERACIONAIS 25
BENEFÍCIOS PARA OS IDOSOS 27
BENEFÍCIOS PARA AS CRIANÇAS E JOVENS 28
BENEFÍCIOS PARA A COMUNIDADE 29
2. LAR DE IDOSOS 30
EVOLUÇÃO DOS LARES DE IDOSOS 31
NOVAS PERSPETIVAS PERANTE A CONCEÇÃO DOS LARES PARA IDOSOS 38
CONCEITO DE VIDA-ASSISTIDA 46
DIVERSIDADE GERIÁTRICA 48
ENTRADA 48
QUARTOS 49
INSTALAÇÕES SANITÁRIAS 50
SALA DE CONVÍVIO 51
CANTINA 52
CORREDORES 54
3. PROPOSTA 55
CONTEXTUALIZAÇÃO DO LUGAR 56
ARQUITETURA DO RAMO GRANDE 58
ENQUADRAMENTO 61
VOLUMETRIA 63
DIRETRIZES 68
PROGRAMA 70
FACHADA 76
PROMENADE 78

MATERIALIDADE 80
CONSTRUÇÃO 83
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 85
5. BIBLIOGRAFIA 88
6. ANEXOS 91
DESENHOS TÉCNICOS 92
RENDERIZAÇÕES 110
7. GLOSSÁRIO 123
OBRAS 124

Lista de Figuras

Figura 1 - Registo fotográfico da Praia da Vitória; Fonte - [internet] Disponível em: https://byacores.com/praia-vitoria/ 6

Figura 2 - Planta da Abadia de Saint Gall; Fonte - [internet] Disponível em: https://arthistorygroup.blogspot.com/2012/05/carolingian-period-monasteries.html 33

Figura 3 - Registo fotográfico do Hospital de Angers do século XII; Fonte - [Livro] Pevsner, N. (1997). A History of Building Types (A. W. Mellon lectures in the fine arts, Vol. 19). Princeton University Press. 34

Figura 4 - Registo fotográfico da enfermaria do Hospital de Ourscamp do século XIII; Fonte - [Livro] Pevsner, N. (1997). A History of Building Types (A. W. Mellon lectures in the fine arts, Vol. 19). Princeton University Press. 34

Figura 5 - Vista aérea do Hôtel-Dieu no século XVI; Fonte - [Livro] Pevsner, N. (1997). A History of Building Types (A. W. Mellon lectures in the fine arts, Vol. 19). Princeton University Press. . 35

Figura 6 - Planta do Hôtel-Dieu; Fonte - [Livro] Pevsner, N. (1997). A History of Building Types (A. W. Mellon lectures in the fine arts, Vol. 19). Princeton University Press. 35

Figura 7 - Alçado e corte longitudinal do Hospital Lariboisière; Fonte - [Livro] Pevsner, N. (1997). A History of Building Types (A. W. Mellon lectures in the fine arts, Vol. 19). Princeton University Press. 36

Figura 8 - Planta do Hospital Lariboisière; Fonte - [Livro] Pevsner, N. (1997). A History of Building Types (A. W. Mellon lectures in the fine arts, Vol. 19). Princeton University Press. 37

Figura 9 – Registo fotográfico do Sanatório em Waiblingen por Richard Docker em 1926; Fonte - [Livro] Pevsner, N. (1997). A History of Building Types (A. W. Mellon lectures in the fine arts, Vol. 19). Princeton University Press. 37

Figura 10 – Registo fotográfico da fachada principal do lar de idosas Childs & Smith; Fonte - [Livro] Childs, & Smith. (1954, setembro). Architectural Record. SEEKING THE IDEAL WAY OF GROUP LIVING - The Mather Home for Aged Ladies, Evanston, Illinois, 214. 39

Figura 11 – Registo fotográfico da fachada principal do Lar Don Orione; Fonte - [Livro] Coletti. (1954, setembro). Architectural Record. ECONOMICAL HOME FOR AGED ITALIANS - Don Orione Rest Home, East Boston, Mass., 214. 40

Figura 12 - Planta do segundo, primeiro e piso térreo do Lar Don Orione; Fonte - [Livro] Coletti. (1954, setembro). Architectural Record. ECONOMICAL HOME FOR AGED ITALIANS - Don Orione Rest Home, East Boston, Mass., 214. 40

Figura 13 – Registo fotográfico da fachada principal do Lar de Idosos St. Vincent; Fonte - [Livro] Steele, & Sandham. (1954, setembro). Architectural Record. DESIGNED FOR SCIENTIFIC CARE OF AGED - For St. Vincent's Retreat for the Aged, Inc., Archdiocese of Omaha, 214..... 41

Figura 14 - Planta do piso 1 e térreo do Lar de Idosos St. Vincent; Fonte - [Livro] Steele, & Sandham. (1954, setembro). Architectural Record. DESIGNED FOR SCIENTIFIC CARE OF AGED - For St. Vincent's Retreat for the Aged, Inc., Archdiocese of Omaha, 214..... 42

Figura 15 - Planta do piso 2 e 3 do Lar de Idosos St. Vincent; Fonte - [Livro] Steele, & Sandham. (1954, setembro). Architectural Record. DESIGNED FOR SCIENTIFIC CARE OF AGED - For St. Vincent's Retreat for the Aged, Inc., Archdiocese of Omaha, 214..... 42

Figura 16 - Vista aérea das Residências Needham; Fonte - [Livro] Brown, W. (1962, dezembro). Architectural Record. COTIAGE-TYPE PUBLIC HOUSING ON A SMALL URBAN SITE..... 43

Figura 17 – Registo fotográfico da divisória entre o quarto e a sala; Fonte - [Livro] Brown, W. (1962, dezembro). Architectural Record. COTIAGE-TYPE PUBLIC HOUSING ON A SMALL URBAN SITE..... 43

Figura 18 - Planta do lar de idoso Cranford Tower; Fonte - [Documento] Quevedo, A. (2002). Residências para idosos: critérios de projeto. Universidade federal Rio Grande do Sul / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo..... 44

Figura 19 - Registo fotográfico do lar de idosos Heaton Court; Fonte – [Livro] Goody, & Clancy. (1979, maio). Architectural Record. Heaton Court Housing Stockbridge, Massachusetts..... 44

Figura 20 - Corte transversal do lar de idosos Heaton Court; Fonte – [Livro] Goody, & Clancy. (1979, maio). Architectural Record. Heaton Court Housing Stockbridge, Massachusetts..... 45

Figura 21 - Registo fotográfico do momento de entrada das residenciais para idosos, de Peter Zumthor, na Suíça; Fonte - [internet] Disponível em: https://www.archiweb.cz/en/b/bydleni-pro-starsi-obcany-v-masans..... 48

Figura 22 - Registo fotográfico do quarto do Lar de idosos dependentes, em Vitry-sur-Seine, na França; Fonte - [Livro] Mostaedi, A. (1998). Residences for the elderly. Carles Broto i Comerma. 49

Figura 23 - Registo fotográfico da vista exterior do quarto do Lar de idosos dependentes, em Vitry-sur-Seine, na França; Fonte - [Livro] Mostaedi, A. (1998). Residences for the elderly. Carles Broto i Comerma. 49

Figura 24 - Registo fotográfico da sala de convívio da residência para idosos em Montoir de Bretagne, na França, de Dunet arquitetos; Fonte - [Livro] Mostaedi, A. (1998). Residences for the elderly. Carles Broto i Comerma. 51

Figura 25 - Registo fotográfico da cantina da Casa para idosos dependentes e lar de idosos em Orbec, de Dominique Coulon & Associés; Fonte - [internet] https://divisare.com/projects/324950-dominique-coulon-associes-eugeni-pons-david-romero-uzeda-home-for-dependen 52

Figura 26 - Registo fotográfico da cantina 2; Fonte - [Livro] Frank, E. (2003, abril). Vejez Arquitectura y Sociedad. Libronauta Argentina SA. 52

Figura 27 - Registo fotográfico da cantina do Hospital e Centro de Idosos de Beilngries, na Alemanha de Nickl & Partner arquitetura; Fonte - [Livro] Mostaedi, A. (1998). Residences for the elderly. Carles Broto i Comerma. 52

Figura 28 - Registo fotográfico da cantina das Residências para idosos em Yatsuhiro no Japão, de Toyo Ito; Fonte - [Livro] Mostaedi, A. (1998). Residences for the elderly. Carles Broto i Comerma. 53

Figura 29 - Registo fotográfico da cantina do complexo residencial para idosos Humanitas Bergweg, na Holanda do atelier EGM architects; Fonte - [Livro] Mostaedi, A. (1998). Residences for the elderly. Carles Broto i Comerma. 53

Figura 30 - Registo fotográfico do corredor das Residencias Keramour de estadias longas, na França, de Guervilly & Dunet arquitetos; Fonte - [Livro] Mostaedi, A. (1998). Residences for the elderly. Carles Broto i Comerma. 54

Figura 31 - Batalha da Praia da Vitória; Fonte - [internet] Disponível em: https://historiadosacores.tumblr.com/post/58058006233/1829-cidade-de-praia-da-vit%C3%B3ria-ilha-terceira-o 56

Figura 32 - Registo fotográfico da casa do Ramo Grande; Fonte - [Livro] Telles, G. (1991). Arquitectura Popular do Ramo Grande (Câmara Municipal da Praia da Vitória). 58

Figura 33 - Registo fotográfico da chaminé de mãos postas; Fonte - [Livro] Telles, G. (1991). Arquitectura Popular do Ramo Grande (Câmara Municipal da Praia da Vitória). 59

Figura 34 - Esquema da casa-tipo rural de um piso com cisterna; Fonte - [Livro] Oliveira, C., Lucas, A., & Guedes, J. H. (1992). 10 ANOS APÓS O SISMO DOS AÇORES DE 1 DE JANEIRO DE 1980. SRHOP E LNEC. 59

Figura 35 - Registo fotográfico aéreo do terreno de intervenção; Fonte – Google Maps (modificado pelo autor). 61

Figura 36 - Registo fotográfico do local de intervenção; (do autor). 61

Figura 37 - Análise da envolvente; Fonte – Google Maps (modificado pelo autor). 62

Figura 38 - Planta de enquadramento da proposta; (do autor). 63

Figura 39 - Esquema conceptual da volumetria da proposta; (do autor). 64

Figura 40 - Renderização da entrada principal na proposta; (do autor) 65

Figura 41 - Renderização do momento de chegada a Este à entrada principal na proposta; (do autor) 66

Figura 42 - Planta de cobertura; (do autor). 67

Figura 43 - Alçado Norte; (do autor). 67

Figura 44 - Alçado Sul; (do autor). 67

Figura 45 - Alçado Poente; (do autor). 67

Figura 46 - Alçado Nascente; (do autor). 67

Figura 47 - Esquemas conceptuais dos acessos, circulações, orientação solar, vistas e espaços verdes; (do autor). 68

Figura 48 - Imagem conceptual do momento de contacto da rampa com a praça principal; (do autor). 69

Figura 49 - Esquema conceptual da organização programática; (do autor). 70

Figura 50 - Planta do piso térreo; (do autor). 71

Figura 51 - Planta do piso -1; (do autor). 71

Figura 52 - Corte A-A'; (do autor). 72

Figura 53 - Corte B-B'; (do autor). 72

Figura 54 - Corte F-F'; (do autor) 72

Figura 55 - Corte G-G'; (do autor). 72

Figura 56 - Corte H-H'; (do autor). 72

Figura 57 - Corte I-I'; (do autor). 72

Figura 58 - Corte J-J'; (do auto 72

Figura 59 - Imagem conceptual em corte do momento de chegada na entrada principal; (do autor)..... 73

Figura 60 - Imagem conceptual em corte da cantina; (do autor)..... 74

Figura 61 - Renderização da sala de convívio; (do autor) 75

Figura 62 - Imagem conceptual do quarto; (do autor) 75

Figura 63 - Renderização da praça principal; (do autor)..... 76

Figura 64 - Imagem conceptual do ritmo dos vão da fachada que envolve a praça principal; (do autor)..... 76

Figura 65 - Renderização da fachada sul; (do autor) 77

Figura 66 - Renderização da promenade; (do autor)..... 78

Figura 67 - Renderização da conexão entre a promenade e a rampa; (do autor)..... 79

Figura 68 - Renderização do pátio da cantina; (do autor)..... 80

Figura 69 - Renderização das salas de workshop; (do autor)..... 81

Figura 70 - Imagem conceptual da materialidade dos espaços interiores, com a respetiva orientação do utilizador; (do autor). 82

Figura 71 - Pormenores construtivo da proposta; (do autor). 83

Glossário

Figura 1 - Fotografia exterior da Casa de Blas; Fonte - [internet] Disponível em: https://www.campobaeza.com/blas-house/ 124

Figura 2 - Fotografia da maquete da Casa de Blas; Fonte - [internet] Disponível em: https://www.campobaeza.com/blas-house/ 124

Figura 3 - Fotografia do interior do MAS; Fonte - [internet] Disponível em: https://divisare.com/projects/318537-dominique-coulon-associes-eugeni-pons-nursing-home-for-heavy-disabled-persons-in-mattaincourt 125

Figura 4 - Fotografia do exterior do MAS; Fonte - [internet] Disponível em: https://divisare.com/projects/318537-dominique-coulon-associes-eugeni-pons-nursing-home-for-heavy-disabled-persons-in-mattaincourt 125

Figura 5 - Fotografia do exterior do O Arquipélago; Fonte - [internet] Disponível em: http://menosemais.com/conteudo/arquipelago 126

Figura 6 - Fotografia do exterior do Housing for the Elderly; Fonte - [internet] Disponível em: https://www.dezeen.com/2016/10/31/aldeamayor-de-san-martin-care-home-elderly-residential-architecture-concrete-courtyards-oscar-miguel-ares-alvares-spain/ 127

Figura 7 - Fotografia do interior do Housing for the Elderly People; Fonte - [internet] Disponível em: https://www.dezeen.com/2018/09/26/dominique-coulon-associes-housing-elderly-people-brick-terracotta/ 128

Figura 8 - Fotografia do exterior do Housing for the Elderly People; Fonte - [internet] Disponível em: https://www.dezeen.com/2018/09/26/dominique-coulon-associes-housing-elderly-people-brick-terracotta/ 128

Figura 9 - Fotografia do exterior das Residências Sénior; Fonte - [internet] Disponível em: https://espacodearquitetura.com/projetos/residencias-senior-em-alcacer-do-sal/ 129

Figura 10 - Fotografia da maquete das Residências Sénior; Fonte - [internet] Disponível em: https://espacodearquitetura.com/projetos/residencias-senior-em-alcacer-do-sal/ 129

Figura 11 - Fotografia do exterior do Centro de Monitorização e Investigação das Furnas; Fonte - [internet] Disponível em: https://divisare.com/projects/146101-manuel-aires-mateus-fernando-guerra-fg-sg-the-furnas-monitoring-and-investigation-centre 130

Figura 12 - Fotografia do exterior do Alojamento para Investigadores; Fonte - [internet] Disponível em: https://divisare.com/projects/146101-manuel-aires-mateus-fernando-guerra-fg-sg-the-furnas-monitoring-and-investigation-centre 130

Figura 13 - Fotografia do exterior do Complexo Social em Alcabideche; Fonte - [internet] Disponível em: https://divisare.com/projects/256398-guedes-cruz-architects-ricardo-oliveira-alves-alcabideche-social-complex 131

Figura 14 - Fotografia do exterior da Home for Senior Citizens; Fonte - [internet] Disponível em: https://orthoslogos.fr/architecture/homes-for-senior-citizens/ 132

Figura 15 - Fotografia do exterior da Home for Senior Citizens; Fonte - [internet] Disponível em: https://orthoslogos.fr/architecture/homes-for-senior-citizens/ 132

Figura 16 – Fotografia de frente da Sackler Crossing; Fonte - [internet] Disponível em: https://www.archiweb.cz/en/b/the-sackler-crossing 133

Figura 17 - Fotografia de lado da Sackler Crossing; Fonte - [internet] Disponível em: https://www.archiweb.cz/en/b/the-sackler-crossing 133

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Taxa de utilização das Estruturas Residenciais para Idosos na Praia da Vitória 2018-2022; Fonte - [Documento] Carta Social 2022 7

Tabela 2 - Taxas de cobertura das Estruturas Residenciais para Idosos na Praia da Vitória 2022; Fonte - [Documento] Carta Social 2022 7

Tabela 3 - Principais tipos degradação decorrentes do envelhecimento e sua relação com o espaço; Fonte - [Documento] Santos, L. (2012). Arquitectura como instrumento de inclusão social: Projectar residências assistidas para idosos. Universidade da Beira Interior. 9

Tabela 4 - Estrutura conceptual sobre as relações entre pessoa e espaço na velhice; Fonte - [Documento] Coutinho, T., M. (2016). Novos Velhos Olhares—Residência Sénior. 10

Tabela 5 - Benefícios dos programas intergeracionais para os idosos; Fonte – [Livro] Pinazo, S., & Kaplan, M. (2007). Social Studies Collection No.23 - Intergenerational programmes - Towards a society for all ages. 27

Tabela 6 - Benefícios dos programas intergeracionais para as crianças e jovens; Fonte - [Livro] Pinazo, S., & Kaplan, M. (2007). Social Studies Collection No.23 - Intergenerational programes - Towards a society for all ages. 28

Tabela 7 - Benefícios dos programas intergeracionais para a comunidade; Fonte - [Livro] Pinazo, S., & Kaplan, M. (2007). Social Studies Collection No.23 - Intergenerational programes - Towards a society for all ages. 29

0. INTRODUÇÃO

"Seja a terra da Terceira
A minha coberta de alma»,
Disse eu na idade fagueira,
Em que tudo é força e calma.

Mas hoje, já velho e doente,
Em que as almas não se cobrem,
Hoje sim, peço seriamente
Que os sinos por mim lá dobrem."

Já Velho e Doente de Vitorino Nemésio em Caderno de Caligraphia e outros Poemas a Marga

O presente estudo explora a temática dos lares de idosos, uma problemática que assume extrema importância no contexto urbano da Praia da Vitória. Esta dissertação é, assim, o culminar da minha jornada académica, combinando as minhas habilidades técnicas e interesses pessoais, como cidadão natural da Praia da Vitória que sou, permitindo-me mergulhar neste tema como o maior apresso possível.

A premissa central deste trabalho, intitulado "(Re)Criar Laços Entre Gerações: Arquitetura como meio de Inclusão Social", parte da constatação de que o atual desenho dos lares de idosos acaba por conduzir, contra produtivamente, ao seu isolamento social e à consequente separação geracional. Isso significa que os idosos institucionalizados perdem a oportunidade de interagir com pessoas de diferentes faixas etárias, o que acaba por, em maior ou menos medida, desconectá-los da comunidade que os rodeia. A presente investigação procura mudar esse mesmo paradigma, repensando a forma como esta tipologia de espaços deve ser projetada, colocando como foco central o objetivo de enfatizar a interação entre gerações, a par da criação de uma comunidade mais inclusiva.

No momento atual, existem somente dois lares de idosos no concelho da Praia da Vitória, pelo que o planeamento e construção de um não apenas serviria para reduzir a pressão sobre as instalações existentes, como também permitiria mostrar a forma como a arquitetura pode e deve ajudar no processo de reintegração dos idosos nas respetivas comunidades.

Os atuais lares de idosos situados na Praia da Vitória, cidade localizada na Ilha Terceira - Açores, encontram-se consideravelmente isolados da comunidade circundante, o que dificulta a formação de conexões significativas entre os idosos e as gerações mais jovens. Em resposta, a presente dissertação propõe um novo desenho nos lares de idosos, projetado para promover a inclusão social, guiada pelo conceito de "(Re)Criar Laços Entre Gerações", com a motivação de melhorar a vida dos idosos institucionalizados, incentivando o relacionamento entre os mesmos e as gerações mais jovens.

Para tal, foi realizado um estudo da própria cidade, focado em espaços urbanos subutilizados que poderiam ser transformados em locais onde os idosos pudessem reconectar-se com as demais gerações, com o principal objetivo de serem reinseridos na comunidade.

Esta pesquisa enfatiza a necessidade de um lar de idosos ser um espaço que não apenas acolha e sirva aos idosos, mas também a pessoas de todas as idades, procurando criar um espaço de união. É, assim, uma ideia que desafia a abordagem tradicional dos lares de idosos, que tende a isolar os residentes. Em vez disso, defende-se um projeto que promova ativamente a interação entre diferentes gerações. A proposta repensa o que um lar de idosos pode ser, algo que tem sido amplamente ignorado, tanto no planeamento nacional, quanto local. O objetivo final deste trabalho é a criação de um lar, o Lar de Idosos de Praia da Vitória.

A implantação da proposta é escolhida com muita consideração, levando em ponderação a importância da sua ligação com as outras gerações e comunidade. O projeto integra-se na envolvente, garantindo que a proposta se enquadra naturalmente no local. A visão perante o projeto é a de criar mais do que apenas um lar de idosos, mas um espaço multifuncional com elementos educacionais e culturais que atendam tanto aos idosos como à comunidade circundante.

A dissertação introduz-se no conceito teórico-prático sendo esta construída em torno de três conceções-chave: o Idoso, o Lar de Idosos e a Proposta. Esta estrutura permite uma exploração detalhada das questões enfrentadas pelos idosos e oferece soluções arquitetónicas concretas para melhorar os lares de idosos.

Numa primeira fase, a investigação começa por analisar o estado atual dos lares de idosos na Praia da Vitória, onde a demanda por estas instituições tem aumentado significativamente e rapidamente. Essa necessidade crescente exige um planeamento cuidadoso que não apenas atenda às necessidades práticas dos idosos, mas também incentive o envolvimento da comunidade. As próximas secções exploram os desafios enfrentados pelos idosos nos lares, examinando porque motivo os mesmos frequentemente experimentam um declínio no seu bem-estar após a mudança para uma destas instituições. A pesquisa oferece soluções arquitetónicas para ajudar a prevenir esses resultados negativos, considerando os elementos como a forma, a luz, a cor e materialidade como fatores que podem melhorar o ambiente e a qualidade de vida.

Na segunda parte do presente estudo recuamos ao passado, com o intuito de traçar a evolução dos lares de idosos e a forma como esta tipologia de projetos se foi adaptando ao longo dos tempos, sendo ainda feita uma análise de específicos lares de idosos, selecionados por conterem características que auxiliam a compreensão dos diversos espaços e percursos existentes, bem como a forma como a perceção do utilizador pode diferir consoante o desenho do objeto arquitetónico, oferecendo um contexto valioso para o desenho do Lar de Idosos da Praia da Vitória.

Por fim, procurou-se projetar uma proposta de um novo lar de idosos que apresente um diálogo fluído com a malha urbana e com a arquitetura do Ramo Grande, nativa da Ilha Terceira, e profundamente conexionada com a sua cultura, em particular com a Praia da Vitória e sua população mais envelhecida, garantindo que o novo projeto pertença somente a este local. A evolução do projeto é documentada, mostrando como o conceito inicial foi gradualmente aprimorado.

A metodologia do trabalho está fundamentada numa investigação minuciosa e decisões informadas, com o objetivo de garantir o sucesso do projeto. O desenho de lares de idosos é frequentemente negligenciado quando se trata de atender às complexas necessidades dos mais velhos. Através de pesquisas, visitas a locais, revisões históricas e documentação cuidadosa, foram

coletados dados críticos, fotos, esquiços e memórias para melhor entender os desafios e oportunidades deste local. Esta pesquisa destaca a importância de considerar os seguintes fatores: o momento de passagem, a permanência, e o lar de idosos.

Por fim, importa referir que a presente dissertação não só apresenta uma nova visão arquitetónica para os lares de idosos como também enfatiza o poder da arquitetura na criação de relações intergeracionais e promoção da inclusão social nos lares de idosos, estabelecendo um modelo que possa servir de ponto de partida para projetos futuros. Ao mudar a forma como se projetam os lares de idosos, esta pesquisa mostra como estas instituições não necessitam somente de ser residências sénior, mas também edifícios enriquecedores para a comunidade, melhorando a qualidade de vida dos idosos, combatendo o seu isolamento e promovendo as relações intergeracionais.

1. O IDOSO

"Até já me aconselharam
Um quarto lá no Hospital,
Tanto caipora me acharam,
Escaveirado, mal, mal...

Ali visitas teria
Por obra de misericórdia,
Embora comida fria,
Alguma vez, que mixórdia!

Mas sempre era doce ao peito
Ir acabar os meus dias
Na Praia, de qualquer jeito,
Perto da casa das tias."

Já Velho e Doente de Vitorino Nemésio em Caderno de Caligraphia e outros Poemas a Marga

REALIDADE ATUAL | RESIDÊNCIAS PARA IDOSOS NA PRAIA DA VITÓRIA

Figura 1 - Registo fotográfico da Praia da Vitória; Fonte - [internet] Disponível em: https://byacores.com/praia-vitoria/

Como ponto de partida desta investigação, existe a necessidade de entender aquela que é a realidade atual dos lares de idosos na Praia da Vitória, permitindo, dessa forma, que seja estabelecida uma conexão entre esta particularidade, a figura do idoso institucionalizado e a forma como o ambiente onde este vive pode influenciar o seu bem-estar.

Para esse efeito, é necessário compreender o "papel da habitação" e do "design para a diversidade", bem como abordar a questão da desconexão entre gerações, identificando a forma como a arquitetura intergeracional e os programas intergeracionais, que promovem a interação entre idosos, crianças e jovens, podem contribuir para a promoção da inclusão social. Assim, este estudo traça uma linha de investigação que permitirá propor soluções arquitetónicas e sociais, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos idosos institucionalizados, enfatizando a integração e ligação entre as diferentes gerações através, principalmente, da promoção da inclusão social.

Os lares de idosos ou Estruturas Residenciais para Idosos (doravante "ERPI") desempenham um papel crucial na oferta de habitação para os idosos, para além do apoio social e serviços de saúde que oferecem. Atualmente, a cidade da Praia da Vitória, situada na Ilha Terceira, apresenta um problema relativo ao aproveitamento e disponibilidade destes serviços. A análise que se segue examina o estado atual das ERPIs da Praia da Vitória, utilizando os dados mais atualizados da Carta Social de 2022.[1]

[1] Governo Dos Açores. (2023). *Carta Social: Rede De Serviços E Equipamentos Sociais Dos Açores - Relatório 2022*. Núcleo De Estudos E Planeamneto (NEP).

Em 2022, a Praia da Vitória contava com apenas duas ERPIs, com uma capacidade instalada total de 85 indivíduos, tendo acolhido durante aquele ano somente 71 residentes, o que resulta numa taxa de ocupação de 83,5%. Algo que importa referir, e que aparenta ser promissor, é o declínio da frequência de utentes nestas residências desde 2018, embora tenham mantido a mesma capacidade instalada apresentaram uma taxa de utilização inferior à média dos Açores, que foi registada em 92,8%, (Tabela 1).

Ano	Número de ERPIs (Praia da Vitória)	Capacidade Instalada (Lugares)	Frequência (Número de Utentes)	Taxa de Utilização (%)
2018	2	85	76	89.4
2019	2	85	76	89.4
2020	2	85	72	84.7
2021	2	85	74	87.1
2022	2	85	71	83.5

Tabela 1 - Taxa de utilização das Estruturas Residenciais para Idosos na Praia da Vitória 2018-2022; Fonte - [Documento] Carta Social 2022

Existe, contudo, outra métrica importante na avaliação das ERPIs, a taxa de cobertura, que calcula a percentagem de idosos que recebem cuidados em lares relativamente à população total de idosos (sujeitos com 65 anos ou mais). Na Praia da Vitória, a taxa de cobertura efetiva em 2022 foi de 2,0%, o que indica que apenas 2,0% da população idosa conseguia ingressar numa ERPI.

Se considerarmos a capacidade de ocupação total das ERPIs da Praia da Vitória, chegamos a uma taxa de cobertura potencial de 2,4%. O que significa que, tanto a taxa de cobertura efetiva, como a taxa de cobertura potencial, permaneceram abaixo da média Regional dos Açores, que registou uma taxa de cobertura efetiva em 3,6% e uma taxa de cobertura potencial de 3,9%, (Tabela 2)

Indicador	Praia da Vitória	Média Regional (Açores)
População ≥ 65 anos (Censos 2021)	3.572	39.109
Taxa Efetiva de Cobertura	2,0%	3,6%
Taxa Potencial de Cobertura	2,4%	3,9%
Taxa Mínima Desejável de Cobertura	4,0%	4,0%

Tabela 2 - Taxas de cobertura das Estruturas Residenciais para Idosos na Praia da Vitória 2022; Fonte - [Documento] Carta Social 2022

Apresentando uma taxa de cobertura efetiva notavelmente baixa, de 2,0%, muito abaixo da taxa mínima ideal de 4%, indica que uma percentagem significativa da população idosa no concelho da Praia da Vitória não pôde usufruir de um quarto numa ERPI, devido à falta de oferta. Assim, entende-se que a conceção de um Lar de Idosos não consubstancia apenas uma mais-valia para o concelho, como vem responder a uma necessidade imediata.

IDOSO INSTITUCIONALIZADO

A transição para um lar de idosos pode afetar significativamente o bem-estar dos idosos. Embora estas instituições ofereçam o apoio essencial, a maioria dos idosos apresenta uma deterioração significativa do seu bem-estar físico, emocional e social após ingressarem num lar de idosos. Esta secção examina as causas desse declínio, enfatizando o impacto dos ambientes institucionais nas interações sociais, no bem-estar psicológico e físico, assim como a forma como estes fatores influenciam o desenho do espaço nos lares de idosos.

Envelhecer e manter qualidade de vida requer a preservação da saúde física e mental, ser ativo e permanecer presente na sociedade, garantindo um apoio regular da comunidade. Este processo depende criticamente da habitação, que representa um refúgio ou abrigo para o idoso.

O envelhecimento implica mudanças sensoriais progressivas, como alterações a nível do equilíbrio, audição e visão. Embora estas mudanças se tornem mais percetíveis com o passar do tempo, devemos encará-las como oportunidades de adaptação e desenvolvimento, e não como obstáculos. A relação entre o idoso e o espaço é fundamental, pois esta tem um impacto substancial na sua independência e qualidade de vida, (Tabela 3).[2]

Equilíbrio	• Dificuldades na gestão do equilíbrio, ocasionando numerosas quedas e acidentes; • Redução dos alcances e da flexibilidade, especialmente nos braços, e declínio da força muscular; • Os movimentos e o tempo de reação motora tornam-se mais lentos; • Diminuição do sentido do tato com perda relativa da habilidade de manipulação de objetos e da sensibilidade na palma da mão;
Audição	• Degenerescência progressiva das células ciliadas do ouvido, sendo responsável pela diminuição da acuidade auditiva e na diminuição da perceção dos sons puros;
Visão	• Problemas com a perceção dos objetos mais distantes, na profundidade, na sensibilidade à ofuscação e às cores. Apresentam dificuldades na discriminação de certas cores, principalmente na faixa da luz azul, e aumento do tempo necessário para a adaptação à mudança de luminosidade;

Tabela 3 - Principais tipos degradação decorrentes do envelhecimento e sua relação com o espaço; Fonte - [Documento] Santos, L. (2012). Arquitectura como instrumento de inclusão social: Projectar residências assistidas para idosos. Universidade da Beira Interior.

[2] Santos, L. (2012). Arquitectura como instrumento de inclusão social: Projectar residências assistidas para idosos. Universidade da Beira Interior.

A gerontologia examina a relação entre o idoso e aquilo que o rodeia, estudando os requisitos para que estes indivíduos prosperem na terceira idade e oferecendo recomendações para a adaptação dos espaços às necessidades dos idosos. De acordo com os princípios da gerontologia ambiental, deve projetar-se os espaços para atuarem como amortecedores, facilitadores ou mitigadores de potenciais desafios enfrentados pelos idosos.[3]

Um espaço que apoie a integração e a acessibilidade promove a preservação das capacidades funcionais dos idosos e consequentemente o seu envelhecimento ativo dentro da comunidade. A perceção e a interação dos indivíduos com seu ambiente influenciam significativamente o seu conforto, desempenho e bem-estar geral.

Projetar espaços para os idosos requer uma consideração acerca das mudanças associadas ao envelhecimento. As relações com o espaço, a funcionalidade e as crenças pessoais desenvolvem-se em resposta a mudanças nas condições físicas e cognitivas. As gerações mais jovens frequentemente projetam o espaço negligenciando as necessidades específicas dos idosos, o que resulta em ambientes que não respondem de forma adequada aos desafios funcionais e de mobilidade enfrentados pelos idosos.

EXPERIÊNCIA	COMPORTAMENTO
INCLUSÃO Conceitos: Satisfação residencial; Apego ao lugar; Significado de casa.	DEPENDÊNCIA Conceitos Crenças de controlo relacionadas à residência; Docilidade e pro-atividade ambiental; Ajuste pessoa-ambiente.

AUTONOMIA	BEM-ESTAR	IDENTIDADE

Tabela 4 - Estrutura conceptual sobre as relações entre pessoa e espaço na velhice; Fonte - [Documento] Coutinho, T., M. (2016). Novos Velhos Olhares—Residência Sénior.

O processo de envelhecimento integra um ponto de referência significativo para o desenvolvimento e manutenção de um estilo de vida adequado, que também afeta o senso de satisfação com a vida, a capacidade funcional e a autonomia do idoso. Além disso, as capacidades físicas do idoso diminuem, e consequentemente este tende a tornar-se sedentário. Deste modo, a localização torna-se um fator determinante para estimular a atividade física e facilitar o desenvolvimento das capacidades sociais dos idosos.[4]

[3] Tomasini, S. L., & Fedrizzi, B. M. (2005). Envelhecimento e planejamento do ambiente construído: Em busca de um enfoque interdisciplinar.

[4] Tomasini, S. L., & Fedrizzi, B. M. (2005). Envelhecimento e planejamento do ambiente construído: Em busca de um enfoque interdisciplinar.

Na conceção de residências para idosos, priorizar a acessibilidade é fundamental. Historicamente, as pessoas não reconheciam a importância da acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, mas à medida que a sociedade progrediu, a sua relevância aumentou.

Assim, o conceito de design universal surgiu como uma resposta a este problema. Este defende a ideia de que o ambiente construído deve acomodar todos os indivíduos, independentemente das suas habilidades, enfatiza a importância da diversidade e procura soluções que sejam benéficas tanto para pessoas com deficiência quanto para a população em geral.[5]

A incapacidade de certos indivíduos terem acesso às suas casas ou edifícios públicos devido à mobilidade limitada é inaceitável. Na habitação para idosos é essencial incluir características como rampas, escadas, portas mais largas e equipamentos de apoio para usuários de cadeiras de rodas. Essas disposições garantem que indivíduos, independentemente de suas habilidades físicas, possam percorrer todas as áreas da casa com facilidade.

A perda de visão é frequentemente um desafio para os idosos, exigindo uma consideração cuidadosa das cores e do contraste cromático no desenho dos espaços. Distinguir entre as paredes, pisos e tetos é crucial para garantir a segurança e facilitar o movimento. Para além disso, os idosos apresentam uma sensibilidade aumentada às variações de temperatura, portanto, os projetos residenciais para idosos devem ter em consideração a orientação que maximize a exposição da luz natural para dentro do espaço, garantindo um ambiente térmico confortável, visto que a iluminação natural e a ventilação contribuem significativamente para o bem-estar físico e psicológico da população sénior.[6]

A habitação para idosos deve garantir, assim, que o espaço seja confortável, seguro e acolhedor, algo que utilizando os princípios do design universal, pode também incentivar a participação ativa para facilitar a integração contínua dos idosos na comunidade, garantindo que estes se inserem e conectam com a sociedade que os envolve.

---

[5] Simões, F., Bispo, R., Gouveia, P. H., Braz, M., & Lorena, M. J. (2010). Uma casa para a vida aplicação do design inclusivo à habitação. Uma casa para a vida aplicação do design inclusivo à habitação.

[6] Simões, F., Bispo, R., Gouveia, P. H., Braz, M., & Lorena, M. J. (2010). Uma casa para a vida aplicação do design inclusivo à habitação. Uma casa para a vida aplicação do design inclusivo à habitação.

PAPEL DA HABITAÇÃO

É relevante referir que o envelhecimento é um processo pessoal que impacta o corpo, a mente e o espírito dos idosos. Ao envelhecer, a capacidade de adaptação ao espaço que as rodeia é crucial para uma vida satisfatória. Para o idoso, o lar de idosos e o que o rodeia têm um impacto significativo no seu bem-estar. Estes edifícios não servem apenas como residências, desempenhando também um papel significativo na formação das suas identidades, com influência sobre a saúde mental e a forma como estes percorrem o espaço circundante. Estes edifícios, sejam em áreas rurais ou urbanas, residências privadas ou instituições de acolhimento, influenciam a experiência de envelhecimento dos idosos. A seguinte análise examina a influência dos fatores habitacionais e espaciais no processo de envelhecimento.

Para muitos idosos a habitação representa muito mais do que um simples abrigo. O espaço incorpora memórias, reflete as suas vidas e serve como um símbolo de independência. À medida que os idosos passam mais tempo nas suas casas, a importância desses ambientes aumenta. Com isto, entende-se que é imperativo garantir condições de vida seguras e confortáveis para um envelhecimento bem-sucedido. Um lar de idosos que se adapta ao estilo de vida de um indivíduo também pode ajudar a aliviar dificuldades emocionais. Paúl e Ribeiro referem que os idosos que residem em ambientes alinhados com suas necessidades pessoais geralmente mostram uma melhoria no seu bem-estar e uma saúde mental.[7]

A dinâmica dos ambientes urbanos e rurais influência significativamente as experiências diárias dos idosos. Nas zonas urbanas, os idosos frequentemente encontram uma maior disponibilidade de serviços e recursos, no entanto, estes também podem vivenciar um aumento no isolamento social. Por outro lado, as zonas rurais apresentam um ritmo de vida mais lento e uma menor pressão social, contudo, existe uma maior dificuldade perante o acesso adequado a cuidados de saúde e oportunidades financeiras.

A população sénior que reside nas zonas urbanas pode enfrentar diversos desafios, incluindo o congestionamento das ruas, tempos de espera prolongados e agitação geral associada à vida na cidade. Estes fatores podem complicar as atividades diárias dos idosos, especialmente para indivíduos com limitações de mobilidade. No entanto, viver na cidade proporciona um melhor acesso a serviços de saúde, serviços sociais e transporte público, que são essenciais para muitos idosos.

Por outro lado, as zonas rurais oferecem tranquilidade e um forte sentimento de comunidade, porém, frequentemente carecem das infraestruturas necessárias para os idosos. A ausência de hospitais ou serviços sociais nas proximidades pode dificultar o acesso dos idosos aos cuidados essenciais. Muitos dos idosos fixados nas áreas rurais continuam a envolver-se em

[7] Paúl, C., & Ribeiro, O. (2018). Manual de envelhecimento ativo.

atividades como a manutenção da casa e a gestão de pequenas propriedades ou animais, contribuindo para o seu senso de propósito e realização.[8]

Os residentes de ambientes institucionais, como são os lares de idosos, frequentemente experienciam sentimentos de solidão e monotonia. As rotinas diárias tornam-se repetitivas, e a ausência de uma visão para o futuro pode resultar em momentos de desespero. Em certas situações, as instituições podem falhar em oferecer apoio emocional ou psicológico adequado, agravando assim o sentimento de isolamento.

No entanto, nem todos os idosos nestes ambientes encontram desespero. Alguns indivíduos mantêm uma visão positiva, abraçando o processo de envelhecimento com paz e aceitação. Esta fase da vida oferece uma oportunidade para que os indivíduos avaliem suas conquistas e alcancem satisfação e aceitação da sua realidade atual. A mentalidade do idoso, o apoio das instituições e da comunidade são fatores determinantes para envelhecimento saudável.[9]

Em Portugal a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas ou ERPI é uma resposta social, destinada a alojamento coletivo, para pessoas com idade correspondente à idade estabelecida para a reforma, idade superior a 65 anos, ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia que, por opção própria, ou por inexistência de retaguarda social, necessitam de cuidados sociais, psicológicos e de enfermagem, e pretendem integração institucional, podendo aceder a serviços de apoio biopsicossocial, orientados para a promoção da qualidade de vida e para a condução de um envelhecimento sadio, autónomo, ativo e plenamente integrado. Constituem-se como serviços principais desta resposta, os seguintes:[10]

- Promover qualidade de vida;
- Proporcionar serviços permanentes adequados à problemática biopsicossocial das pessoas idosas;
- Contribuir para a estabilização ou retardamento do processo de envelhecimento;
- Acompanhamento Psicológico;
- Acompanhamento Médico;
- Atividades Lúdicas;
- Fornecimento de refeições;
- Cuidados de higiene e conforto pessoal;
- Tratamento de roupa;
- Privilegiar a interação com a família e/ou significativos e com a comunidade, no sentido de otimizar os níveis de atividade e de participação social;

---

8 Coutinho, T., M. (2016). Novos Velhos Olhares—Residência Sénior.

9 Coutinho, T., M. (2016). Novos Velhos Olhares—Residência Sénior.

10 Segurança Social. (2011). Manual de Processos-Chave—Estrutura Residencial para Idosos.

- Promover estratégias de reforço da autoestima, de valorização e de autonomia pessoal e social, assegurando as condições de estabilidade necessárias para o reforço da sua capacidade autónoma para a organização das atividades da vida diária.

Porém, a preocupação com a acessibilidade espacial e adequação ergonómica dos espaços ainda é insipiente em Portugal, principalmente quando se trata das necessidades espaciais dos idosos. Com o aumento da população idosa, cresce também a necessidade de espaços mais seguros e confortáveis para atender à grande demanda.

Perante um rápido crescimento da população sénior em Portugal, são necessários cada vez mais lares de idosos para dar resposta à sua imensa procura. A criação destes deve ser considerada uma prioridade urgente. As necessidades de espaço decorrentes do processo de envelhecimento podem ser atendidas através de projetos espacialmente adequados que levem em consideração as limitações e competências. Estas necessidades podem ser divididas em três categorias: (1) necessidades físicas; (2) necessidades de informação; (3) necessidades sociais.[11]

As interações entre um espaço e os seus utilizadores (neste caso, os idosos) afetam os processos cognitivos e comportamentais. Existem quatro teorias principais sobre esta relação que são fundamentais para compreender estas alterações que ocorrem com a idade.[12]

- Competência e pressão espacial: limite máximo teórico de capacidade de um indivíduo para funcionar, a qual se compõe em cinco componentes: saúde biológica, funcionamento sensório, capacidade motora, capacidade cognitiva e força do ego.

- Congruência: conceitos de competência e ambiente relacionados com a teoria anterior. Neste sentido, o espaço e o indivíduo têm de ser compatíveis para que os utentes se possam sentir confortáveis.

- Stress e Confronto: perceção entre o espaço ambiental e as capacidades de conforto.

- Conceito da perda contínua: esta fase da vida é caraterizada pela perda de entes queridos; que pode fazer com que os idosos participem menos socialmente.

Estas teorias focam-se nas interações dos idosos com os espaços que cada um usufrui através das suas perceções e competências.

[11] Ely, V. H., & Dorneles, V. G. (2006). Acessibilidade Espacial Do Idoso No Espaço Livre Urbano.

[12] Coutinho, T., M. (2016). Novos Velhos Olhares—Residência Sénior.

Quanto à acessibilidade espacial, como mencionado acima, os espaços devem ser acessíveis, e para que isto se concretize são considerados quatro componentes de acessibilidade:[13]

A orientação e a informação estão relacionadas com a compreensão do ambiente, permitindo que o indivíduo se oriente e se desloque com base nas informações fornecidas pelo ambiente, informações estas que podem ser visuais, sonoras, arquitetónicas, etc. Por exemplo, a presença de mapas e painéis informativos ajudam a orientar os usuários quando não é possível identificar todo o ambiente a partir de diferentes pontos.

O deslocamento corresponde às condições de circulação e livre fluxo, que devem ser garantidas pelas características da área de circulação, tanto na vertical como na horizontal. A implantação de pisos regulares e antiderrapantes, a presença de corrimões e plataformas em escadas e rampas, a presença de mobiliário variado fora das áreas de circulação, etc. são exemplos das características que contribuem para esta composição.

Uso é o componente relacionado com a participação na atividade e com o uso dos equipamentos, móveis e objetos do ambiente, assegurado de acordo com a ergonomia adequada ao usuário e a configuração do espaço que permite o acesso e a presença do usuário, por exemplo a mesa de jogos com espaço para cadeira de rodas.

A comunicação corresponde à facilidade de interação entre o usuário e o ambiente, e para as pessoas com problemas auditivos e de linguagem pode ser garantida por meio da configuração espacial de móveis vivos ou tecnologias auxiliares como terminais de informação de computorizados.

Além disso, é crucial ter em consideração os equipamentos, como analisar a eficiência do mobiliário, avaliar a lógica por detrás do movimento do equipamento, avaliar a localização do equipamento e abordar questões específicas do equipamento, como pisos antiderrapantes, corrimões e mobiliário, são fulcrais.

[13] Ely, V. H., & Dorneles, V. G. (2006). Acessibilidade Espacial Do Idoso No Espaço Livre Urbano.

DESIGN PARA A DIVERSIDADE | FORMA, COR, LUZ, MATERIALIDADE E DESIGN UNIVERSAL

A sociedade enfrenta atualmente desafios impostos pelo envelhecimento da população, a arquitetura desempenha um papel fulcral no desenvolvimento de espaços que atendam às necessidades específicas da população sénior. Projetar edifícios para idosos transcende a mera funcionalidade do espaço, mas também influencia a perceção das pessoas perante o espaço e as interações que o rodeiam. Para os idosos, que frequentemente apresentam uma maior sensibilidade em relação às mudanças drásticas entre ambientes, um desenho cuidadoso pode influenciar significativamente suas experiências diárias.

As pessoas experienciam o mundo de maneiras únicas, graças às suas perspetivas e ideias individuais. Os arquitetos precisam de considerar as emoções e necessidades dos usuários ao criar um espaço. Ao projetar espaços e ambientes, o arquiteto deve prestar muita atenção aos elementos escolhidos e à maneira como estes afetam a envolvente.

A arquitetura manipula as emoções e comportamentos humanos, ao envolver os sentidos, evocar sentimentos e até moldar respostas cognitivas. Portanto, entende-se que um lar de idosos bem projetado pode melhorar significativamente o bem-estar emocional e físico dos idosos. Elementos como a luz, a cor, a materialidade e a forma desempenham um papel crucial na criação da atmosfera de um espaço. Estes elementos influenciam tanto o humor quanto os estados cognitivos e emocionais dos indivíduos que experienciam este espaço.[14]

Múltiplos efeitos psicológicos ocorrem através do uso de cheiros, sabores, texturas e sons de uma obra de arte. Da mesma forma, os materiais do objeto arquitetónico podem afetar o humor, alterando a maneira como as pessoas se sentem e vivem o espaço.

A utilização de materiais quentes e naturais, assim como tipologias familiares, pode promover uma sensação de segurança, familiaridade e tranquilidade. Por outro lado, um ambiente caracterizado pela dureza ou uma qualidade impessoal podem induzir desconforto ou ansiedade nas pessoas, resultando num ambiente menos acolhedor. Assim, entende-se que a enfatização do conforto, bem-estar emocional e o desenho do objeto arquitetónico tendo em consideração os sentidos melhora de forma significativa a qualidade de vida dos idosos.[15]

---

[14] Dias., A. D., & Anjos, M. F. (2017). Projetar Sentidos: A Arquitetura E A Manifestação Sensorial.

[15] Dias., A. D., & Anjos, M. F. (2017). Projetar Sentidos: A Arquitetura E A Manifestação Sensorial.

FORMA E O ESPAÇO

Manter a proporção é imperativo ao projetar residências para idosos. O espaço deve ser funcional e confortável para os residentes. Tetos ou paredes muito altas resultam num ambiente desconfortável, por outro lado, espaços com um pé-direito demasiado reduzido origina um ambiente claustrofóbico.

Como foi referido anteriormente, projetar de um espaço de vida saudável requer promover o bem-estar mental. Para alcançar tal objetivo, entende-se que devem ser projetados espaços que sejam tanto fluidos quanto flexíveis. Para além disso, devem ser delineados ambientes que incentivem a atividade física, pois estes ajudam os idosos que estão a recuperar de problemas de saúde mental. Por outro lado, a criação de espaços para os idosos requer uma maior atenção ao desenvolvimento cognitivo. Algo que é possível de alcançar através de uma organização metódica dos quartos dos residentes.[16]

A fim de manter a atmosfera social, os espaços internos, como a sala de convívio e a cantina, devem diferir em qualidade das outras áreas. Assim, como os espaços privados, os quartos, devem distinguir-se através da escala e forma das zonas sociais.

COR

As cores são uma parte integrante do nosso ambiente físico e da nossa existência espiritual. Estas desempenham um papel fundamental nas nossas vidas diárias, influenciando o nosso humor, comportamento e ambientes circundantes. As cores estão presentes em todas as áreas dos mundos natural, virtual, imaginário e até espiritual.

A escolha das cores num determinado espaço é determinante no projeto, pois os idosos devem estar atentos às cores às quais estão a ser expostos. As cores podem influenciar as emoções de um idoso e fazê-lo sentir-se de forma diferente, podendo mesmo remeter a um determinado lugar que este pretende estar. Tipos específicos de atividades devem ser realizados em espaços que combinem a estética com as necessidades do público-alvo do espaço.[17]

Os materiais também apresentam cor, e ao usar materiais, como revestimentos diferentes, podem manipular-se as sensações espaciais de uma sala. Tais dispositivos permitem uma mudança de perceção sem alterar nenhum elemento estrutural. Cores mais frias e claras oferecem ao espaço uma maior amplitude, dando a sensação de parecer maior do que realmente é, tons mais escuros podem criar uma sensação de intimidade ou confinamento. Deste modo, compreende-se que uma sala pode parecer mais alta, mais longa, mais larga ou enfatizar um aspeto particular através da alteração das cores ou texturas do objeto arquitetónico.[18]

---

16 Ulrich, R. (1991). Effects of interior design on wellness: Theory and recent scientific research

17 Meerwein, G., Rodeck, B., & Mahnke, F. (2007). Color – Communication in Architectural Space.

18 Harrouk, C. (2021). Psicologia do espaço: As implicações da arquitetura no comportamento humano.

LUZ

A luz tem influência direta nas emoções e comportamentos das pessoas dentro dos espaços e também afeta a forma como as pessoas se sentem quando não são observadas. A luz forte aumenta o dinamismo, normalmente associada à atividade e energia. A escuridão está associada ao repouso, descanso ou relaxamento, mas por outro lado, também é associada ao medo do desconhecido, podendo criar apreensão ou desconforto por não saber o que é visível na sua ausência. Isso mostra que a luz não apenas muda o comportamento das pessoas, como também afeta a atmosfera de um espaço.

A conceção de espaços com luz intensa produz elevados níveis de conforto e funcionalidade. Nos tempos atuais, é muito comum projetar espaços abertos nos projetos, estes espaços tornam popular a relação entre a luz e o espaço. Contudo, estes espaços exigem um desenho cuidadoso, pois a luz excessiva pode aumentar o conforto, mas diminuir a privacidade, no entanto, luz insuficiente pode reduzir o conforto, apesar de proporcionar maior privacidade. Para além disso, a luz pode delinear um percurso, direcionando os usuários através de aberturas para uma área designada. Então, entende-se que a luz deve ser usada tanto para fins estéticos como funcionais.[19]

MATERIALIDADE

A materialidade influencia os pensamentos, emoções, sentidos e memórias de uma pessoa, afetam a perceção de gostos, cheiros, sons e até sensações. Um idoso quando é removido do ambiente em que está familiarizado pode ter grandes dificuldades a ajustar-se a um novo ambiente. As pessoas sentem-se desconfortáveis em edifícios feitos de materiais duros e frios, como vidro ou aço. Pois estes materiais foram criados por máquinas e não pela natureza, não têm vida dentro deles. Por outro lado, as pessoas sentem-se confortáveis dentro de edifícios feitos de madeira, pois esta é fácil de tocar, é algo conhecido, sendo um material convidativo e quente.[20]

A alvenaria é um material intermediário, é um material duro e frio, mas também quente e flexível. A estética pode mudar com a adição de vegetação e pode ser facilmente alterada sem modificar a sua aparência. Os materiais utilizados num espaço devem ser adequados para os idosos, tornando o ambiente acolhedor para qualquer idoso entrar. É por isso que os materiais usados numa construção devem ser atraentes para os idosos, estes materiais devem remover qualquer sensação de intimidação ou desconfiança ao aproximar-se do edifício. Além disso, estes materiais devem criar uma sensação de entusiasmo no idoso, envolvendo-o com alegria e admiração. Contudo, os materiais podem variar de acordo com a localização, pois os fatores culturais influenciam a eficácia de materiais específicos em transmitir a aparência amigável e acolhedora de um edifício através da familiaridade com os materiais locais.[21]

---

[19] Barroso, C. (2009). PERCEPÇÃO DO ESPAÇO - Influência no Comportamento das pessoas.

[20] Meerwein, G., Rodeck, B., & Mahnke, F. (2007). Color – Communication in Architectural Space.

[21] Meerwein, G., Rodeck, B., & Mahnke, F. (2007). Color – Communication in Architectural Space.

DESIGN UNIVERSAL

A criação de ambientes e produtos acessíveis para todos é a premissa principal do design inclusivo, também reconhecido por design universal. O objetivo do design inclusivo é combater a exclusão social, promovendo um ambiente de inclusão que transcende todas as esferas da vida. O design inclusivo não busca necessariamente uma solução universal para pessoas com deficiência. Em vez disso, visa construir produtos e projetar espaços a que qualquer pessoa possa aceder, com atenção às pessoas com deficiência. É crucial envolver pessoas com deficiência porque qualquer pessoa pode ter problemas ao usar um produto, por isso é crucial que a solução definitiva seja acessível a um público maior. A solução para quem tem dificuldades de interação social não está apenas nas iniciativas de inclusão, mas também na própria contribuição.[22]

O Centro para o Design Universal da Universidade Estadual da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, realizou pesquisas sobre produtos de consumo, espaços e princípios de design para melhorar o seu desenvolvimento. Esta pesquisa fez parte do projeto "*Estudos para Aprimorar o Desenvolvimento do Desenho Universal*". Com isto, o centro entendeu a necessidade de criar um conjunto de princípios para encapsular a base de conhecimento do Desenho Universal existente. Neste sentido, eles criaram uma equipa de designers industriais, arquitetos, engenheiros e investigadores para entender melhor a qualidade de um objeto ou ambiente onde os designers podem aplicar essas qualidades. Além disso, estas qualidades podem ser usadas para avaliar objetos ou ambientes existentes e auxiliar no processo de design.[23]

"Uso Equitativo
É útil e vendável a pessoas com diversas capacidades.
• Proporciona a mesma forma de utilização a todos os utilizadores: idêntica sempre que possível; equivalente se necessário.
• Evita segregar ou estigmatizar quaisquer utilizadores.
• Coloca igualmente ao alcance de todos os utilizadores a privacidade, proteção e segurança.
• Torna o produto apelativo a todos os utilizadores.

Flexibilidade no Uso
Acomoda um vasto leque de preferências e capacidades individuais.
• Permite escolher a forma de utilização.
• Acomoda o acesso e o uso destro ou canhoto.
• Facilita a exatidão e a precisão do utilizador.
• Garante adaptabilidade ao ritmo do utilizador.

---

22 Simões, F., Bispo, R., Gouveia, P. H., Braz, M., & Lorena, M. J. (2010). Uma casa para a vida aplicação do design inclusivo à habitação. Uma casa para a vida aplicação do design inclusivo à habitação.

23 Excerto retirado do livro de Simões, F., Bispo, R., Gouveia, P. H., Braz, M., & Lorena, M. J. (2010). Uma casa para a vida aplicação do design inclusivo à habitação. Uma casa para a vida aplicação do design inclusivo à habitação.

Uso Simples e Intuitivo

O uso é de fácil compreensão, independentemente da experiência, do conhecimento, das capacidades linguísticas ou do atual nível de concentração do utilizador.

• *Elimina complexidade desnecessária.*

• *É coerente com as expectativas e a intuição do utilizador.*

• *Acomoda um amplo leque de capacidades linguísticas e níveis de instrução.*

• *Organiza a informação de forma coerente com a sua importância.*

• *Garante prontidão e resposta efetivas durante e após a execução de tarefas.*

Informação Percetível

Comunica eficazmente, ao utilizador, a informação necessária, independentemente das suas capacidades sensoriais ou das condições ambientais.

• *Usa diferentes modos (pictográfico, verbal, táctil) para apresentar de forma redundante informação essencial.*

• *Maximiza a "legibilidade" de informação essencial.*

• *Diferencia os elementos em formas que possam ser descritas (i.e., fazer com que seja fácil dar instruções ou orientações).*

• *É compatível com a diversidade de técnicas ou equipamentos utilizados por pessoas com limitações sensoriais.*

Tolerância ao Erro

Minimiza riscos e consequências adversas de ações acidentais ou não intencionais.

• *Ordena os elementos de forma a minimizar riscos e erros: os elementos mais usados são mais acessíveis, e os elementos perigosos são eliminados, isolados ou protegidos.*

• *Garante avisos de riscos e erros.*

• *Proporciona características de falha segura.*

• *Desencoraja a ação inconsciente em tarefas que requeiram vigilância.*

Baixo Esforço Físico

Pode ser usado de uma forma eficiente e confortável e com um mínimo de fadiga.

• *Permite ao utilizador manter uma posição neutral do corpo.*

• *Usa forças razoáveis para operar.*

• *Minimiza operações repetitivas.*

• *Minimiza esforço físico continuado.*

Tamanho e Espaço para Aproximação e Uso

São providenciados tamanho e espaço apropriados para aproximação, alcance, manipulação e uso, independentemente do tamanho do corpo, postura ou mobilidade do utilizador.

• *Providencia um campo de visão desimpedido para elementos importantes para qualquer utilizador sentado ou de pé.*

• Torna o alcance a todos os componentes confortável para qualquer utilizador sentado ou de pé.
• Acomoda variações no tamanho da mão ou da sua capacidade de agarrar.
• Providencia espaço adequado para o uso de ajudas técnicas ou de assistência pessoal."

A integração destes princípios de design universal em edifícios, projetos e serviços não são apenas cruciais para a acessibilidade, mas também para promover uma sociedade inclusiva onde todos, independentemente de suas habilidades, possam prosperar. À medida que esses princípios são progressivamente mais adotados, os indivíduos experimentam uma maior sensação de segurança, autonomia e dignidade diariamente. Ao adotar o design universal, abrimos caminho para espaços desenhados para todas as pessoas, promovendo assim a inclusão social.

(DES)CONEXÃO ENTRA GERAÇÕES

Atualmente, existe uma questão assinalável nas sociedades contemporâneas, sendo esta a desconexão entre gerações. Com o progresso da tecnologia e as rápidas mudanças culturais a interação entre os jovens e os idosos diminuiu, conduzindo ao isolamento das gerações mais velhas. Esta distância intensifica a sensação de isolamento social que muitos idosos enfrentam, restringindo-os de oportunidades de interação e participação ativa na comunidade.

Para um melhor entendimento sobre o tema em questão, é feita uma investigação que procura examinar o impacto que a fraca relação entre gerações tem perante o bem-estar dos idosos. Assim apresenta-se como premissa o facto de a promoção das relações intergeracionais ser essencial para combater o isolamento social dos idosos, incentivando-os a reintegrarem-se na comunidade, proporcionando diversas vantagens emocionais e sociais.

Esta análise também examina as interações entre crianças/jovens e idosos, destacando que experiências compartilhadas entre gerações podem aumentar o senso de propósito para os indivíduos mais velhos, que em simultâneo também promovem empatia e respeito entre as gerações mais jovens. Para além disso, o estudo também destaca as formas de melhorar as relações entre estes vários grupos etários e enfatiza a importância das relações intergeracionais na promoção de uma sociedade inclusiva.

A palavra "intergeracional" refere-se às relações entre diferentes gerações, bem como às várias interações compartilhadas entre grupos etários, como adultos e bebês, adolescentes e crianças, jovens e idosos. Vários estudos nas ciências sociais e naturais sugerem que as relações intergeracionais mostram impactos positivos. Sendo evidente que os benefícios dessa troca transcendem os indivíduos diretamente envolvidos, refletindo também nas dinâmicas familiares e na comunidade.

As relações intergeracionais podem ocorrer através de interesses comuns, como música, pintura, dança ou até mesmo visitas informais. Essas atividades são uma forma de reunir diferentes gerações em torno de um interesse comum. Além disso, as práticas intergeracionais demonstraram que é possível transformar a perceção social dos idosos e o do seu património vivo.[24]

No contexto de narrativas compartilhadas, os idosos frequentemente contam histórias das suas vidas, enquanto as crianças trazem contos cheios de fantasia, criando ambientes onde ambos os grupos etários beneficiam da interação, com investimento de atenção e tempo. A sociedade deve reconhecer e valorizar os benefícios destas interações. Diversas investigações

[24] Medeiros, J. (2017). Centro Intergeracional:Sociabilidade e aprendizado para crianças e idosos.

indicam que o contato entre crianças/jovens e idosos é essencial para o desenvolvimento, proporcionando benefícios emocionais e sociais para ambos.

Por outro lado, existe uma escassez de investigações na arquitetura sobre o impacto do ambiente físico nas relações intergeracionais e de como esta pode combater o isolamento social. A psicologia e as ciências sociais estudaram extensivamente este tópico, mas a arquitetura pode igualmente contribuir de forma significativa para fomentar essas interações. Tanto os arquitetos, quanto a sociedade contemporânea, são responsáveis por projetar espaços visualmente agradáveis que incentivem a socialização e a aprendizagem.[25]

Tendo isso em consideração, o potencial dos projetos arquitetónicos é significativo, com a capacidade de impactar positivamente crianças, jovens e idosos. Estes espaços têm o poder de reconectar os idosos com a comunidade, oferecendo-lhes um novo sentido de propósito, reduzindo a solidão e a depressão nos idosos. E as crianças, por sua vez, desenvolvem habilidades sociais, empatia e respeito pelos mais velhos, promovendo assim as relações intergeracionais.

Os programas intergeracionais oferecem aos idosos oportunidades de se integrarem na comunidade. Na Ilha Terceira, estes programas baseiam-se, de uma forma geral, em contar histórias e experiências colaborativas, permitindo, assim, que tanto os idosos quanto as crianças construam relacionamentos significativos e profundos.

Normalmente, programas como estes adotam espaços como lares de idosos e centros comunitários criando uma atmosfera única onde os indivíduos podem compartilhar conhecimentos e cultivar relações intergeracionais duradouras.[26]

---

[25] Tavares, C. (2010). Programas Intergeracionais—Revisão teórica e construção de proposta de intervenção.

[26] Tavares, C. (2010). Programas Intergeracionais—Revisão teórica e construção de proposta de intervenção.

ARQUITETURA INTERGERACIONAL

Na arquitetura, o desenho dos espaços destinados a diversas gerações tem consistentemente empregado várias tipologias, por forma a abordar uma variedade de temas. Prerrogativa essa concretizada através da subjetividade das funções dos espaços, não sendo estes confinados a um único propósito. Em vez disso, os espaços possuem amplitude, flexibilidade e adaptabilidade, permitindo que se transformem conforme a necessidade dos utilizadores.[27]

O arquiteto holandês Herman Hertzberger, reconhecido pela sua arquitetura humanística e social, que prioriza a melhoria da interação e do bem-estar através do desenho cuidadoso de espaços públicos e intermediários, promove a conceção de ambientes inclusivos que, pela sua própria natureza, fomentam a coexistência de várias gerações e grupos sociais.

Hertzberger defende que os arquitetos possuem a capacidade de criar ambientes que promovam uma experiência pedagógica mais acolhedora e envolvente. Isso é possível através da conceção de ambientes de interação adaptáveis que promovem a aprendizagem ao incentivarem uma participação ativa.

Quando estes espaços incorporam áreas onde os indivíduos se reúnem nas proximidades de seus pertences pessoais e perto dos seus quartos ou do seu 'lar', o ambiente promove um senso de intimidade e familiaridade, facilitando uma convivência mais natural e simples.[28]

No entanto, continua a ser um desafio reunir várias gerações num único edifício. Frequentemente, diferentes grupos utilizam áreas específicas, com apenas um número limitado de espaços designados para a interação intergeracional. Para que um espaço possa acomodar efetivamente todas as gerações, é essencial que seja projetado para várias funções, tanto dentro quanto fora dos limites do edifício. Estes espaços devem corresponder às exigências urgentes da comunidade. Estes ambientes podem ser de repouso e passeio, como bibliotecas, cafés ou espaços de exposição, em conjunto com locais para recreação e interação social, como campos desportivos, ginásios ou jardins comunitários.[29]

Consequentemente, a morfologia e a tipologia da arquitetura intergeracional são fundamentadas em princípios formais que estabelecem ambientes com uma dupla finalidade. Estes espaços cultivam a sensação de que pertencem ao local, enquanto se integram harmoniosamente com a paisagem urbana circundante, proporcionando áreas dinâmicas e adaptadas para interação e conexão.

---

[27] Sousa, I. (2019). Arquitetura de proximidade entre gerações—Reabilitação da Quinta da Marquesa em Carnide como lugar intergeracional. Universidade de Lisboa-Faculdade de Arquitetura.

[28] Regnier, V. (2002). Design for Assisted Living, Guidelines for Housing the Physically and Mentally Frail. John Wiley & Sons.

[29] Osório, V. (2016). Um Habitar entre gerações; A Reabilitação da Quinta de Santa Theresa como Lugar Intergeracional. Universidade de Lisboa-Faculdade de Arquitetura.

PROGRAMAS INTERGERACIONAIS

Os programas intergeracionais facilitam a interação entre pessoas de várias faixas etárias, promovendo a partilha de experiências e aprimorando o desenvolvimento social e emocional, enquanto promovem, simultaneamente, a compreensão mútua entre gerações. O objetivo destes programas é cultivar o respeito entre diferentes gerações, melhorando assim a comunicação e a colaboração.

Programas que promovem efetivamente a comunicação intergeracional geralmente trazem vantagens para todos os participantes envolvidos. Esse tipo de interação próxima facilita a troca de experiências, reforça a importância da própria existência e oferece apoio emocional.

Iniciativas como estas reúnem as gerações mais jovens e mais velhas facilitando a aquisição de novas habilidades entre os participantes, transformando assim as vidas dos mesmos e da comunidade.[30]

Estudos sobre programas intergeracionais indicam que as crianças frequentemente percebem um idoso como um potencial amigo, demonstrando uma compreensão aprimorada e uma diminuição da apreensão em relação aos desafios relacionados com a idade, como o uso de cadeiras de rodas ou andarilho. As crianças apresentaram capacidades de leitura melhoradas, uma redução nos problemas comportamentais e uma melhor integração social com os idosos. A participação em programas intergeracionais facilita a cooperação entre indivíduos de diferentes idades e cultiva um ambiente inclusivo no qual os idosos contribuem com todo o seu potencial.[31]

Na Ilha Terceira, nos Açores, foram já estabelecidos efetivamente programas intergeracionais que unem pessoas de várias faixas etárias. Sendo estas algumas das várias iniciativas presentes na ilha:

O projeto "De Mãos Dadas para Unir Gerações", um programa intergeracional que alia a sabedoria dos avós à imaginação das crianças. Este projeto baseia-se na organização de grupos compostos por aproximadamente 15 crianças e 5 idosos onde estes participam numa variedade de atividades, facilitadas pela formadora Eduarda Borba. Estas atividades enfatizam a escrita criativa, relaxamento, brincar com os medos, hora do conto, teatro de improvisação e oficina de construção de brinquedos, tudo adaptado ao conhecimento e às necessidades específicas de cada grupo etário.[32]

---

30 Maccallum, J. (2006). Community building through intergenerational exchange programs.

31 Butts, D. (2007). Social Studies Collection No.23—Intergenerational programmes—Towards a society for all ages.

32 Programa intergeracional "De Mãos Dadas para Unir Gerações"; Fonte – [internet] Disponível em: https://angradoheroismo.pt/municipio-de-angra-do-heroismo-lanca-projeto-intergeracional-de-maos-dadas-para-unir-geracoes/

A Academia Sénior da Universidade dos Açores, uma iniciativa que está alinhada com uma política voltada para melhorar a qualidade de vida de indivíduos com 54 anos ou mais. Esta procura otimizar oportunidades para o bem-estar físico, social e mental, bem como para a participação e a segurança. A abordagem inclui tratar questões relacionadas com a solidão e exclusão, promover relacionamentos interpessoais e intergeracionais, aumentar a autoestima e a autoconfiança, e expandir conhecimentos e habilidades.[33]

Por fim, o programa Novos Idosos, que visa estabelecer uma resposta social que promova o apoio aos idosos no seu contexto natural da vida, permitindo que permaneçam na sua comunidade, nas suas habitações e perto dos seus laços de pertença. Esta abordagem visa melhorar o bem-estar e qualidade de vida, fornecendo uma assistência financeira mensal de até 948,00 euros, garantindo, assim, o acesso aos serviços necessários e ao apoio para a execução de atividades diárias essenciais e instrumentais dos idosos. Esta iniciativa está atualmente a ser implementada como um projeto-piloto, onde nesta fase está confinado aos concelhos da Praia da Vitória e Ponta Delgada.[34]

[33] Programa intergeracional "Academia Sénior da Universidade dos Açores"; Fonte – [internet] Disponível em: https://uac.pt/pt-pt/academia-senior

[34] Programa intergeracional "Novos Idosos"; Fonte – [internet] Disponível em: https://eurocid.mne.gov.pt/artigos/programa-novos-idosos

BENEFÍCIOS PARA OS IDOSOS

Diante do impacto de uma sociedade envelhecida nos sistemas sociais de vários países, é necessário refletir sobre o papel do idoso na sociedade e gerar o conceito de envelhecimento ativo.

O conceito de envelhecimento ativo enfatiza a importância de os idosos assumirem um papel ativo, agregando um significado à sua vida cotidiana, desde a participação em programas e atividades intergeracionais até o trabalho remunerado e assistência familiar, tem um claro impacto psicológico que beneficia os idosos.

Os idosos retiram muitos benefícios da participação em programas intergeracionais, isto é evidente na pesquisa realizada por Sacramento Pinazo e Matthew Kaplan[35]. Estes benefícios compreendem a inclusão social através da criação de amizades com gerações mais jovens, a melhoria na saúde, permitindo que sejam mais capazes de lidar com doenças mentais, bem como uma melhor na integração na comunidade.[36]

Benefícios dos Programas Intergeracionais Para os idosos
Melhor humor, mais vitalidade
Maior capacidade de lidar com doenças físicas e mentais
Aumento da perceção de autoestima
Oportunidades para aprender escapar do isolamento
Apreciação renovada das experiências passadas
Reintegração na vida familiar e comunitária
Amizades com os mais jovens
Receber ajuda prática, como para compras ou transporte
Passar tempo com jovens lutando contra sentimentos de isolamento
Aumento da autoestima e motivação
Compartilhando experiências com um público que valoriza suas conquistas
Respeito, honra e reconhecimento da sua contribuição para a comunidade
Aprendendo sobre os jovens
Desenvolvimento de habilidades, especialmente habilidades sociais e uso de novas tecnologias
Transmitir tradições, cultura e língua
Divertirem-se em atividades físicas exposição à diversidade
Maior força para lidar com a adversidade

Tabela 5 - Benefícios dos programas intergeracionais para os idosos; Fonte – [Livro] Pinazo, S., & Kaplan, M. (2007). Social Studies Collection No.23 - Intergenerational programmes - Towards a society for all ages.

---

35 MATTHEW S. KAPLAN Professor Associado de Programas Intergeracionais e Envelhecimento na Penn State University. Ele é responsável por desenvolver o programa de estudos, seminários de formação de professores e liderar a implementação e avaliação de programas intergeracionais nos Estados Unidos, Havai e Japão.
SACRAMENTO PINAZO Professor do Departamento de Psicologia Social da Universidade de Valência e co-diretor do seu Curso de Pós-Graduação em Gerontologia Social

36 Pinazo, S., & Kaplan, M. (2007). Social Studies Collection No.23 - Intergenerational programes - Towards a society for all ages.

BENEFÍCIOS PARA AS CRIANÇAS E JOVENS

Os mesmos autores também mostram na sua investigação os benefícios para os jovens. Estes revelam que os jovens apresentam uma melhoria nas suas habilidades sociais, um menor sentimento de solidão e isolamento, um maior senso de responsabilidade cívica e muitos outros efeitos positivos.[37]

Benefícios dos Programas Intergeracionais Para as crianças e os jovens
Aumento do senso de valor, autoestima e autoconfiança
Menos solidão e isolamento
Acesso a apoio de um adulto em momentos difíceis
Maior senso de responsabilidade social
Perceção mais positiva dos idosos
Maior consciência da heterogeneidade dos idosos
Habilidades mais práticas
Melhores resultados escolares
Melhores hábitos de leitura
Menor envolvimento em violência e uso de drogas
Melhor saúde
Mais otimismo
Força em tempos de adversidade
Aumento do senso de responsabilidade cívica e comunitária
Aprender sobre a própria história e origens e a história dos outros
Construindo a própria história de vida
Prazer e diversão
Ganhe respeito pelas conquistas dos adultos
Receber apoio para a própria carreira profissional
Atividades alternativas de lazer para lidar com problemas, principalmente drogas, violência e comportamento antissocial

Tabela 6 - Benefícios dos programas intergeracionais para as crianças e jovens; Fonte - [Livro] Pinazo, S., & Kaplan, M. (2007). Social Studies Collection No.23 - Intergenerational programes - Towards a society for all ages.

Muitos benefícios reivindicados surgiram de programas intergeracionais. Estes incluíram uma melhoria na saúde, resultados académicos mais elevados e uma redução no comportamento de adolescente de risco, como uso de substâncias ou gravidez na adolescência.

[37] Pinazo, S., & Kaplan, M. (2007). Social Studies Collection No.23 - Intergenerational programes - Towards a society for all ages.

BENEFÍCIOS PARA A COMUNIDADE

Diversos programas intergeracionais focam-se em mais do que apenas os benefícios para os participantes. Em vez disso, estes são projetados para fornecer serviços ou melhorar a comunidade para todos. A interação entre jovens e idosos fortalece a comunidade devido ao entendimento mútuo. Kaplan afirma que "*subjacente aos programas e práticas intergeracionais está uma forte crença de que estamos melhor como indivíduos, famílias, comunidades e sociedades quando jovens e idosos têm amplas oportunidades de se unir e interagir, educar, apoiar e cuidar uns aos outros*".[38]

Benefícios dos Programas Intergeracionais Para a comunidade
Reconstrução de obras sociais
Desenvolvimento do senso de comunidade
A construção de uma sociedade mais inclusiva
Quebrar barreiras e estereótipos
Coesão social aprimorada
Construir e fortalecer a cultura
Aliviar a pressão dos pais
Construir redes sociais e desenvolver pontes na comunidade
Alterar estereótipos
Forneça modelos de comportamento cívico
Construir, manter e revitalizar oportunidades comunitárias e infraestruturas públicas
Produzir arte pública
Desenvolver trabalho voluntário
Forneça voluntários para serviços comunitários e incentive as pessoas a trabalharem juntas em grupos comunitários
Crie histórias em comum
Cuidar do meio ambiente

Tabela 7 - Benefícios dos programas intergeracionais para a comunidade; Fonte - [Livro] Pinazo, S., & Kaplan, M. (2007). Social Studies Collection No.23 - Intergenerational programes - Towards a society for all ages.

A prática intergeracional incentiva o contato próximo entre os jovens, os idosos e a própria comunidade. Os programas intergeracionais concentram-se em fornecer aos participantes várias oportunidades de ajudarem a comunidade. Estes programas oferecem um espaço para os participantes se focarem na melhoria das condições da comunidade e na criação de oportunidades para ajudar outras pessoas. Estas iniciativas procuram criar comunidades mais inclusivas e solidárias, incentivando todas as gerações a dar e receber apoio.

[38] Pinazo, S., & Kaplan, M. (2007). Social Studies Collection No.23 - Intergenerational programes - Towards a society for all ages.

2. LAR DE IDOSOS

“A tempo entrei no tempo,
Sem tempo dele sairei:
Homem moderno,
Antigo serei.
Evito o inferno
Contra tempo, eterno
À paz que visei.
Com mais tempo
Terei tempo:
No fim dos tempos serei
Como quem se salva a tempo.
E, entretanto, durei.”

A Tempo de Vitorino Nemésio em O Verbo e a Morte

EVOLUÇÃO DOS LARES DE IDOSOS

Nesta segunda parte do estudo, torna-se essencial compreender a relação histórica entre a arquitetura e os idosos, examinando a evolução dos espaços concebidos para os idosos para, por fim, entender os diferentes espaços que constituem um lar de idosos. Assim, através deste enquadramento, serão compreendidos estes temas, estabelecendo um fio condutor coeso que influenciará a proposta.

Como ponto de partida, entende-se a necessidade de compreender a forma como, antes do século XX, as práticas arquitetónicas negligenciavam predominantemente as necessidades específicas da população sénior. Embora edifícios, como hospitais e residências, oferecessem acomodações para os idosos, havia uma escassez de edifícios especificamente concebidos para satisfazer as necessidades únicas dos idosos. O aparecimento da geriatria e da gerontologia, juntamente com a introdução de princípios de acessibilidade em meados do século XX, culminaram numa transição imperial das respostas arquitetónicas ao envelhecimento das populações.

Os espaços para idosos passaram por uma evolução significativa ao longo da história. Os primeiros registos respeitam a instituições que não foram somente concebidas para pessoas idosas, mas sim para uma variedade diversificada de pessoas necessitadas. Estes espaços foram inicialmente construídos para acomodar uma variedade de populações vulneráveis, como os idosos, os sem-abrigos e os doentes. Na realidade, somente nos séculos mais recentes estas instituições passaram a ter como objetivo explícito apoiar os idosos.

As instituições que acomodavam a população sénior, frequentemente associadas a hospitais, serviam principalmente como abrigos para aqueles que não tinham possibilidade de residir com as suas famílias, maioritariamente, devido a problemas de saúde ou restrições financeiras. Assim, entende-se que evolução dos hospitais e estabelecimentos semelhantes durante a Idade Média e períodos subsequentes está profundamente interligada à história das instituições com a finalidade de cuidar dos idosos.[39]

A palavra latina "*hospes*", que significa "hóspede", é a origem do termo "hospital". E como o próprio termo indica, os hospitais serviam como um refúgio para uma diversidade de indivíduos necessitados, incluindo os doentes, os viajantes, os sem-abrigos e os idosos. Durante a Idade Média, os hospitais funcionavam como instituições multifacetadas, onde não eram executadas apenas às funções médicas, mas também às funções de lar de idosos, orfanatos e abrigos. Adicionalmente, os hospitais medievais proporcionavam uma fusão de cuidados médicos e espirituais, frequentemente relacionados com práticas religiosas.[40]

---

[39] Hallack, M. (2017). CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO: Arquitetura para terceira idade. Universidade Federal de Juiz de Fora / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

[40] Pevsner, N. (1997). A History of Building Types (A. W. Mellon lectures in the fine arts, Vol. 19). Princeton University Press.

Antigamente, as instalações designadas para o cuidado dos doentes exibiam uma notável diversidade, onde os diagnósticos ocorriam em locais públicos como mercados durante o período assírio-babilônico (século XVIII a. C.). No Antigo Egito, administrava-se os cuidados de saúde dentro de templos renunciados a divindades, como o "Templo de Saturno". Por outro lado, na Índia, foram instaurados hospitais influenciados pelo Budismo que ocorreu sob o reinado do Rei Asoka por volta de 226 a.C. Na Grécia antiga, existiam templos dedicados a Asclépio[41] que serviam como centros de cura, onde os sacerdotes desempenhavam o papel de curandeiros. Estes primeiros modelos exibem a forte relação entre a religião e a prestação de cuidados aos doentes, uma prática que persistiu na Idade Média, durante a qual o cristianismo moldou significativamente a evolução dos hospitais.[42]

A posterior expansão do cristianismo facilitou a rápida proliferação de instituições de assistência social que na época também incorporavam a medicina. Estas instituições situavam-se frequentemente nas proximidades de igrejas e mosteiros. Os idosos, especialmente aqueles que estavam doentes ou empobrecidos, recebiam cuidados nestas instalações comunitárias, que funcionavam como lares de idosos dentro dos hospitais. Estes espaços eram amplos e serviam multitude de funções, como abrigo, cuidados de saúde e serviços religiosos. [43]

Um dos documentos mais significativos que ilustrava as características arquitetónicas dos hospitais medievais, é a planta da Abadia de Saint Gall na Suíça (Figura 2), datada de 820. Esta planta exemplificava um modelo ideal de uma tipologia hospitalar, apresentando uma estrutura organizada em torno de um pátio central que incluía enfermarias, capelas e áreas designadas para diversos visitantes, como os sem-abrigo e os idosos. Os hospitais desse período frequentemente incorporavam áreas designadas para peregrinos, doentes e idosos, ilustrando assim o caráter multifuncional dessas instalações. Além disso, a planta de Saint Gall incluía alas designadas para o cuidado dos monges, bem como jardins medicinais e instalações de armazenamento para suprimentos médicos.[44]

O desenho arquitetónico dos hospitais medievais era indicativo das funções religiosas e piedosas que desempenhavam. Dentro destes edifícios, as acomodações destinadas aos idosos geralmente consistiam em amplos salões retangulares caracterizados por tetos elevados, semelhantes às proporções encontradas em estruturas eclesiásticas. Instituições como o Hospital de Angers (Figura 3), fundado em 1153, que consistia numa grande nave de sessenta metros com abobadas de aresta em ogiva, sendo este o espaço onde estavam localizadas as camas. Frequentemente, esses espaços incluíam uma capela numa extremidade do edifício, permitindo que os residentes idosos participassem nos serviços religiosos. [45]

---

[41] Deus da medicina, na mitologia grega.

[42] Hallack, M. (2017). CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO: Arquitetura para terceira idade. Universidade Federal de Juiz de Fora / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

[43] Quevedo, A. (2002). Residências para idosos: critérios de projeto. Universidade federal Rio Grande do Sul / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

[44] Pevsner, N. (1997). A History of Building Types (A. W. Mellon lectures in the fine arts, Vol. 19). Princeton University Press.

[45] Pevsner, N. (1997). A History of Building Types (A. W. Mellon lectures in the fine arts, Vol. 19). Princeton University Press.

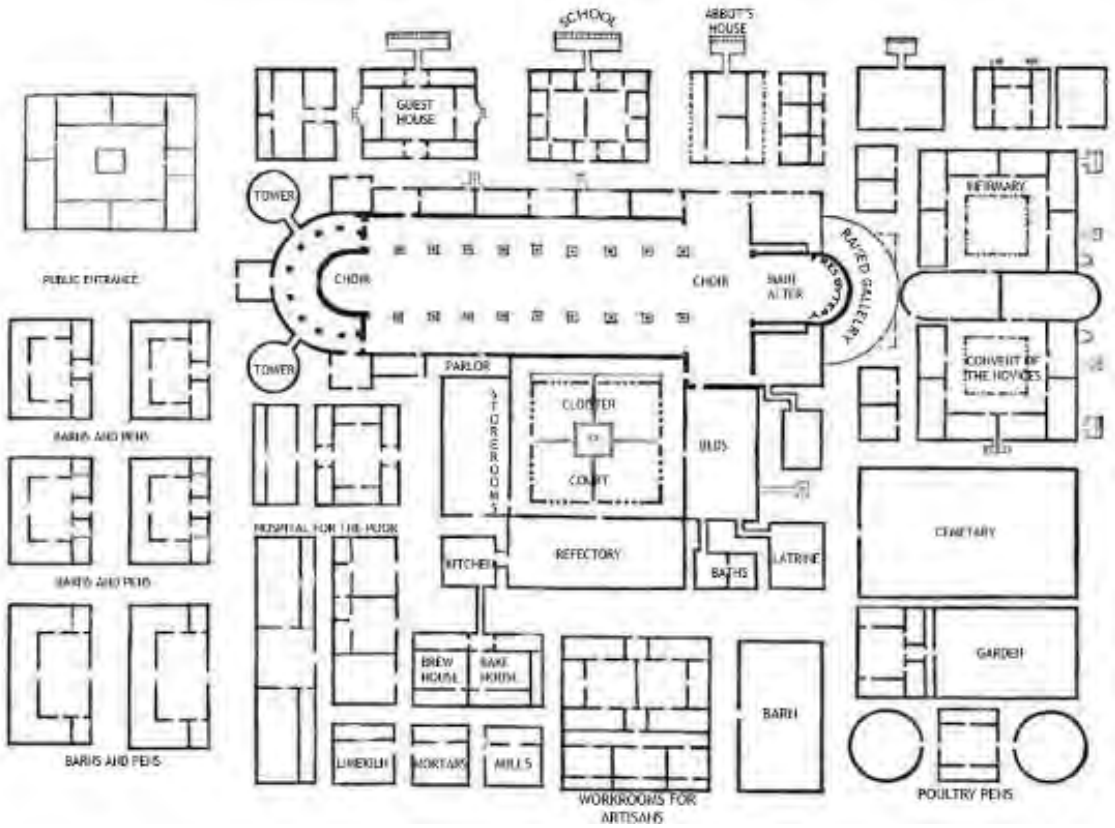


Figura 2 - Planta da Abadia de Saint Gall; Fonte - [internet] Disponível em: https://arthistorygroup.blogspot.com/2012/05/carolingian-period-monasteries.html

Outros exemplos notáveis de hospitais medievais incluem o Hospital de Ourscamp na França (Figura 4), datado do início do século XIII, e o Hospital de Tonnerre, fundado em 1293. O desenho arquitetónico destas instituições exibiu semelhanças notáveis, com amplas naves que maioritariamente apresentavam abóbadas de aresta em ogiva ou tetos de madeira dispostos numa configuração longitudinal. A capacidade substancial desses espaços ilustra o aspeto comunitário do cuidado dos hospitais medievais, onde pacientes idosos frequentemente ocupavam camas ao lado de outros que necessitavam de assistência.

No século XVII, ocorreram transformações significativas tanto na conceção quanto na função dos hospitais. Os hospitais passaram a surgir como instituições do Estado caracterizadas pela sua grandiosidade, frequentemente utilizados como símbolo do poder e importância do Estado. As configurações espaciais dominantes deste período incluíam plantas cruciformes, quadrangulares e em forma de U, caracterizados por ter um pátio central, uma característica arquitetónica derivada dos hospitais medievais. Projetado em 1607, o Hospital Saint Louis em Paris serve como uma ilustração exemplar desta configuração. A tipologia deste hospital apresenta uma maior conscientização sobre a higiene, pois o projeto busca melhorar a ventilação e promover a circulação de ar em todos os setores, um fator crucial para mitigar a transmissão de doenças. Estes avanços representaram uma mudança significativa em relação aos ambientes hospitalares densamente povoados e inadequadamente ventilados dos séculos anteriores.[46]

[46] Hallack, M. (2017). CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO: Arquitetura para terceira idade. Universidade Federal de Juiz de Fora / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Figura 3 - Registo fotográfico do Hospital de Angers do século XII; Fonte - [Livro] Pevsner, N. (1997). A History of Building Types (A. W. Mellon lectures in the fine arts, Vol. 19). Princeton University Press.

Figura 4 - Registo fotográfico da enfermaria do Hospital de Ourscamp do século XIII; Fonte - [Livro] Pevsner, N. (1997). A History of Building Types (A. W. Mellon lectures in the fine arts, Vol. 19). Princeton University Press.

Com o aumento do controlo do Estado perante os hospitais, o desenho destas instalações continuou a evoluir com o propósito de atender às necessidades do público. O Hôtel-Dieu, em Paris (Figura5), passou por uma expansão no século XVII, abrangendo uma área substancial adjacente à Catedral de Notre Dame. Não obstante o tamanho do edifício, esta instituição enfrentou desafios significativos de higiene, resultando em sobrelotação. No final da Idade Média, a instituição acomodava 450 camas, no entanto, frequentemente abrigava três pacientes por cama, indicativo da crescente demanda por cuidados médicos em centros urbanos. Com isto, a questão da sobrelotação, juntamente com preocupações com a qualidade do ar e a transmissão de doenças, provocou discussões sobre a conceção de hospitais e resultou em diversas reestruturações dos mesmos durante o século XVIII.[47]

O século XVIII ficou marcado por um ponto de viragem significativo no desenvolvimento dos hospitais, o incêndio do Hôtel-Dieu em 1772. A devastação deste proeminente hospital parisiense desencadeou um período de discussão sobre os princípios da organização funcional de instituições hospitalares. A Academia Real de Ciências estabeleceu um comitê para examinar os hospitais, e o médico Tenon fez contribuições significativas ao realizar uma análise abrangente dos hospitais de França e do exterior. Os estudos de Tenon enfatizavam a importância de projetar hospitais com um foco funcional, o que promove uma circulação otimizada, uma qualidade de ar superior e uma disposição mais eficiente dos espaços. Estas contribuições de Tenon influenciaram significativamente a conceção dos hospitais nas décadas seguintes.[48]

---

[47] Pevsner, N. (1997). A History of Building Types (A. W. Mellon lectures in the fine arts, Vol. 19). Princeton University Press.

[48] Pevsner, N. (1997). A History of Building Types (A. W. Mellon lectures in the fine arts, Vol. 19). Princeton University Press.

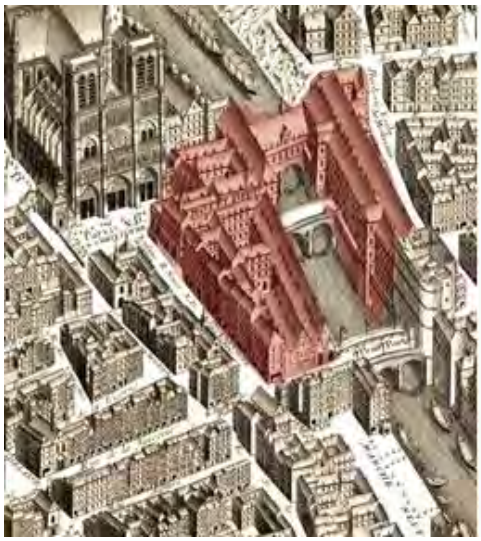


Figura 5 - Vista aérea do Hôtel-Dieu no século XVI; Fonte - [Livro] Pevsner, N. (1997). A History of Building Types (A. W. Mellon lectures in the fine arts, Vol. 19). Princeton University Press.

Figura 6 - Planta do Hôtel-Dieu; Fonte - [Livro] Pevsner, N. (1997). A History of Building Types (A. W. Mellon lectures in the fine arts, Vol. 19). Princeton University Press.

Bernard Poyet, um arquiteto que colaborou com Tenon, apresentou uma proposta para a reconstrução do Hôtel-Dieu que integrou numerosos conceitos contemporâneos. No entanto, o projeto não foi realizado devido ao despoletar da Revolução Francesa. Não obstante, esta proposta serviu com modelo para os projetos de hospitais subsequentes, particularmente o Hospital Lariboisière em Paris, construído em 1854. O desenho do Hospital Lariboisière (Figura 7), que enfatiza a importância do fluxo de ar e a disposição dos serviços em torno dos eixos centrais de circulação, este sendo um ótimo exemplo das ideias que Poyet e Tenon propuseram. Constituído por vários pavilhões, o hospital apresentava alas distintas ligadas por corredores, facilitando o acesso ao ar fresco e à luz natural, elementos essenciais para melhorar a higiene e mitigar a transmissão de doenças, (Figuras 7 e 8).[49]

O desenho do Hospital Lariboisière representou um avanço significativo na arquitetura hospitalar, afastando-se das características dos hospitais sobrelotados e inadequadamente ventilados que prevaleciam em períodos anteriores. O sistema de pavilhões facilitou a gestão do movimento de pacientes, funcionários e ar, elevando assim a qualidade de atendimento e contribuindo para um ambiente mais saudável no geral. Este modelo hospitalar ganhou não só uma grande influência na França, com também internacionalmente, impactando a construção de hospitais durante os séculos XIX e início do século X.[50]

---

[49] Quevedo, A. (2002). Residências para idosos: critérios de projeto. Universidade federal Rio Grande do Sul / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

[50] Pevsner, N. (1997). A History of Building Types (A. W. Mellon lectures in the fine arts, Vol. 19). Princeton University Press.

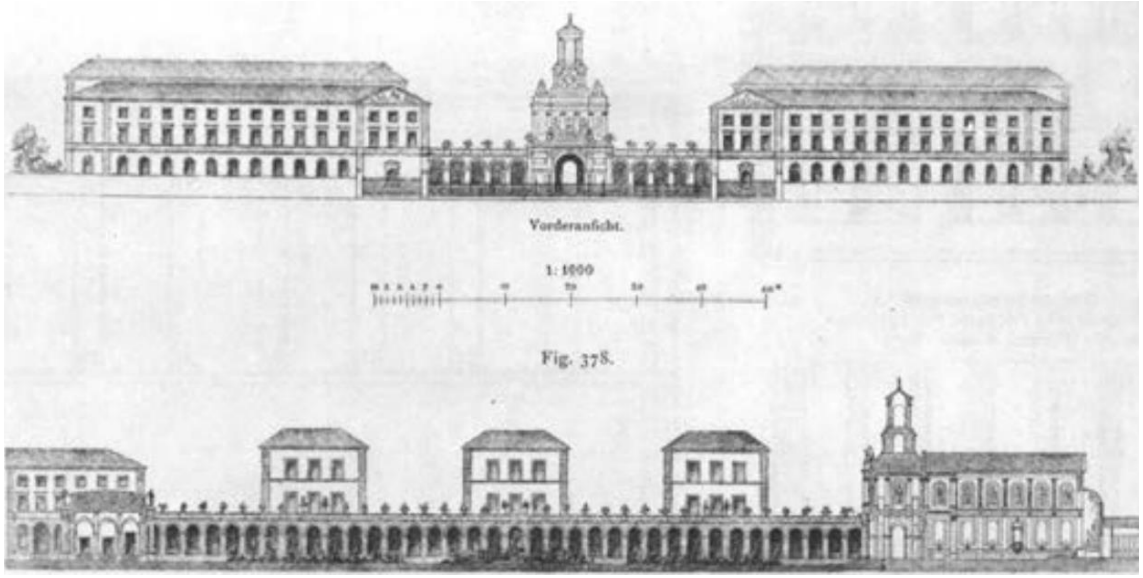


Figura 7 - Alçado e corte longitudinal do Hospital Lariboisière; Fonte - [Livro] Pevsner, N. (1997). A History of Building Types (A. W. Mellon lectures in the fine arts, Vol. 19). Princeton University Press.

Com a evolução dos hospitais, o manuseamento dos pacientes idosos tornou-se cada vez mais distinto do tratamento de outros indivíduos. Os hospitais evoluíram para instituições especializadas dedicadas ao tratamento de doentes no século XIX, à medida que os cuidados médicos se transformaram numa disciplina científica desvinculada da caridade ou das práticas religiosas. Essa transição resultou no estabelecimento de novas instituições para idosos, especialmente para aqueles que, embora não sofressem de doenças, necessitavam de habitação ou assistência.[51]

No século XIX e início do século XX, os asilos frequentemente acomodavam indivíduos idosos que não estavam doentes, mas eram empobrecidos. Estas instituições ofereciam abrigo e sustentabilidade, mas proporcionavam cuidados médicos mínimos e oportunidades de interação social. Foi somente no século XX que os ambientes designados para os idosos, incluindo lares de idosos e centro comunitários, começaram a desenvolver-se, atendendo às suas necessidades distintas de interação social, recreação e cuidados contínuos.[52]

Em 1903, a cientista Elie Metchnikoff estabeleceu o termo gerontologia, esta nova área de estudo incorporava o estudo da velhice, do envelhecimento e do idoso. Porém, somente em 1909, a geriatria surgiu como uma especialidade médica dedicada ao cuidado dos idosos, um termo atribuído pelo médico vienense Ignatz L. Nascher, desde então, a gerontologia tem gerado uma diversidade de contribuições académicas, particularmente a partir da década de 1930.[53]

---

51 Hallack, M. (2017). CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO: Arquitetura para terceira idade. Universidade Federal de Juiz de Fora / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

52 Quevedo, A. (2002). Residências para idosos: critérios de projeto. Universidade federal Rio Grande do Sul / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

53 Hallack, M. (2017). CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO: Arquitetura para terceira idade. Universidade Federal de Juiz de Fora / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

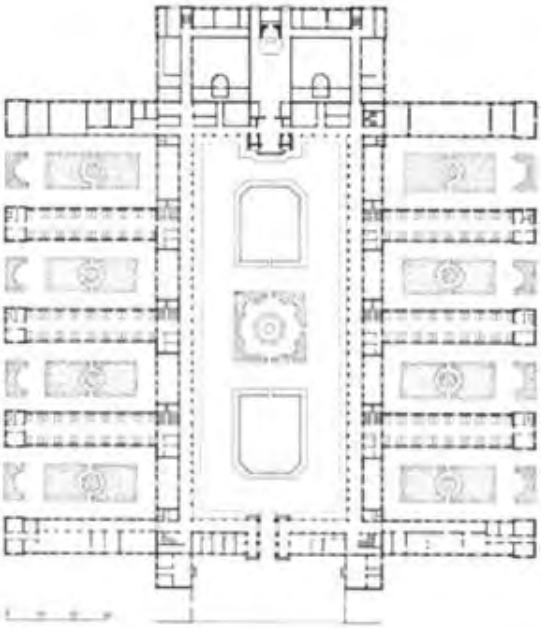


Figura 8 - Planta do Hospital Lariboisière; Fonte - [Livro] Pevsner, N. (1997). A History of Building Types (A. W. Mellon lectures in the fine arts, Vol. 19). Princeton University Press.

Figura 9 – Registo fotográfico do Sanatório em Waiblingen por Richard Docker em 1926; Fonte - [Livro] Pevsner, N. (1997). A History of Building Types (A. W. Mellon lectures in the fine arts, Vol. 19). Princeton University Press.

Portanto, em 1907, entende-se que sistema em pavilhão deve ser substituído por estruturas de vários andares que pudessem ser mais condensadas. Esta mudança oferece diversos benefícios para a construção de edifícios mais concentrados, pois estes facilitavam ainda mais as deslocações dos residentes, funcionários, tubulação, aquecimento, iluminação e limpeza. Para além disso, era imperativo que os pacientes tivessem acesso a ar fresco durante todo o dia. Para tal, estes edifícios deveriam contar com terraços ou varandas, em todos os andares, com vista direcionada a sul, que idealmente contivessem retrocessos na fachada para que estes se assemelhassem a pequenas residências. Este conceito foi inicialmente introduzido pelo suíço Dr. D. Sarasin em 1901 e mais tarde implementado pelo arquiteto Richard Docker, em 1926, na construção do sanatório em Waiblingen, (Figura 9).[54]

54 Pevsner, N. (1997). A History of Building Types (A. W. Mellon lectures in the fine arts, Vol. 19). Princeton University Press.

NOVAS PERSPETIVAS PERANTE A CONCEÇÃO DOS LARES PARA IDOSOS

Em 1954, os gerontologistas previram mudanças significativas na conceção e arquitetura de estruturas para idosos. A tarefa de usar novos métodos científicos para melhorar o bem-estar dos idosos e criar espaços inovadores para atender a essas necessidades em constante evolução coube aos arquitetos.[55]

Com isto, os governos apresentaram uma iniciativa de saúde composta pela execução de projetos de arquitetura que incentivassem a atividade física e melhorassem o bem-estar dos idosos, diminuindo, assim, a dependência dos cuidados institucionais. Os gerontologistas da época destacaram a importância destas propostas, e a forma como estas procuravam preservar a saúde e a atividade da população idosa, ao invés de se concentrarem exclusivamente nos cuidados para idosos em fases mais debilitadas da vida.[56]

Ainda em 1954, efetuou-se uma investigação denominada "Estudo dos Tipos de Edifícios" que analisava a progressão dos espaços dedicados ao cuidado de idosos, compreendendo a necessidade de modificar estas estruturas para cumprir novas funções, com a finalidade de projetar ambientes que promovam a saúde e o bem-estar holísticos, em vez de simplesmente oferecer tratamentos essenciais.[57]

O aumento da população idosa destacou a necessidade de uma nova política de saúde abrangente. Com isto, surgiu uma transição em direção a uma estratégia coesa para conceção de espaços de cuidado de idosos, que combinava com avanços em geriatria e gerontologia, e onde o principal objetivo era atender às necessidades de saúde do idoso integrando o tratamento médico com os serviços sociais, melhorando assim o bem-estar do mesmo. Assim, os edifícios destinados aos idosos passaram a ser considerados mais do que um simples paraíso para idosos doentes ou financeiramente desfavorecidos. Em vez disso, estes agora integram uma rede coesa de instalações e espaço com o objetivo de abordar cientificamente as preocupações do envelhecimento. Porém, o conceito de lar de idosos ainda era considerado como a última opção.[58]

---

[55] Architectural Record. (1954, setembro). Building for the aged - Building Types, 214.
[56] Architectural Record. (1954, setembro). Building for the aged - Building Types, 214.
[57] Architectural Record. (1954, setembro). Building for the aged - Building Types, 214.
[58] Architectural Record. (1954, setembro). Building for the aged - Building Types, 214.

Figura 10 – Registo fotográfico da fachada principal do lar de idosas Childs & Smith; Fonte - [Livro] Childs, & Smith. (1954, setembro). Architectural Record. SEEKING THE IDEAL WAY OF GROUP LIVING - The Mather Home for Aged Ladies, Evanston, Illinois, 214.

Entre diversos projetos destes anos, encontra-se o lar de idosas Childs & Smith (Figura 10), uma instituição para senhoras idosas localizada em Evanston, Illinois. Esta instituição estabeleceu critérios elevados para o desenvolvimento de espaços habitacionais agradáveis e de apoio, proporcionando acesso a instalações próximas como igrejas, teatros e estabelecimentos comerciais. Para além disso, também incorporava espaços dedicados a arte, culinária, música e serviços de beleza, com cada membro a beneficiar de um quarto privado com regulação de temperatura individualizada.[59]

Outro exemplo é o Lar Don Orione (Figura 11), uma instituição para idosos que enfatizava a eficiência arquitetónica enquanto garantia a segregação de género em todas as atividades. As mulheres ocupavam o primeiro andar, enquanto os homens habitavam o segundo e, por fim, o piso térreo incluía os espaços de refeições e lounge, estes separados por género, com um elevador estrategicamente posicionado para manter a separação entre homens e mulheres. A capela, a enfermaria e a sala de reuniões eram as únicas áreas comuns, (Figura 12).[60]

---

59 Childs, & Smith. (1954, setembro). Architectural Record. SEEKING THE IDEAL WAY OF GROUP LIVING - The Mather Home for Aged Ladies, Evanston, Illinois, 214.

60 Coletti. (1954, setembro). Architectural Record. ECONOMICAL HOME FOR AGED ITALIANS - Don Orione Rest Home, East Boston, Mass., 214.

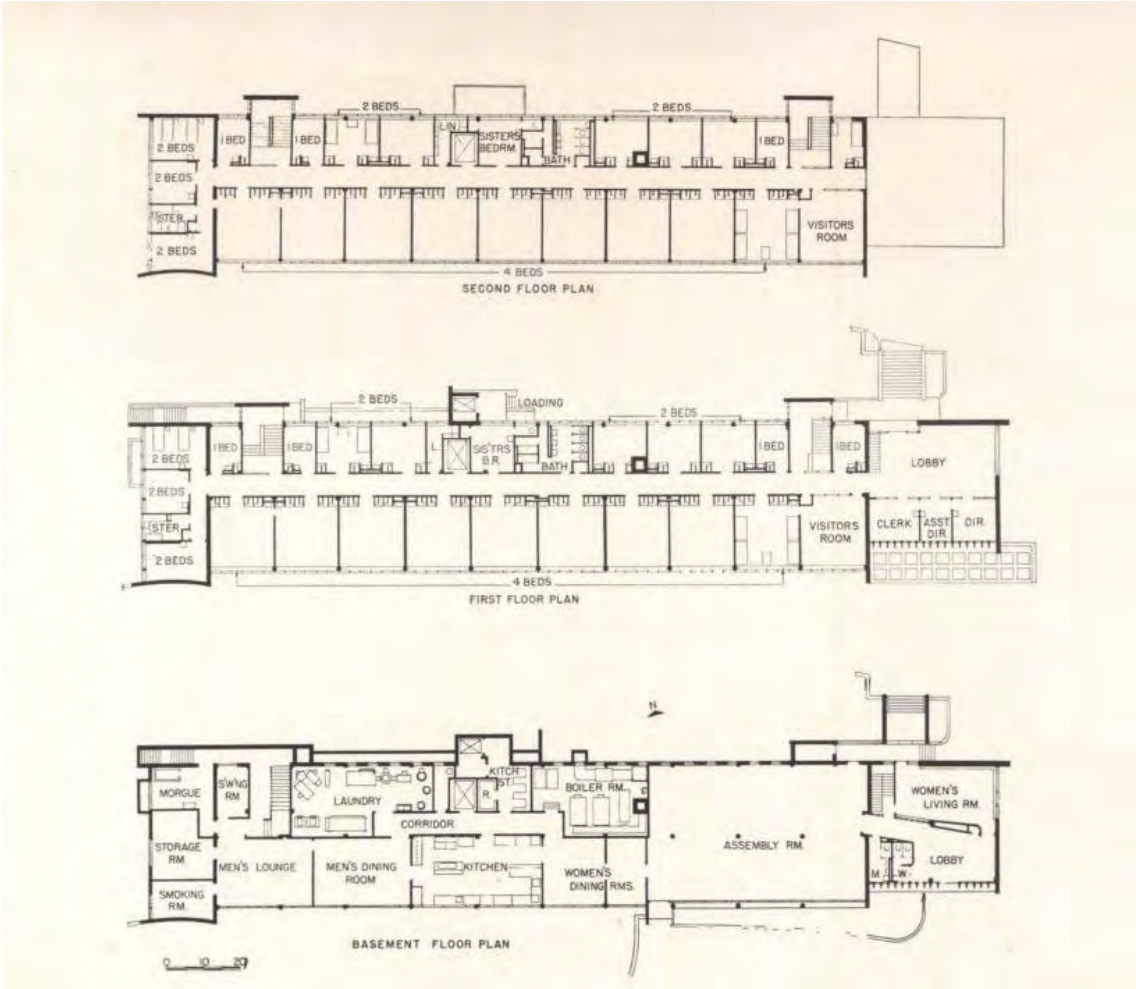


Figura 11 – Registo fotográfico da fachada principal do Lar Don Orione; Fonte - [Livro] Coletti. (1954, setembro). Architectural Record. ECONOMICAL HOME FOR AGED ITALIANS - Don Orione Rest Home, East Boston, Mass., 214.

Figura 12 - Planta do segundo, primeiro e piso térreo do Lar Don Orione; Fonte - [Livro] Coletti. (1954, setembro). Architectural Record. ECONOMICAL HOME FOR AGED ITALIANS - Don Orione Rest Home, East Boston, Mass., 214.

Figura 13 – Registo fotográfico da fachada principal do Lar de Idosos St. Vincent; Fonte - [Livro] Steele, & Sandham. (1954, setembro). Architectural Record. DESIGNED FOR SCIENTIFIC CARE OF AGED - For St. Vincent's Retreat for the Aged, Inc., Archdiocese of Omaha, 214.

O Lar de Idosos St. Vincent é outro exemplo que contribuiu para o avanço das atividades sociais e iniciativas na saúde. Este visava oferecer tanto apoio físico quanto espiritual, num ambiente que não aparentasse ser um espaço institucional. Estava localizado na proximidade dos parques e transportes públicos, mas afastado do núcleo urbano. O lar integrou o tratamento médico para doenças crônicas como programas recreativos e vocacionais, promovendo um ambiente acolhedor para os seus residentes. [61]

A planta de St. Vincent apresenta uma área central para comodidades comunitárias, com duas secções diagonais de residências que nascem do mesmo corpo central. As instalações recreativas estão localizadas a sul, enquanto as comunicações verticais estão situadas a norte e nas extremidades das alas dos dormitórios. Para além disso, adjacente aos elevadores foram cuidadosamente localizadas zonas de repouso, com o intuito de serem zonas de congregação para os idosos, (Figuras 14 e 15).[62]

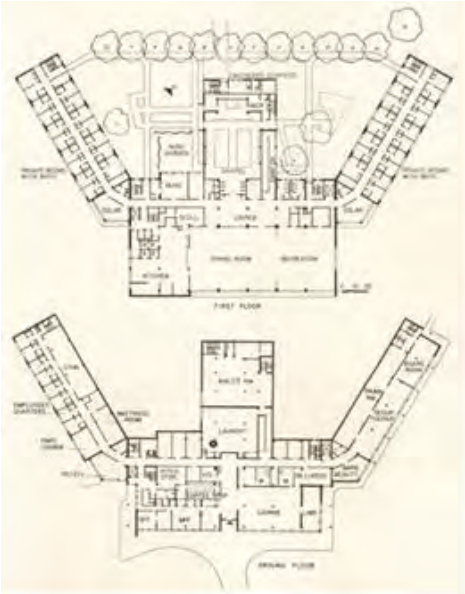
Em 1956, os especialistas reconheceram a transformação gradual de maturidade durante o período de transição da meia-idade para a velhice como um fenómeno que exigia planeamento antecipado. Assim, os gerontologistas delinearam a existência de três fases na vida do idoso, criando assim uma métrica que permitira a determinação dos espaços, serviços e características arquitetónicas necessárias para a conceção dos lares de idosos. Esta métrica foi relevante pois definia a diferença entre uma vida independente de uma vida institucional.[63]

---

61 Steele, & Sandham. (1954, setembro). Architectural Record. DESIGNED FOR SCIENTIFIC CARE OF AGED - For St. Vincent's Retreat for the Aged, Inc., Archdiocese of Omaha, 214.

62 Steele, & Sandham. (1954, setembro). Architectural Record. DESIGNED FOR SCIENTIFIC CARE OF AGED - For St. Vincent's Retreat for the Aged, Inc., Archdiocese of Omaha, 214.

63 Mumford, L. (1956, maio). Architectural Record. For Older People - NOT SEGREGATION BUT INTEGRATION.



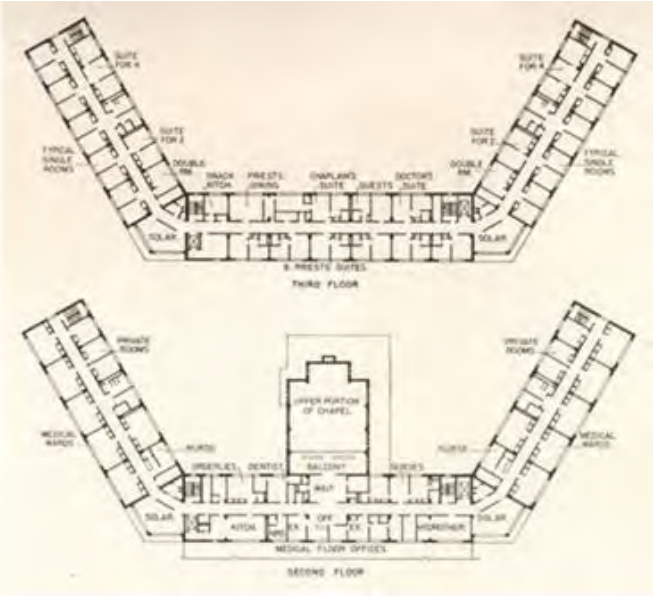


Figura 14 - Planta do piso 1 e térreo do Lar de Idosos St. Vincent; Fonte - [Livro] Steele, & Sandham. (1954, setembro). Architectural Record. DESIGNED FOR SCIENTIFIC CARE OF AGED - For St. Vincent's Retreat for the Aged, Inc., Archdiocese of Omaha, 214.

Figura 15 - Planta do piso 2 e 3 do Lar de Idosos St. Vincent; Fonte - [Livro] Steele, & Sandham. (1954, setembro). Architectural Record. DESIGNED FOR SCIENTIFIC CARE OF AGED - For St. Vincent's Retreat for the Aged, Inc., Archdiocese of Omaha, 214.

Durante esse período, vários tipos de residências para idosos foram propostos. Entre estas, a Aldeia dos Estofadores Aposentados, na Flórida, que incorpora uma abordagem inovadora ao conceito de comunidades para aposentados, abrangendo casas residenciais, apartamentos, uma instalação médica, lojas de artesanato e uma diversa gama de amenidades recreativas e terapêuticas. Esta iniciativa serviu como um exame dinâmico da proposta de que os idosos devem habitar uma comunidade projetada principalmente para atender às suas necessidades específicas.[64]

Contudo, ainda eram necessárias instalações médicas especializadas para os idosos, mas não necessariamente tão complexas como os hospitais. Mumford afirma que os centros geriátricos se distinguem dos hospitais convencionais, pois estes enfatizam o cuidado a longo prazo e relações interpessoais. Onde o ritmo reduzido e a diminuição da rotatividade entre pacientes permitem que os funcionários cultivem relacionamentos significativos com os residentes, ajudando-os ativamente a mitigar os impactos do envelhecimento.[65]

O mesmo entende que um desenho ideal para um lar de idosos deve alcançar um equilíbrio harmonioso entre provisões de cuidados médicos e condições de vida agradáveis, criando um espaço que melhore o funcionamento da instituição e que promova o bem-estar e a satisfação dos idosos.[66]

---

64 Nims, R. (1956, maio). Architectural Record. SALHAVEN: RETIREMENT VILLAGE FOR UPHOLSTERERS.

65 Mumford, L. (1956, maio). Architectural Record. For Older People - NOT SEGREGATION BUT INTEGRATION.

66 Mumford, L. (1956, maio). Architectural Record. For Older People - NOT SEGREGATION BUT INTEGRATION.

Figura 16 - Vista aérea das Residências Needham; Fonte - [Livro] Brown, W. (1962, dezembro). Architectural Record. COTIAGE-TYPE PUBLIC HOUSING ON A SMALL URBAN SITE.

Figura 17 – Registo fotográfico da divisória entre o quarto e a sala; Fonte - [Livro] Brown, W. (1962, dezembro). Architectural Record. COTIAGE-TYPE PUBLIC HOUSING ON A SMALL URBAN SITE.

Mumford entendia que para atingir tais objetivos, era exigido aos lares de idosos que tivessem uma aparência "*homelike*". Todo o conceito visa criar ambientes caseiros, leves e alegres, que lembrassem um bom hotel, promovendo, simultaneamente, o envelhecimento ativo através de pequenas tarefas adstritas aos residentes, como limpar o quarto e fazer as camas.[67]

As Residências Needham, agora na década de 1960, exemplificavam uma mudança de interpretação em relação às residências para idosos. Onde o arquiteto do projeto, William Hoskins Brown desenvolve uma pequena urbanização em New England especificamente para os idosos, com o objetivo de proporcionar uma atmosfera serena e tranquila. O projeto consiste em oito edifícios de um andar, cada um incluindo dois apartamentos de um quarto, organizados em torno de um jardim comunitário, (Figura 16).[68]

A disposição e o posicionamento dos elementos paisagísticos garantem uma sensação de isolamento. Para além disso, as habitações são compactas, o que ajuda a salvaguardar os recursos limitados dos habitantes com renda baixa. Contudo, o desenho deste apartamento oferece um maior número de conveniências do que o esperado, onde através de um móvel é criada uma barreira que separa parcialmente a sala de estar e o quarto ajudando a aliviar os sentimentos de claustrofobia nestas habitações compactas, (Figura 17).[69]

No final da década de setenta, Charles K. Hoyt apresenta a principal preocupação com as instituições para idosos existentes, que é a falta de distinção clara entre os diferentes tipos de cuidados aos idosos, o que leva à confusão e à possibilidade de consequências catastróficas para aqueles que necessitam de assistência. Estas instalações eram por vezes classificadas com base no nível de independência dos indivíduos, sejam eles totalmente independentes, totalmente dependentes ou parcialmente dependentes.[70]

---

67 Mumford, L. (1956, maio). Architectural Record. For Older People - NOT SEGREGATION BUT INTEGRATION.

68 Brown, W. (1962, dezembro). Architectural Record. COTIAGE-TYPE PUBLIC HOUSING ON A SMALL URBAN SITE.

69 Brown, W. (1962, dezembro). Architectural Record. COTIAGE-TYPE PUBLIC HOUSING ON A SMALL URBAN SITE.

70 Hoyt, C. (1977, maio). Architectural Record. HOUSING THE AGING.

Figura 18 - Planta do lar de idoso Cranford Tower; Fonte - [Documento] Quevedo, A. (2002). Residências para idosos: critérios de projeto. Universidade federal Rio Grande do Sul / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Figura 19 - Registo fotográfico do lar de idosos Heaton Court; Fonte – [Livro] Goody, & Clancy. (1979, maio). Architectural Record. Heaton Court Housing Stockbridge, Massachusetts.

Um estudo conduzido pelo Professor Leon Pastalan da Universidade de Michigan revelou que a mudança de ambientes em fases avançadas da vida pode ter consequências letais, e classificou as residências para idosos da seguinte forma: organizações sem fins lucrativos, como igrejas, que atendem indivíduos com recursos financeiros mínimos, no entanto prestavam serviços médicos mínimos, residências que oferecem alimentação e cuidados médicos limitadas e lares de enfermeiras.[71]

Dentro da década de setenta, o lar de idosos Cranford Tower mostra ser um modelo inovador para a vida dos idosos. Esta instituição geriátrica é caracterizada por uma área residencial de forma em U, com um pátio central, cercado por moradias individuais. Este projeto equilibra os espaços comunitários e privados, com um pátio voltado para sul e fachadas orientadas para oeste, sul e leste. A vegetação ao redor da pérgula cria uma atmosfera semelhante a uma estufa, formando um pátio parcialmente fechado. As residências de dois andares fornecem uma barreira contínua, com um recuo proeminente destacando a entrada do lar de idosos. Assim entende-seque o projeto prioriza a iluminação natural e uma atmosfera acolhedora para os residentes, (Figura 18).[72]

Heaton Court, é uma residência para idosos com 50 unidades construída num antigo hotel resort e é outro exemplo deste período. Este abraça a floresta densa circundante, voltando os quartos para a mesma, (Figura 19). Os apartamentos estão ligados por pórticos e galerias, que oferecem caminhos protegidos e servem como um lembrete nostálgico dos pórticos encontrados no hotel antigo. A maioria das unidades consiste num quarto, com as zonas de estar orientadas para a galeria e as zonas de dormir com vista para o pórtico privado a tardoz com vista para floresta. Para além disso, entende-se que existe uma estratégica na conceção dos edifícios, porque os de três andares ficam no lado norte e as estruturas de um andar no lado sul, garantindo que o pátio receba luz natural mais horas do dia e ofereça vistas ininterruptas das Montanhas Berkshire, (Figura 20).[73]

---

[71] Hoyt, C. (1977, maio). Architectural Record. HOUSING THE AGING.

[72] Quevedo, A. (2002). Residências para idosos: critérios de projeto. Universidade federal Rio Grande do Sul / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

[73] Goody, & Clancy. (1979, maio). Architectural Record. *Heaton Court Housing Stockbridge, Massachusetts*.

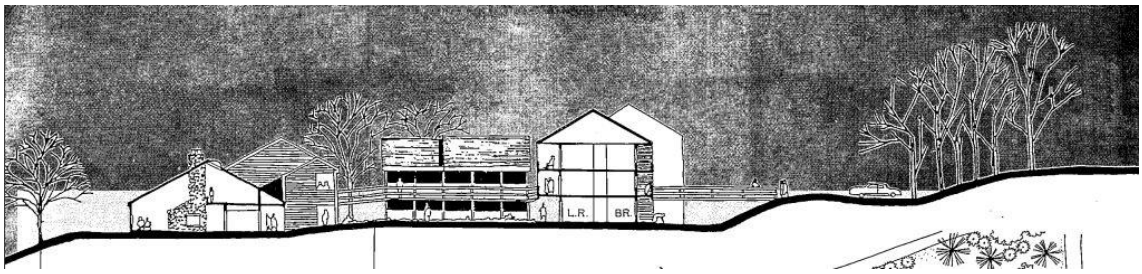


Figura 20 - Corte transversal do lar de idosos Heaton Court; Fonte – [Livro] Goody, & Clancy. (1979, maio). Architectural Record. Heaton Court Housing Stockbridge, Massachusetts.

A análise das iniciativas de habitação para idosos revelou que os projetos arquitetónicos para os mais velhos priorizavam tanto a saúde física quanto a emocional. Em vez de afirmarem um estilo específico, esses edifícios usaram componentes de hospitais, apartamentos e asilos para construir ambientes que se alinhavam com a envolvente, simultaneamente atendendo às necessidades distintas dos idosos.

O estudo dos supramencionados projetos permite concluir que as residências dos idosos não eram consideradas uma prioridade, no entanto com o tempo esta adaptou-se às necessidades dos idosos. Contudo, as habitações criadas especificamente para idosos não tinham um estilo arquitetónico comum ou um conjunto específico de características que albergavam as outras residências. A análise abrangeu várias tipologias, como hospitais, residências, asilos, juntamente com os conceitos sensoriais que estes espaços transmitem nos idosos. Onde cada projeto arquitetónico visava integrar-se perfeitamente à sua envolvente, selecionando meticulosamente formas e tipos de espaços que se harmonizassem com a população idosa.

CONCEITO DE VIDA-ASSISTIDA

O movimento de desinstitucionalização resultou numa transição para a habitação comunitária e serviços para os idosos, o que levou a uma reavaliação da necessidade do lar de idosos. Muitos idosos e as suas famílias estão a contemplar alternativas como a vida-assistida, com o conceito de "envelhecimento no lugar" até que um nível mais elevado de cuidados se torne necessário. Os lares de idosos são tipicamente considerados como a última opção para pessoas que precisam de supervisão médica contínua, enquanto a vida-assistida é muitas vezes a escolha mais desejável para muitos idosos.[74]

A vida-assistida é descrita como uma alternativa aos cuidados de enfermagem qualificados que podem substituir os cuidados a longo prazo. Tanto os cuidados pessoais como os serviços de saúde são fornecidos, no entanto, o nível de monitorização da saúde não é tão rigoroso como num lar de idosos. A ajuda oferecida em instalações de vida-assistida vai além dos cuidados básicos e enfatiza a independência, a autonomia, a privacidade e a acessibilidade dos idosos.[75]

As residências de vida-assistida esforçam-se para alcançar objetivos terapêuticos, incluindo características arquitetónicas que aumentam a dignidade, a independência e combatem o isolamento. Além disso, requerem várias outras características, tais como iluminação abundante, áreas de socialização designadas, pisos distintos, mobiliário adequado, instalações sanitárias e chuveiros acessíveis, e corredores espaçosos.[76]

Entender modelos de vida assistida pode ser bastante complexo, dada a variedade de preferências dos consumidores e estruturas operacionais. Regnier a partir de projetos inovadores na Europa e nos Estados Unidos, identifica nove princípios a ter em consideração no desenho de residências de vida-assistida.[77]

1. Os edifícios com habitação assistida devem ter um projeto arquitetónico que imite casas residenciais, optando por características como telhados inclinados e materiais tradicionais para cultivar uma estética acolhedora e convidativa;

2. Dividir edifícios em grupos menores pode criar um ambiente mais íntimo e acessível. Desenvolvimentos residenciais que consistem de vinte a sessenta unidades para capturar efetivamente uma sensação de escala e comunidade;

---

[74] Regnier, V. (1999). Chapter 1—The Definition and Evolution of Assisted Living within a Changing System of Long-Term Care. Em Aging, Autonomy, and Architecture. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press.

[75] Regnier, V. (1999). Chapter 1—The Definition and Evolution of Assisted Living within a Changing System of Long-Term Care. Em Aging, Autonomy, and Architecture. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press.

[76] Quevedo, A. (2002). Residências para idosos: critérios de projeto. Universidade federal Rio Grande do Sul / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

[77] Regnier, V. (1999). Chapter 1—The Definition and Evolution of Assisted Living within a Changing System of Long-Term Care. Em Aging, Autonomy, and Architecture. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press.

3. Cada residente merece ser tratado como um indivíduo distinto, com foco em avaliação personalizada, atividades e participação ativa na comunidade. Os interesses dos residentes devem ser o foco primário das atividades;

4. É crucial promover o envolvimento familiar através da utilização de avaliações baseadas na família e da criação de áreas comuns designadas que facilitem a interação;

5. É altamente benéfico incorporar atividades que melhorem o bem-estar físico e mental, como programas intergeracionais, que oferecem oportunidades para os moradores de interagirem com crianças através de vários programas;

6. O projeto das unidades residenciais deve priorizar a privacidade e a segurança, incluindo espaços privados, instalações de cozinha e casas de banho acessíveis. As unidades devem ser projetadas para evocar uma sensação de casa em vez de um ambiente clínico;

7. É crucial integrar perfeitamente o projeto na comunidade circundante, fomentando um sentimento de conexão e encorajando os moradores a acederem facilmente aos serviços comunitários. Além disso, é importante criar um ambiente convidativo que acolha visitas de grupos comunitários. O envolvimento comunitário é fomentado pela implementação de programas intergeracionais e da criação de espaços comunitários;

8. A ênfase primária deve estar na promoção da autossuficiência, ao mesmo tempo em que presta apoio, fomentando um forte sentido de comunidade através de amizades e interações informais, e encorajando os residentes a ajudarem-se mutuamente;

9. As instalações devem ser concebidas para atender às necessidades de uma população vulnerável e dependente, garantindo que os residentes recebem o apoio e os cuidados essenciais de que necessitam.

DIVERSIDADE GERIÁTRICA

ENTRADA

Figura 21 - Registo fotográfico do momento de entrada das residenciais para idosos, de Peter Zumthor, na Suíça; Fonte - [internet] Disponível em: https://www.archiweb.cz/en/b/bydleni-pro-starsi-obcany-v-masans

O momento de entrada no lar de idosos é uma experiência crucial para os residentes, é o primeiro contacto com edifício, sendo este um momento de transição simbólica entre o exterior e o interior, que permite dar a sensação ao utilizador de que o local em que vai entrar é acolhedor, familiar e de que vai ser bem recebido. Nas residenciais para idosos, de Peter Zumthor, na Suíça, o momento de chegada é projetado para enfatizar a sensação de lar através da escala e dos materiais utilizados. A entrada não é monumental, mas sim íntima, criando uma atmosfera que acolhe o residente de forma tranquila e serena.

O uso de grandes envidraçados permitem a visão para o interior conectando visualmente o residente ao espaço que está por vir, reduzindo a sensação de isolamento e convidando-o a explorar um ambiente que evoca familiaridade. Ao mesmo tempo, as janelas permitem a vista para o exterior, com as paisagens tranquilas das montanhas que rodeiam o projeto, reforçando a conexão com a natureza e a sensação de tranquilidade que o espaço oferece. Esta estratégia arquitetónica cria um espaço de acolhimento desde o primeiro momento, onde o idoso se sente parte de um lar, o oposto de entrar numa instituição.[78]

Além disso, a relação da escala humana com o momento de entrada, associada ao uso de materiais naturais como a madeira e a pedra, evoca uma atmosfera informal e confortável. Este cuidado na transição do exterior para o interior é essencial para criar uma experiência de chegada que não só orienta o utilizador fisicamente, mas também emocionalmente, proporcionando segurança e bem-estar.

[78] Atelier Peter Zumthor & Partner AG. (2019, setembro). Orthos logos. https://orthoslogos.fr/architecture/homes-for-senior-citizens/

QUARTOS

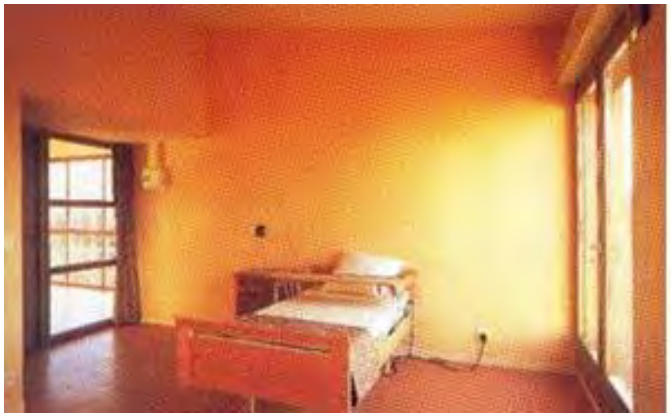


Figura 22 - Registo fotográfico do quarto do Lar de idosos dependentes, em Vitry-sur-Seine, na França; Fonte - [Livro] Mostaedi, A. (1998). Residences for the elderly. Carles Broto i Comerma.

Figura 23 - Registo fotográfico da vista exterior do quarto do Lar de idosos dependentes, em Vitry-sur-Seine, na França; Fonte - [Livro] Mostaedi, A. (1998). Residences for the elderly. Carles Broto i Comerma.

O quarto é o espaço onde os idosos passam uma parte significativa do dia, seja para descanso ou para outras atividades como leitura e lazer. Tendo isso em consideração, torna-se imperativo que o projeto considere tanto a ergonomia quanto a funcionalidade do quarto.

A principal preocupação no desenho do quarto é garantir um espaço acessível para idosos com mobilidade reduzida. A largura das portas deve permitir um fácil acesso a cadeiras de rodas, e o espaço deve ser amplo o suficiente para permitir manobras e a presença de um cuidador, se necessário. Além disso, o mobiliário deve ser disposto de maneira a evitar obstáculos, e os guarda-roupas devem ter alturas acessíveis, com prateleiras e cabides a um máximo de 1,40 m, garantindo que o idoso possa alcançar os objetos sem esforço excessivo.[79]

O posicionamento da cama também deve ser cuidadosamente escolhido. Para idosos independentes, a altura ideal é de 45 cm, facilitando o movimento de deitar e levantar. Porém, para aqueles que necessitam de assistência, a cama deve ter uma altura de 85 cm, facilitando o trabalho dos cuidadores e aumentando o conforto do residente. Além disso, a cama deve estar localizada de maneira estratégica, permitindo fácil acesso às instalações sanitárias.[80]

Outro aspeto fundamental no quarto é a presença de janelas que proporcionem uma boa iluminação natural e uma vista para o exterior. A visão para zonas exteriores pode ter um impacto positivo direto no humor do residente. Contudo, estas janelas devem estar posicionadas de forma que o idoso possa usufruir da vista sentado ou deitado.

---

[79] Quevedo, A. (2002). Residências para idosos: critérios de projeto. Universidade federal Rio Grande do Sul / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

[80] Quevedo, A. (2002). Residências para idosos: critérios de projeto. Universidade federal Rio Grande do Sul / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

As sensações que os idosos experienciam nas instalações sanitárias podem variar drasticamente de acordo com o nível de segurança e a facilidade do uso dos equipamentos. Estes espaços são frequentemente associados ao medo de quedas, especialmente devido à presença de superfícies molhadas e escorregadias. Uma instalação sanitária inadequada pode gerar ansiedade e insegurança nos idosos, o que pode culminar no idoso evitar o uso independente deste espaço, prejudicando assim a sua autoestima e autonomia.

Por outro lado, instalações sanitárias bem projetadas com barras de apoio, pisos antiderrapantes e espaço suficiente para manobrar as cadeiras de rodas proporcionam uma sensação de segurança e confiança ao utilizador. Os duches não devem ter um desnível, mas devem apresentar um assento para o chuveiro, a altura e o desenho dos sanitários e lavatórios deve ser adaptado para cadeiras de rodas facilitando o uso do mesmo, colmatando num espaço que reduz a sensação de vulnerabilidade do idoso, permitindo-lhe utilizar o espaço com mais independência, fortalecendo o sentimento de dignidade, essencial para o bem-estar psicológico do idoso.[81]

[81] Quevedo, A. (2002). Residências para idosos: critérios de projeto. Universidade federal Rio Grande do Sul / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

SALA DE CONVÍVIO

Figura 24 - Registo fotográfico da sala de convívio da residência para idosos em Montoir de Bretagne, na França, de Dunet arquitetos; Fonte - [Livro] Mostaedi, A. (1998). Residences for the elderly. Carles Broto i Comerma.

A sala de convívio é um espaço essencial para promover a socialização e a interação entre os residentes, e a forma como esta é configurada pode ter um grande impacto nas emoções dos utilizadores. Este espaço deve ser bem iluminado e apresentar uma distribuição adequada do mobiliário, incentivando os idosos a passarem mais tempo neste espaço, participando em atividades recreativas e interagindo com os outros residentes.

Para além disso, a sala de convívio deve ser projetada de maneira acolhedora, abrangendo espaços destinados ao diálogo, leitura ou jogos, proporcionando uma sensação de comunidade, promovendo a criação de laços sociais entre os residentes e a mitigação do sentimento de solidão. A combinação do uso de cores neutras com a madeira dos móveis, ajuda a criar um ambiente visualmente acolhedor e familiar reduzindo a sensação de confinamento. Por outro lado, uma sala de convívio pouco iluminada e com mobiliário inadequado pode desencorajar o uso da mesma, deixando os idosos isolados nos seus quartos. A monotonia, o isolamento e a falta de estímulos são fatores que podem afetar o estado emocional dos idosos, tornando essencial a diversidade de espaços que estimulem atividades recreativas e encontros sociais. [82]

[82] Quevedo, A. (2002). Residências para idosos: critérios de projeto. Universidade federal Rio Grande do Sul / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

CANTINA

Figura 25 - Registo fotográfico da cantina da Casa para idosos dependentes e lar de idosos em Orbec, de Dominique Coulon & Associés; Fonte - [internet] https://divisare.com/projects/324950-dominique-coulon-associes-eugeni-pons-david-romero-uzeda-home-for-dependen

Figura 26 - Registo fotográfico da cantina 2; Fonte - [Livro] Frank, E. (2003, abril). Vejez Arquitectura y Sociedad. Libronauta Argentina SA.

Figura 27 - Registo fotográfico da cantina do Hospital e Centro de Idosos de Beilngries, na Alemanha de Nickl & Partner arquitetura; Fonte - [Livro] Mostaedi, A. (1998). Residences for the elderly. Carles Broto i Comerma.

As cantinas são espaços onde o desenho e a organização espacial afetam diretamente as sensações dos idosos. Quando projetadas de forma impessoal, com mesas alinhadas de forma rígida e com pouca iluminação, as cantinas podem tornar-se ambientes que transmitem uma sensação de institucionalização e distanciamento, levando os idosos a sentirem-se desconfortáveis ou ansiosos durante as refeições.

No entanto, quando a cantina é projetada tendo em mente a criação de espaço familiar e acolhedor, o impacto emocional é totalmente diferente. A disposição das mesas deve favorecer o contato visual e o diálogo, culminado num ambiente mais íntimo e sociável. Também através da escolha de cores quentes, iluminação natural e a possibilidade de conexão visual com jardins ou outras zonas exteriores reforça a sensação de conforto e familiaridade. A presença de elementos arquitetónicos que lembrem zonas de refeições familiares, como por exemplo mesas com pés arredondados, iluminação suave, entre outros, contribuem para uma experiência mais agradável, incentivando os idosos a passar mais tempo a socializar durante as refeições.[83]

De seguida, apresentam-se cinco tipos distintos de cantinas que transmitem diferentes sensações aos utilizadores:

Cantina 1

Esta cantina é caracterizada pela iluminação natural lateral, mas apresenta uma disposição de mesas de forma arbitrária, que transmite uma sensação de frieza. Existe uma ausência de elementos que criem intimidade o que faz com que o espaço pareça mais institucional, provocando uma sensação de distanciamento e desconforto para os idosos, (Figura 25).

[83] Quevedo, A. (2002). Residências para idosos: critérios de projeto. Universidade federal Rio Grande do Sul / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Figura 28 - Registo fotográfico da cantina das Residências para idosos em Yatsuhiro no Japão, de Toyo Ito; Fonte - [Livro] Mostaedi, A. (1998). Residences for the elderly. Carles Broto i Comerma.

Figura 29 - Registo fotográfico da cantina do complexo residencial para idosos Humanitas Bergweg, na Holanda do atelier EGM architects; Fonte - [Livro] Mostaedi, A. (1998). Residences for the elderly. Carles Broto i Comerma.

Cantina 2

A cantina 2 oferece um ambiente mais acolhedor e familiar. Através da iluminação natural zenital e a disposição circular das mesas ao redor da abertura zenital cria um espaço que convida ao convívio social. Esta organização favorece o diálogo e interações entre os residentes, além disso o uso de cores quentes proporciona uma sensação de aconchego. Esta cantina promove uma experiência positiva, onde os idosos vivem confortáveis e integrados com o espaço, (Figura 26).

Cantina 3

Embora a cantina 3 também utilize iluminação zenital e cores quentes, a disposição das mesas em linhas retas culmina num espaço de caráter mais institucional. Assim, ambiente transmite uma sensação de formalidade e impessoalidade, embora as cores e a iluminação tentem mitigar essa atmosfera, a organização rígida torna o espaço menos convidativo para interações espontâneas entre os idosos, (Figura 27).

Cantina 4

A cantina 4 é a mais institucional das quatro, onde as mesas são dispostas de forma a acomodar um grande número de pessoas, criando uma sensação de comunidade, mas também de impessoalidade. O espaço evoca uma atmosfera funcional e distante, o que pode levar os idosos a sentirem-se desconectados do espaço. No entanto, através do uso da luz natural e da madeira no teto e piso a cantina consegue apresentar um caráter mais acolhedor, porém o espaço continua a apresentar uma frieza e formalidade, (Figura 28).

Cantina 5

A cantina 5 tem um caráter mais comercial que lembra o ambiente de um shopping, onde as galerias dos dormitórios adjacentes assemelham-se aos corredores das lojas, o que pode criar uma sensação de desorientação no idoso. Embora este seja um espaço amplo e iluminado, a organização excessivamente comercial cria um lugar demasiado público para residências de idosos, o que pode gerar desconforto e afastamento social, (Figura 29).

CORREDORES

Figura 30 - Registo fotográfico do corredor das Residencias Keramour de estadias longas, na França, de Guervilly & Dunet arquitetos; Fonte - [Livro] Mostaedi, A. (1998). Residences for the elderly. Carles Broto i Comerma.

Embora sejam frequentemente considerados como apenas zonas de transição, os corredores têm um impacto importante nas sensações que os idosos experienciam ao deslocarem-se pela residência. Os corredores longos, mal iluminados e com pouca variação visual podem evocar sentimentos de desorientação, confinamento e até angústia. A repetição de portas idênticas e a ausência de elementos que ofereçam referências visuais contribuem para a desorientação dos idosos, especialmente naqueles que apresentam dificuldades cognitivas. Por outro lado, corredores que incorporam recuos nas paredes, iluminação natural e áreas de descanso são mais agradáveis e estimulantes para os residentes. A presença de sofás e cadeiras nas zonas de repouso oferecem oportunidades de diálogo e lazer entre os idosos, transformando o corredor num espaço social e não apenas funcional. A utilização de diferentes texturas nos pisos também contribui para a orientação espacial, proporcionando uma maior sensação de segurança e autonomia no utilizador.[84]

Os corredores podem ser desenhados de maneira a promover encontros sociais e pequenos momentos de interação entre os residentes, rompendo a monotonia destes espaços de transição. Ambientes bem iluminados, com vista para zonas exterior, como jardins, ajudam a manter o estado emocional positivo, evitando a sensação de isolamento e confinamento que muitos idosos podem sentir em corredores longos e uniformes.

[84] Quevedo, A. (2002). Residências para idosos: critérios de projeto. Universidade federal Rio Grande do Sul / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

3. PROPOSTA

"A neta explora-me os dentes,
Penteia-me como quem carda.
Terra da sua experiência,
Meu rosto diverte-a, parda
Imagem dada à inocência.

Finjo que lhe como os dedos,
Fura-me os olhos cansados,
Intima aos meus próprios medos
Deixa-mos sossegados.

E tira, tira puxando
Coisas de mim, divertida.
Assim me vai transformando
Em tempo da sua vida."

Futuro Perfeito de Vitorino Nemésio em O Verbo e a Morte
Dedicado à sua neta Anica

CONTEXTUALIZAÇÃO DO LUGAR

Figura 31 - Batalha da Praia da Vitória; Fonte - [internet] Disponível em: https://historiadosacores.tumblr.com/post/58058006233/1829-cidade-de-praia-da-vit%C3%B3ria-ilha-terceira-o

Neste capítulo, os elementos são organizados cronologicamente para proporcionar uma definição clara e concisa da proposta para o futuro lar de idosos. O processo inicia-se com a contextualização histórica e arquitetura da Praia da Vitória, seguido do primeiro contato com o terreno, enquadramento, momentos de ancoragem e alinhamentos do projeto, culminando na elaboração detalhada dos elementos que compõem a proposta final.

Antes de qualquer contacto com terreno a intervir, era imperativo realizar uma análise extensiva do contexto histórico e arquitetónico da Praia da Vitória. Esta investigação foi essencial para elucidar os elementos de ligação entre o espaço físico e a comunidade local, integrando a arquitetura com as experiências sociais. Consequentemente, tornou-se crucial criar uma base que fortaleça o diálogo entre a comunidade e o novo lar de idosos, promovendo a premissa de "(Re)Criar Laços entre Gerações".

A presente proposta transcende a simples conceção de um lar de idosos, visando, outrossim, promover a inclusão social cultivando uma conexão profunda com as tradições, memórias e necessidades da comunidade insular, com o objetivo de se integrar perfeitamente na comunidade local, permitindo que o mesmo funcione como um elemento conexão entre diferentes gerações. Através desta abordagem, o lar de idosos transforma-se num espaço vital que promove a preservação das conexões culturais e a participação ativa dos idosos na comunidade que o envolve.

A Ilha Terceira, situada no arquipélago dos Açores, foi o terceiro destino descoberto pelos navegadores portugueses entre 1420 e 1430, após as ilhas de Santa Maria e São Miguel. E é na cidade de Praia da Vitória, localizada na costa leste da Ilha Terceira, que nascem as raízes deste projeto. Esta cidade apresenta uma grande relevância geográfica e histórica, situada numa baía protegida, durante séculos serviu como ponto estratégico para navios transatlânticos durante gerações, fornecendo abrigo, suplementos e reparações.[85]

Durante o período inicial da colonização, a Praia serviu como a sede da Capitania da Terceira entre 1446 e 1474. Foi durante este tempo que Jácome Bruges, o primeiro capitão donatário da ilha, decidiu estabelecer a sua residência neste local. A Praia permaneceu no seu estado original até ao desaparecimento deste benfeitor, com isso passou novamente para a capitania. O rápido desenvolvimento desta região particular da ilha pode ser atribuído ao cultivo de pastel e trigo. Esta atividade agrícola desempenhou um papel significativo na sua elevação a Vila no ano de 1480.

Ao longo do tempo, a Praia tem desempenhado um papel significativo no contexto do país e do governo. Foi neste local, em 1581, durante a Dinastia Filipina, que ocorreu a batalha da Salga e onde, mais tarde, foi aclamado o rei D. António Prior do Crato. Posteriormente, no âmbito da Restauração da Independência Portuguesa, a aclamação de João IV como rei de Portugal ocorreu nas imediações de Praia. Este evento significativo ocorreu precisamente na vanguarda da Igreja de Santa Cruz, simbolizando a emancipação de Portugal do domínio espanhol.

A Batalha da Praia da Vitória ocorreu durante a Guerra Civil Portuguesa (1828-1834) na baía da Praia. Um conflito destinado a impedir a chegada de tropas miguelistas, que foi alcançado com êxito. Como resultado desta vitória, a Praia foi oficialmente renomeada de Praia da Vitória através de uma carta real a 12 de janeiro de 1837. Este ato de reconhecimento concedeu à vila os títulos honorários de "Mui Nobre" e "Vitória" pelo soberano governante, (Figura 31).

A Praia da Vitória foi designada oficialmente como cidade em 1981 e atualmente possui instalações de infraestrutura contemporâneas que contribuem para a sua proeminência e estado avançado de desenvolvimento dentro do arquipélago dos Açores. A Base das Lajes, construída na segunda metade do século XX, está localizada neste concelho, e consistentemente desempenhou um papel significativo tanto a nível nacional como internacional, servindo como a principal porta de entrada para a ilha. Atualmente, o turismo na Ilha Terceira tem experienciado um crescimento significativo nos últimos anos, atribuído principalmente aos seus atributos naturais distintos, patrimônio histórico e cultural bem preservado, e variedade de atividades recreativas ao ar livre.

---

85 Leite, J., & Caldas, J. (2004). PRAIA DA VITÓRIA TERCEIRA - INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO IMÓVEL DOS AÇORES (Direcção Regional da Cultura-Instituto Açoreanode Cultura, Vols. 1–2000). PIC LEADER +.

ARQUITETURA DO RAMO GRANDE

Figura 32 - Registo fotográfico da casa do Ramo Grande; Fonte - [Livro] Telles, G. (1991). Arquitectura Popular do Ramo Grande (Câmara Municipal da Praia da Vitória).

A arquitetura do Ramo Grande, presente na região nordeste da Ilha Terceira, nos Açores, é frequentemente mencionada em estudos sobre a habitação rural açoriana devido às suas características distintivas. As casas do Ramo Grande, estão localizadas numa planície fértil que deu nome a esta arquitetura, caracterizada por ser robusta e de grande qualidade construtiva. Sendo que o projeto se insere nesta região, existiu a necessidade do estudo desta arquitetura do Ramo Grande, permitindo compreender as particularidades da arquitetura local.

A planície do Ramo Grande localiza-se na parte nordeste da Ilha Terceira e estende-se no sentido noroeste-sudeste, sendo parcialmente delimitada pela Serra de Santiago e pela Serra do Cume. Esta região inclui partes das freguesias de Vila Nova, Agualva, Fonte do Bastardo, Cabo da Praia, Fontinhas, São Brás e Lajes, sendo esta última considerada o coração da região. A fertilidade desta planície tornou-a, durante muitos anos, o celeiro da ilha, sendo uma área de grande importância agrícola.[86]

A construção de casas na região está intimamente ligada à riqueza agrícola proporcionada pela abundância cerealífera, o que justifica a existência de habitações de maior dimensão e mais elaboradas. Esta riqueza influenciou a estética e a qualidade das construções, refletindo o estatuto social dos proprietários.[87]

---

86 Leite, J., & Caldas, J. (2004). PRAIA DA VITÓRIA TERCEIRA - INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO IMÓVEL DOS AÇORES (Direcção Regional da Cultura-Instituto Açoreanode Cultura, Vols. 1–2000). PIC LEADER +.

87 Leite, J., & Caldas, J. (2004). PRAIA DA VITÓRIA TERCEIRA - INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO IMÓVEL DOS AÇORES (Direcção Regional da Cultura-Instituto Açoreanode Cultura, Vols. 1–2000). PIC LEADER +.

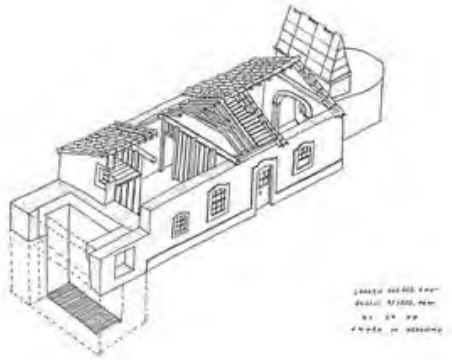


Figura 33 - Registo fotográfico da chaminé de mãos postas; Fonte - [Livro] Telles, G. (1991). Arquitectura Popular do Ramo Grande (Câmara Municipal da Praia da Vitória).

Figura 34 - Esquema da casa-tipo rural de um piso com cisterna; Fonte - [Livro] Oliveira, C., Lucas, A., & Guedes, J. H. (1992). 10 ANOS APÓS O SISMO DOS AÇORES DE 1 DE JANEIRO DE 1980. SRHOP E LNEC.

A arquitetura do Ramo Grande começou a ganhar forma mais distintamente após o sismo de 1841. Embora muitas casas tenham sido reconstruídas de forma simples e eficiente após o desastre, o verdadeiro surto construtivo ocorreu mais tarde, a partir da década de 1860. Entende-se que o período de maior construção destas casas estende-se até ao final do século XIX e início do século XX, com maior intensidade nas décadas de 1870 e 1880. Muitas das casas do Ramo Grande apresentam marcas de posse gravadas nas fachadas, indicando o orgulho dos novos proprietários em exibir o seu estatuto.

As casas do Ramo Grande são marcadas por várias características arquitetónicas que as distinguem das restantes habitações da ilha. Estas são compostas de um ou dois pisos e apresentam uma construção sólida e cuidadosa, com especial atenção aos detalhes de cantaria.[88]

O elemento mais característico das casas do Ramo Grande é o uso de ignimbritos, uma pedra vulcânica abundante na região, conhecida pela sua resistência e pela facilidade de talhe. Sendo esta utilizadas em grandes lajes aparelhadas, balcões, chaminés, cunhais, cornijas e molduras de vãos. Esta pedra escura, é frequentemente contrastada com as superfícies brancas da alvenaria rebocada e caiada, criando efeito visual característico das casas do Ramo Grande. Contudo as melhores pedreiras de ignimbritos estavam localizadas onde hoje se encontra a pista do aeroporto da Base das Lajes.

As casas do Ramo Grande são também conhecidas pelos seus acabamentos em cantaria à vista, onde os vãos são muitas vezes decorados com molduras de verga curva ou reta, inspiradas em modelos utilizados desde o século XVIII. Estas casas também possuem cunhais salientes, frequentemente acompanhados de uma cornija ou soco moldurado, adquirindo um caráter monumental às fachadas, (Figura 32).[89]

---

88 Leite, J., & Caldas, J. (2004). PRAIA DA VITÓRIA TERCEIRA - INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO IMÓVEL DOS AÇORES (Direcção Regional da Cultura-Instituto Açoreanode Cultura, Vols. 1–2000). PIC LEADER +.

89 Leite, J., & Caldas, J. (2004). PRAIA DA VITÓRIA TERCEIRA - INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO IMÓVEL DOS AÇORES (Direcção Regional da Cultura-Instituto Açoreanode Cultura, Vols. 1–2000). PIC LEADER +.

Outro elemento marcante são as chaminés de perfil triangular, conhecidas como "chaminés de mãos postas", que se destacam pela sua construção em grandes blocos de pedra bem talhada, acentuando a geometria precisa da sua forma. Este tipo de chaminé está presente em toda a ilha Terceira, mas no Ramo Grande é especialmente notável pela sua robustez e pelo uso de lajes de alta qualidade. Além disso, a "chaminé de mãos postas" é denominada assim por serem os únicos elementos que permaneceram de pé no sismo de 1980 na ilha terceira, onde estas mantiveram-se inabaláveis enquanto as pessoas rezavam de mãos postas para que o sismo não destruísse as suas casas, (Figura 33).[90]

Embora as casas do Ramo Grande sejam maiores e mais elaboradas, estas seguem uma variedade de tipologias que já existiam na arquitetura rural da ilha. Sendo a mais comum de tipo linear em "L", mas também se encontram exemplos de casas com planta quadrangular, retangular e outras variantes de um ou dois pisos. Em muitos casos, estas habitações incluem anexos como currais de porcos, abrigos para carros de bois e cisternas, utilizando a mesma técnica construtiva com lajes de pedra, (Figura 34).[91]

O que distingue, no entanto, as casas do Ramo Grande não é tanto uma tipologia única, mas sim a sua expressividade arquitetónica. Através de construções robustas e desenho rigoroso, onde os elementos construtivos são meticulosamente trabalhados. Os cunhais, as molduras de vãos, as cornijas e os balcões formam um objeto arquitetónico harmonioso que reflete o estatuto dos seus proprietários. [92]

Contundo, a construção da base militar americana durante a Segunda Guerra Mundial representou um ponto de viragem na história do Ramo Grande, onde a construção do aeroporto eliminou parte significativa das pedreiras que forneciam a matéria-prima para a arquitetura local, introduzindo assim novos materiais, como o betão armado, que substituiu o uso de ignimbritos. Esta mudança marcou o fim de um período da arquitetura tradicional da região.[93]

A arquitetura do Ramo Grande é uma expressão da prosperidade agrícola da região e do desejo de afirmação social dos proprietários das habitações. Caracterizando-se pela solidez das construções, pelo uso predominante de cantarias de ignimbritos e pela atenção aos detalhes decorativos, como molduras de vãos e chaminés de mãos postas. Apesar de não existir uma tipologia única que defina as casas do Ramo Grande, a qualidade da construção e a harmonia dos elementos formais conferem-lhes uma identidade própria.

---

[90] Leite, J., & Caldas, J. (2004). PRAIA DA VITÓRIA TERCEIRA - INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO IMÓVEL DOS AÇORES (Direcção Regional da Cultura-Instituto Açoreanode Cultura, Vols. 1–2000). PIC LEADER +.

[91] Leite, J., & Caldas, J. (2004). PRAIA DA VITÓRIA TERCEIRA - INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO IMÓVEL DOS AÇORES (Direcção Regional da Cultura-Instituto Açoreanode Cultura, Vols. 1–2000). PIC LEADER +.

[92] Leite, J., & Caldas, J. (2004). PRAIA DA VITÓRIA TERCEIRA - INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO IMÓVEL DOS AÇORES (Direcção Regional da Cultura-Instituto Açoreanode Cultura, Vols. 1–2000). PIC LEADER +.

[93] Leite, J., & Caldas, J. (2004). PRAIA DA VITÓRIA TERCEIRA - INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO IMÓVEL DOS AÇORES (Direcção Regional da Cultura-Instituto Açoreanode Cultura, Vols. 1–2000). PIC LEADER +.

ENQUADRAMENTO

Figura 35 - Registo fotográfico aéreo do terreno de intervenção; Fonte – Google Maps (modificado pelo autor).

Figura 36 - Registo fotográfico do local de intervenção; (do autor).

A visita ao local de intervenção revelou-se como um ponto crucial de observação e interpretação. Através da análise da contextualização da arquitetura do Ramo Grande, muitas das dúvidas surgidas ao longo do processo projetual foram esclarecidas, conduzindo a uma compreensão mais profunda do local e da envolvente. Esta experiência imersiva tornou-se, assim, o objetivo central deste enquadramento, na medida em que permitiu a reinterpretação do espaço e a sua conexão direta com o lar de idosos. A apreensão de elementos fotográficos e sensoriais ao longo do percurso foi fundamental para uma abordagem mais direta à fase projetual.

O local de intervenção, situado a quatro metros abaixo da cota da estrada de acesso, em que esta oferece uma promenade imersiva em direção à Serra do Cume, integrando-se de forma natural com a paisagem envolvente. Esta característica tornou-se essencial na geração de um espaço que dialoga diretamente com a natureza, a paisagem e o próprio percurso. Com base nestes conceitos, torna-se necessário evidenciar a relação entre a paisagem e a proposta arquitetónica. Neste contexto, a paisagem e o lar de idosos emergem como os protagonistas principais, orientando a diretriz da proposta.

Figura 37 - Análise da envolvente; Fonte – Google Maps (modificado pelo autor).

Ao chegar ao local, a promenade estende-se paralela à estrada, criando um percurso visualmente contínuo que culmina na Serra do Cume, sem qualquer interrupção visual. Para além disso, a proximidade a importantes infraestruturas educacionais, como a Escola Básica Integrada Francisco Ornelas da Câmara, a 200 metros, e a Escola Secundária Vitorino Nemésio, a 500 metros, sugere a oportunidade de fomentar relações intergeracionais. E ainda, a presença do Bairro Joaquim Alves, também a 500 metros, reforça a ideia de que o local de intervenção atua como um ponto de passagem significativo entre diferentes núcleos da comunidade. Deste modo, a proposta deve adotar o conceito de relação entre PASSAGEM – PERMANÊNCIA – LAR DE IDOSOS.

Entende-se que o projeto, enquanto entidade física, assume um papel central, promovendo uma visão de "futuro perfeito" para os idosos, ancorado nas análises realizadas previamente. Com base no apuramento destes elementos identificados ao longo do trabalho, encontrou-se um ponto de partida para a implantação da proposta, que responde diretamente à envolvente. Este processo permitiu criar um diálogo que fortalece a relação entre o edifício e o local, respeitando o percurso e a paisagem, sem os sobrepor ou comprometer.

Graças aos elementos mencionados, é possível estabelecer uma conexão sólida entre a proposta, a envolvente e a comunidade, funcionando como pilares fundamentais para ancorar o projeto e imaginar as vivências futuras do lar de idosos.

VOLUMETRIA

Figura 38 - Planta de enquadramento da proposta; (do autor).

Chegados a esta fase do projeto, revelou-se necessário criar um glossário[94] que contivesse uma variedade de projetos e exemplos de implantações de lares de idosos, e não só, por forma a possibilitar que que através da análise cuidadosa das obras selecionadas, fosse possível compreender cada uma das suas especificidades, assegurando que a proposta responde de forma coerente às exigências particulares de um lar de idosos.

O projeto do Lar de Idosos da Praia da Vitória surge em resposta a uma necessidade evidente na cidade: a criação de uma residência sénior, com caráter tanto temporário quanto permanente. A análise crítica da cidade revelou a ausência de um espaço dedicado aos idosos, sendo o objetivo principal não apenas oferecer um local de habitação, mas criar um espaço que promova vivências e relações intergeracionais. A arquitetura, neste contexto, assume um papel ativo na inclusão social dos idosos, proporcionando-lhes uma integração mais fluida na comunidade.

94 Este glossário, inserido no final do documento, cumpre as normas estabelecidas pela Universidade da Beira Interior, conforme estipulado no Despacho n.º 49/R/2010.

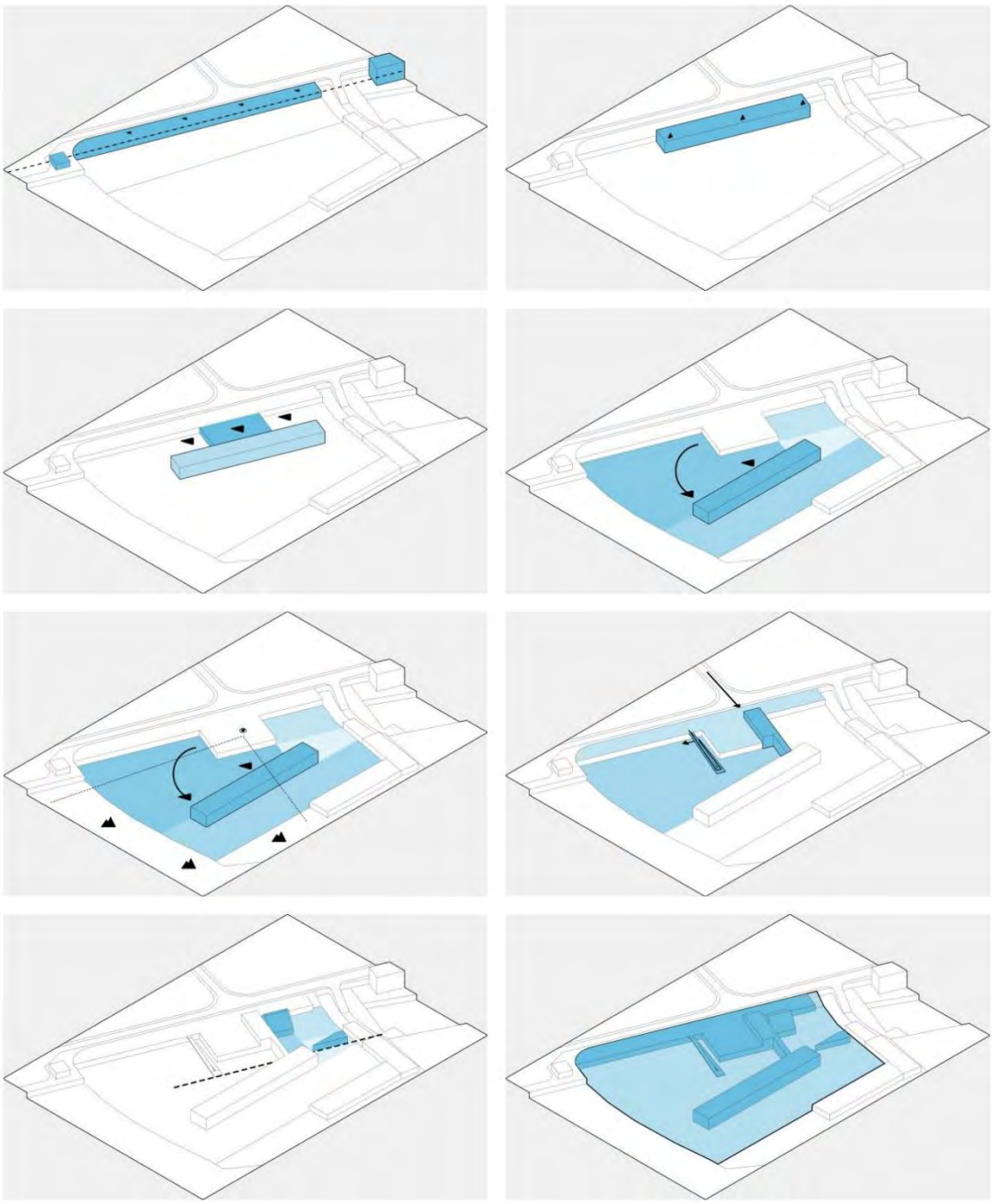


Figura 39 - Esquema conceptual da volumetria da proposta; (do autor).

Identificadas as necessidades locais e regionais, foi delineada uma metodologia baseada em exemplos de lares de idosos de referência, como as Residências de Alcácer do Sal, de Aires Mateus, as Residências Sénior de Peter Zumthor e o Lar de Idosos para Pessoas com Deficiência Grave, em Mattaincourt, de Dominique Coulon & Associés, entre outros.

A implantação da proposta visa estabelecer uma ligação sensível entre o idoso, o espaço envolvente e a comunidade. A arquitetura adapta-se ao local de forma discreta, sem se sobrepor visualmente, atuando como mediadora das relações sociais e visuais. O conceito foi, assim, desenvolvido para criar uma entidade singular que se destaque na topografia, abraçando a vista sobre a Serra do Cume sem lhe retirar o protagonismo.

Figura 40 - Renderização da entrada principal na proposta; (do autor)

Neste sentido, a proposta nasce a partir de um afastamento estratégico, resultante do alinhamento entre os edifícios adjacentes e o local de intervenção. Este afastamento transforma o antigo percurso num momento de deambulação e contemplação, guiando o utilizador até uma vista privilegiada sobre a Serra do Cume. A partir deste gesto inicial, o bloco de residências, com dois andares, é inserido, maximizando o número de quartos para atender às necessidades funcionais do lar de idosos.

Este bloco é posicionado com um afastamento em relação ao muro pré-existente, permitindo a criação de uma praça de receção. Esta praça atua como um espaço de transição e acolhimento, proporcionando um momento de chegada que preserva, simultaneamente, a conexão visual com a paisagem natural. A proposta avança, assim, com uma série de intervenções que articulam o edifício com o contexto paisagístico.

A rotação do bloco de residências é uma estratégia adicional para garantir que, mesmo com a complexidade do terreno, o contacto visual com a Serra do Cume seja mantido. Esta rotação permite que o edifício conduza o olhar do utilizador, mantendo a natureza como o principal foco de atenção. O afastamento e a rotação criam uma relação harmoniosa entre o espaço construído e a envolvente, com a Serra do Cume a servir de pano de fundo constante.

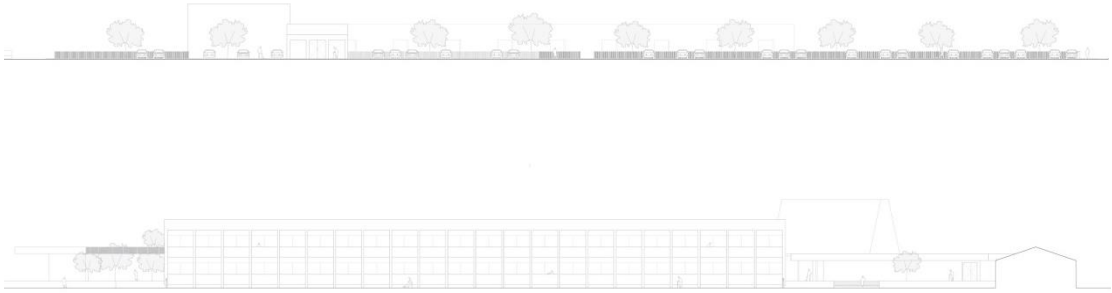
A promenade é integrada como um elemento que assegura a permeabilidade visual e física entre as diferentes cotas do terreno. Esta mantém uma conexão visual com a cota inferior, onde se situa a praça principal, instigando a curiosidade do utilizador e promovendo a exploração do espaço. Para os residentes, este percurso funciona não apenas como uma via de mobilidade, mas também como um espaço de inclusão social, promovendo interações à medida que se deslocam entre diferentes cotas.

Figura 41 - Renderização do momento de chegada a Este à entrada principal na proposta; (do autor)

Depois de percorrer a promenade, o visitante encontra a rampa, que ocupa uma posição central no local de intervenção. Esta rampa, mais do que uma simples transição entre cotas, atua como um espaço de apresentação e acolhimento, proporcionando o primeiro contacto entre os visitantes e os residentes. A rampa integra-se naturalmente na praça, criando um fluxo contínuo que guia o visitante de forma acessível até ao interior do lar de idosos e à praça principal, situada na cota inferior.

A entrada principal está estrategicamente posicionada para garantir um acesso claro e fluido ao lar de idosos. Alinhada com a Rua A, esta entrada estabelece um diálogo direto com o espaço envolvente, funcionando como um ponto de acolhimento tanto para visitantes quanto para residentes. A sua localização reflete o compromisso de criar uma transição suave entre os espaços públicos e privados, sem comprometer a vista para a Serra, sendo este o único ponto de entrada na cota superior, (Figura 40).

A praça principal, situada na cota inferior, estabelece uma relação simbiótica entre a proposta arquitetónica e a vista para a Serra do Cume. Este espaço público atua como um ponto de acolhimento para os utilizadores, direcionando naturalmente o olhar para a paisagem, enquanto proporciona um ambiente de permanência e contemplação. Em conjunto com os outros elementos do projeto, a praça reforça a ligação entre as vivências no lar de idosos e o percurso exterior, criando um espaço harmonioso que promove o bem-estar e a interação entre todos os utilizadores.



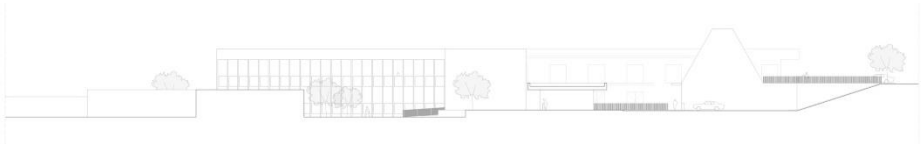


Figura 42 - Planta de cobertura; (do autor).

Figura 43 - Alçado Norte; (do autor).

Figura 44 - Alçado Sul; (do autor).

Figura 45 - Alçado Poente; (do autor).

Figura 46 - Alçado Nascente; (do autor).

DIRETRIZES

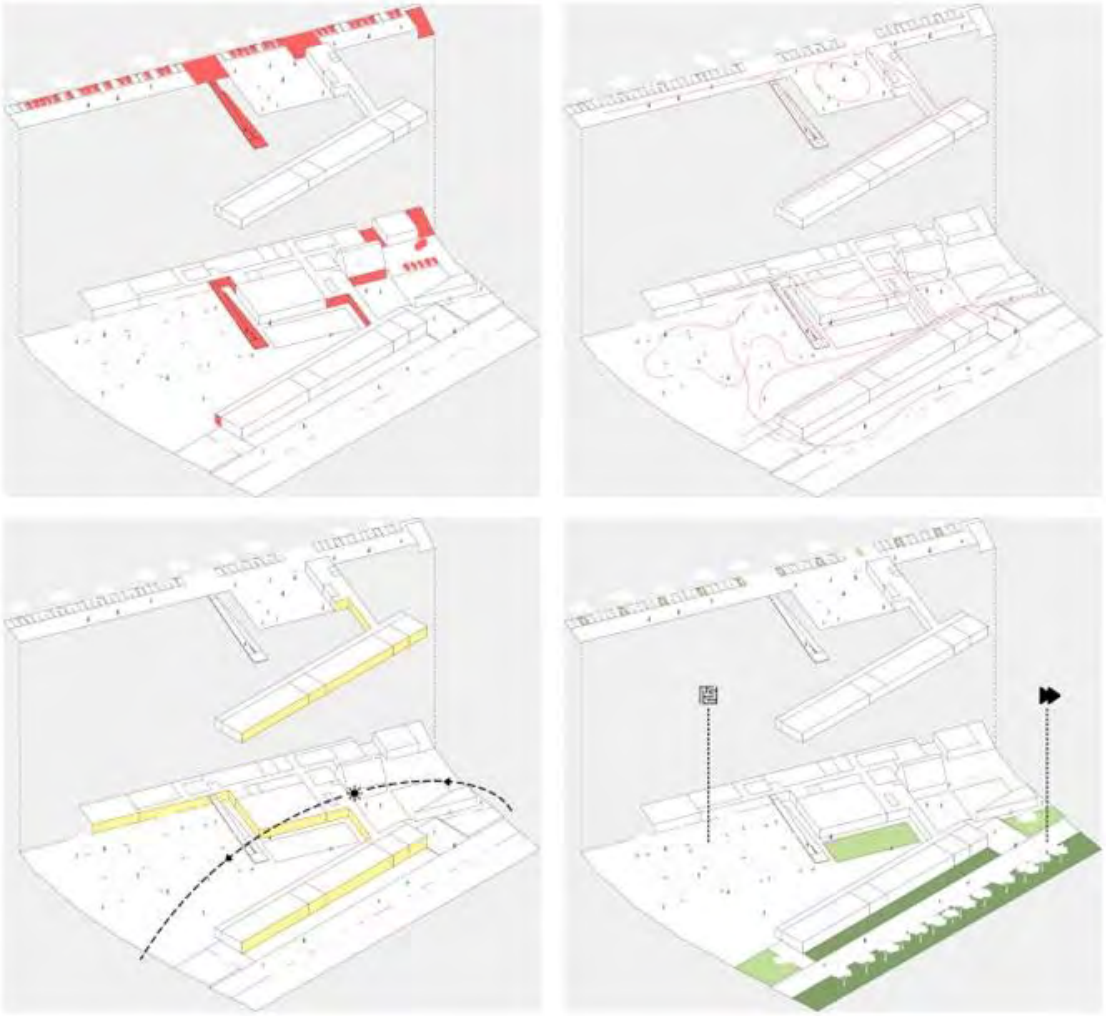


Figura 47 - Esquemas conceptuais dos acessos, circulações, orientação solar, vistas e espaços verdes; (do autor).

Após a definição volumétrica da proposta, surge a necessidade de compreender os elementos essenciais para a organização espacial do projeto, consolidando as diretrizes traçadas anteriormente. Os acessos desempenham um papel primordial na definição dos percursos, não só ao criar experiências sensoriais que envolvem a visão, o olfato e o tato, mas também ao reforçar a ligação entre os diferentes espaços, promovendo momentos de sociabilidade. Assim, a proposta deve considerar não apenas a conexão entre os espaços internos, mas também a forma como estes percursos enriquecem a relação entre o edifício, a paisagem e a envolvente, proporcionando uma experiência coesa e inclusiva para todos os utilizadores.

Os acessos são concebidos de modo a oferecer uma diversidade de experiências, estabelecendo correlações entre os diferentes ambientes e indicando percursos e divisões espaciais com base nas qualidades circundantes, sublinhando a importância de cada momento dentro da proposta. Esta estratégia espacial permite que a experiência sensorial e funcional se revele de forma fluida e natural ao longo do percurso.

Figura 48 - Imagem conceptual do momento de contacto da rampa com a praça principal; (do autor).

A proposta integra um parque de estacionamento adjacente à rua Padre Damião, estrategicamente colocado para envolver os utilizadores no ambiente do lar de idosos, promovendo interações com os residentes. Este parque de estacionamento não é apenas funcional, mas também redefine o percurso da rua, direcionando os visitantes para a promenade e, consequentemente, para o lar de idosos. Estabelecem-se, assim, dois elementos principais de chegada, ambos de caráter público e assinalados pela interrupção no desenho do estacionamento, que definem os principais acessos à proposta: a entrada principal do lar e o acesso à praça principal, situada na cota inferior (-4,00m), alcançada através de uma rampa.

Ao chegar à entrada principal (+0,00m), o objetivo é criar um diálogo entre o edifício e a promenade, proporcionando um momento de chegada familiar e acolhedora ao visitante. A volumetria da cantina, inspirada na chaminé tradicional da ilha, reforça esta sensação, ao passo que o traçado da promenade mantém uma relação direta com a paisagem e a cota inferior, criando uma conexão visual contínua entre os dois níveis.

A rampa desempenha um papel central na transição entre o edifício e a componente paisagística. Esta transição não só reforça a distinção entre os dois espaços de penetração no projeto, como também colabora para uma experiência completa e fluida. A rampa permite uma introdução gradual ao local e aos residentes, guiando o visitante até à praça principal. Em contraste, a entrada principal oferece o primeiro contacto direto do idoso com o lar, criando um ambiente de receção envolvente e acolhedor, (Figura 48).

A praça principal (-4,00m), cuidadosamente desenhada para facilitar a deambulação, é pontuada por árvores organizadas segundo a métrica das árvores pré-existentes na Rua Padre Damião, criando um ambiente dinâmico que conecta de forma natural a praça com a envolvente. No entanto, na cota inferior à praça principal a sul, gera um momento de transição que convida o utilizador a explorar todo o espaço da proposta.

PROGRAMA

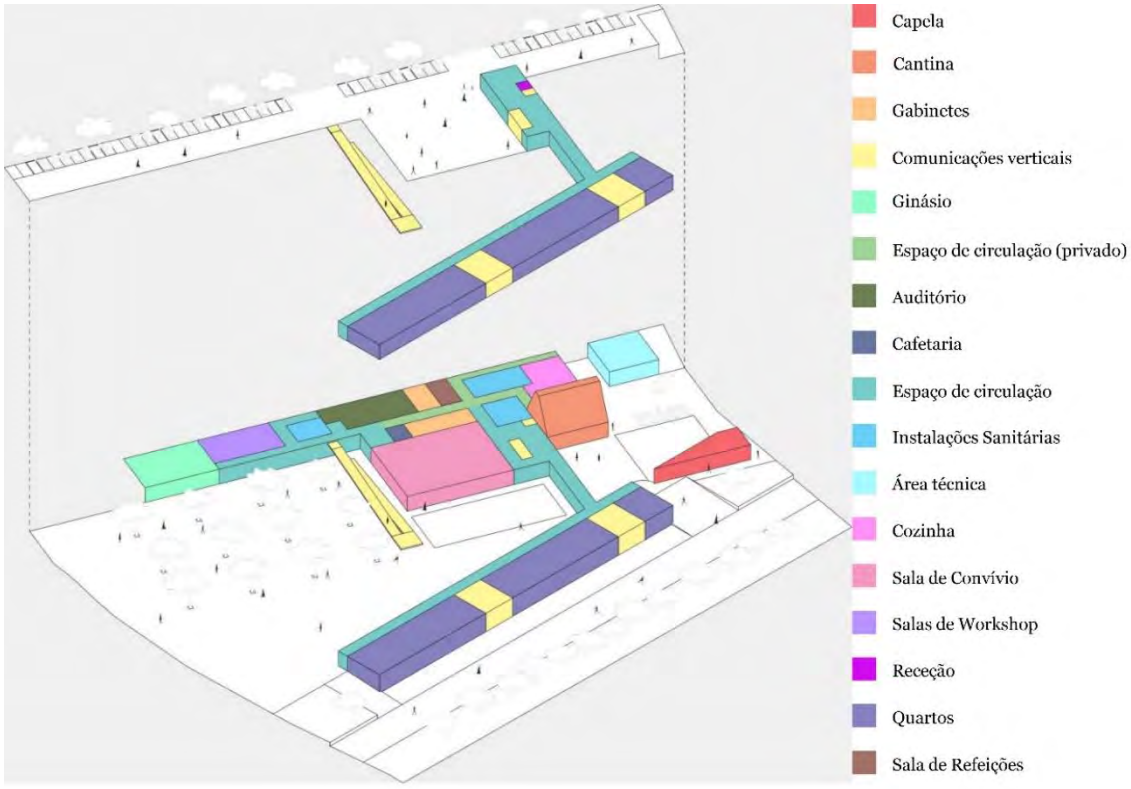
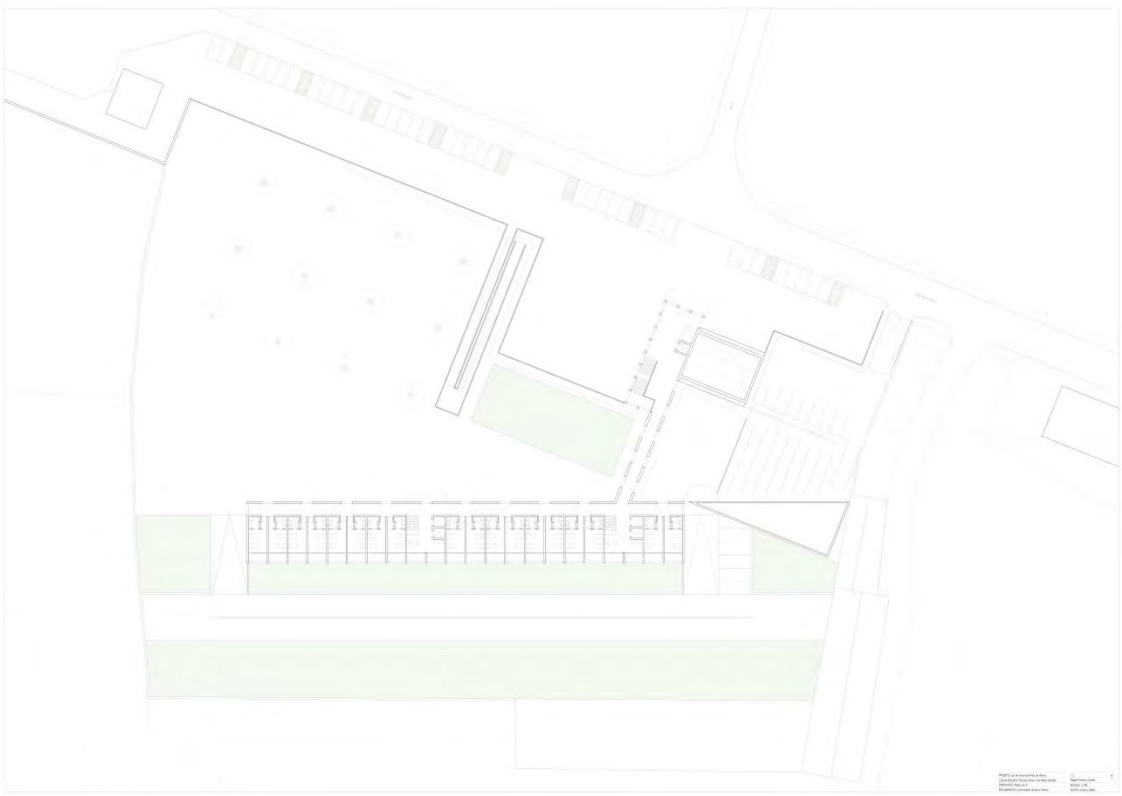


Figura 49 - Esquema conceptual da organização programática; (do autor).

A organização programática do lar de idosos foi desenvolvida com a finalidade de promover uma reflexão cuidadosa sobre a disposição dos espaços internos, enfatizando os percursos e as relações que se estabelecem entre os residentes e os visitantes. Esta abordagem visa garantir que os ambientes proporcionem uma experiência fluida e enriquecedora, sempre com foco na inclusão social e na criação de laços intergeracionais.

Antes de iniciar a conceção dos espaços interiores, tornou-se essencial uma análise ponderada sobre os diferentes elementos que compõem o conjunto, assegurando que as hierarquias espaciais fossem definidas de maneira clara. Assim, cada área do lar contribui para o bem-estar dos residentes, promovendo tanto a convivência quanto o conforto. Através desta reflexão, foi possível estruturar um programa que, além de responder às necessidades funcionais dos utilizadores, organiza os espaços de modo a otimizar as experiências individuais e coletivas.

O programa organiza-se em dois núcleos principais. A norte, localizam-se as áreas sociais, concebidas para fomentar o convívio e a interação entre os residentes e a comunidade envolvente, permitindo que atividades recreativas e intergeracionais aconteçam num ambiente propício à socialização. A sul, encontram-se as áreas privadas, destinadas aos dormitórios, onde os residentes têm acesso a um espaço mais tranquilo, que lhes proporciona privacidade e repouso.



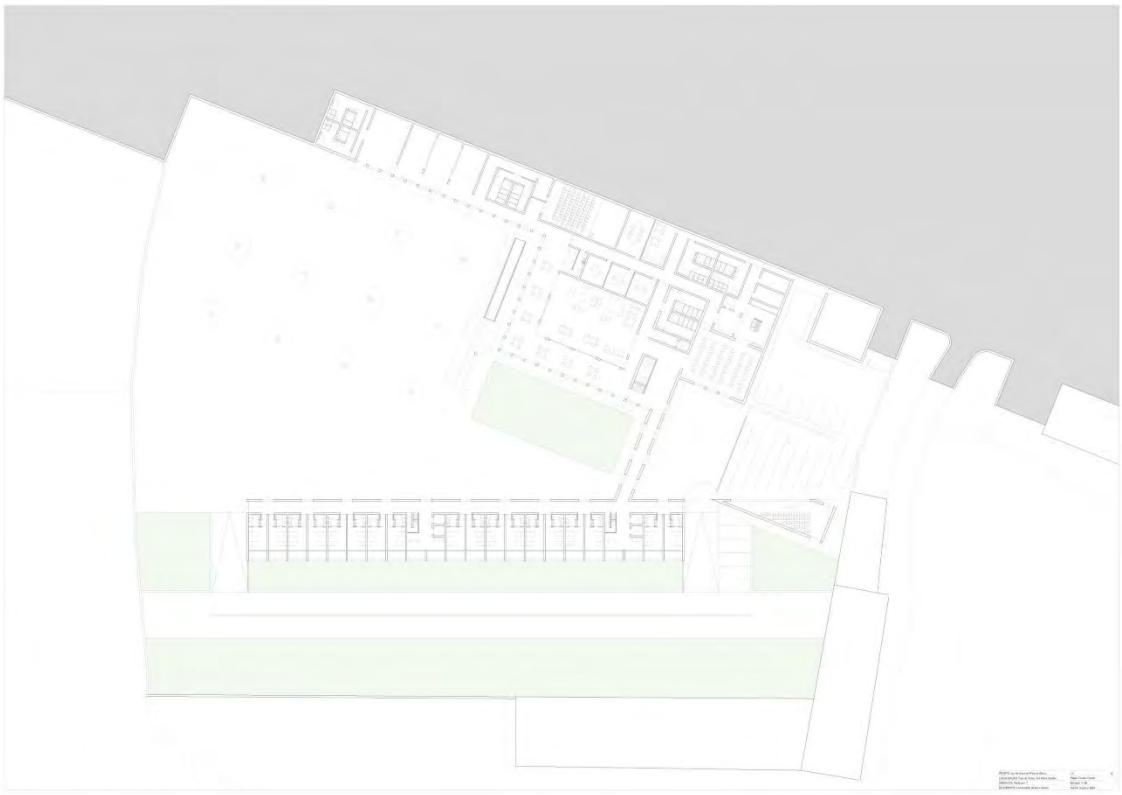
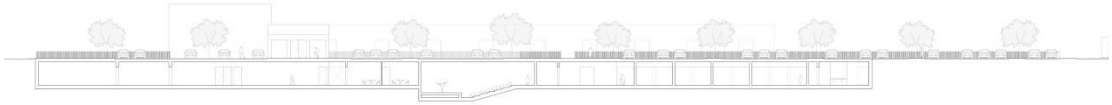
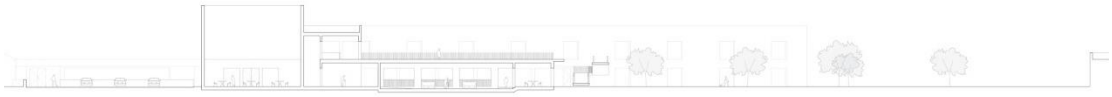
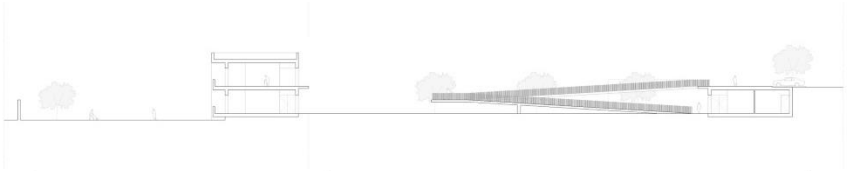


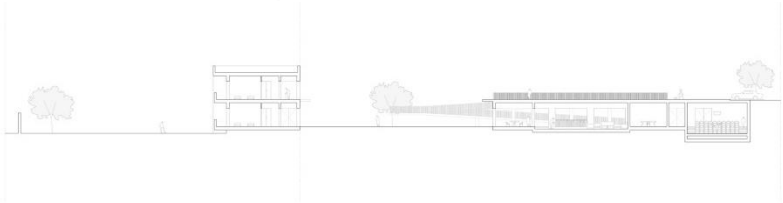
Figura 50 - Planta do piso térreo; (do autor).

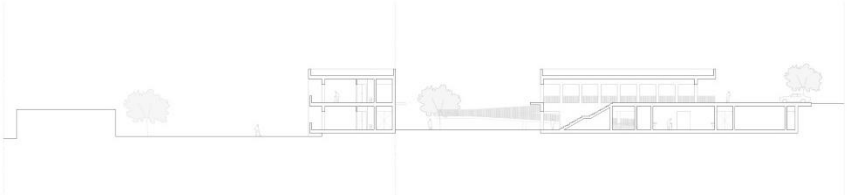
Figura 51 - Planta do piso -1; (do autor).

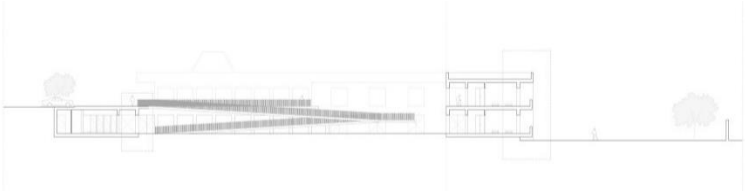












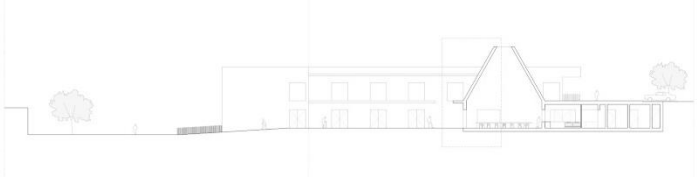


Figura 52 - Corte A-A'; (do autor).

Figura 53 - Corte B-B'; (do autor).

Figura 54 - Corte F-F'; (do autor).

Figura 55 - Corte G-G'; (do autor).

Figura 56 - Corte H-H'; (do autor).

Figura 57 - Corte I-I'; (do autor).

Figura 58 - Corte J-J'; (do auto

Figura 59 - Imagem conceptual em corte do momento de chegada na entrada principal; (do autor).

A transição entre estas duas secções é mediada por percursos cuidadosamente desenhados que facilitam a circulação e a interação natural entre os diferentes ambientes. Estes percursos são fundamentais para equilibrar as áreas sociais e privadas, permitindo uma conexão fluida entre os espaços. Esta organização responde às diretrizes traçadas inicialmente, assegurando que o lar de idosos se torne não apenas um local funcional, mas também um espaço que promove vivências enriquecedoras e assegura o bem-estar dos seus utilizadores.

O projeto desenvolve-se em dois pisos, onde o residente inicia o seu percurso na cota +0,00m, junto a uma pequena praça que a promenade acolhe. Após esta receção inicial, que remete ao momento de entrada principal alinhada pela Rua A, o residente é conduzido visualmente para a zona de dormitórios ou, se preferir, poderá descer pela escadaria para o piso inferior. Na frente da escadaria apresenta-se uma estrutura envidraçada que oferece vistas para o jardim da praça principal, proporcionando uma sensação de tranquilidade ao novo residente. Esta descida culmina no foyer principal, localizado na secção social do edifício, no piso -1 (-4.00m), onde se encontram todos os espaços de caráter social do lar de idosos, (Figura 59).

Neste piso, o residente depara-se com a sala de convívio, caracterizada pela sua grande amplitude e permeabilidade visual. Este espaço é organizado em dois patamares distintos, mas interligados, acompanhando o ritmo da fachada. A cota mais alta, alinhada com a praça principal, apresenta uma zona de circulação e lazer que mantém um contacto direto com o exterior, permitindo a interação entre residentes e visitantes. A cota inferior, mais reservada, oferece um ambiente acolhedor e íntimo, destinado a atividades de lazer, leitura e jogos, (Figura 61).

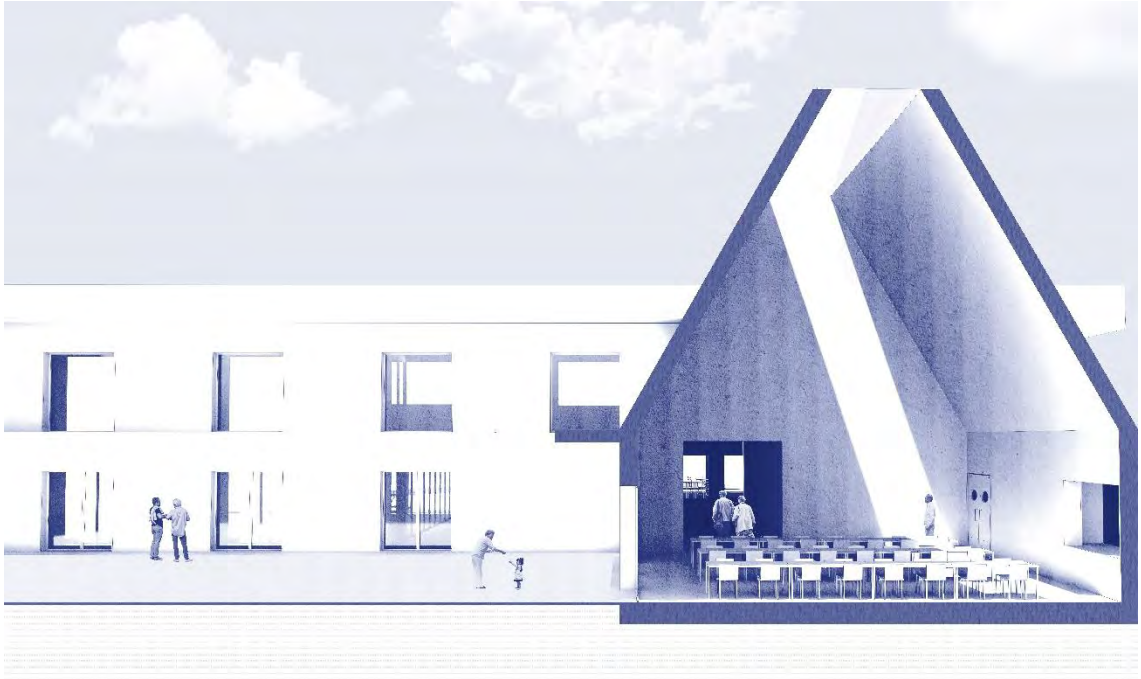


Figura 60 - Imagem conceptual em corte da cantina; (do autor).

Junto ao foyer principal, seguindo o alinhamento da entrada do lar, encontra-se a cantina, cuja volumetria reinterpreta as "chaminés de mãos postas", típicas da arquitetura local, criando uma conexão visual e simbólica entre o espaço de refeição e a tradição. A luz zenital inunda o ambiente com uma iluminação suave, que reforça a atmosfera acolhedora e familiar do espaço. Este espaço é complementado pelo pátio da cantina, onde se localiza uma horta comunitária, um elemento essencial para promover a vida em comunidade. A capela, com forma triangular, localiza-se no limite sul do pátio, estabelecendo uma ligação harmoniosa com a cantina, refletindo a contextualização histórica estudada anteriormente, (Figura 60).

O foyer desempenha um papel central na organização dos percursos e na definição dos acessos, sejam estes públicos, semipúblicos ou privados. Acompanhando o percurso do visitante ao longo da rampa, onde este culmina na praça principal e acesso à entrada secundária da proposta, neste foyer secundário mantém-se uma conexão visual com a praça principal, reforçando a relação entre o interior e o exterior. Neste mesmo espaço, encontram-se a cafetaria, o auditório, as salas de workshop e o ginásio, que acompanham a orientação da promenade. Estes espaços, projetados para uso comunitário, sublinham o papel do edifício como um gerador de relações entre o lar e a comunidade, promovendo programas intergeracionais com as escolas locais, como referido nos estudos anteriores.

O acesso privado dos funcionários é feito por uma entrada distinta, localizada a este da proposta, coincidente com a zona de cargas e descargas, adjacente à área técnica e à cozinha. Este acesso privado é completamente autónomo e inclui áreas de descanso, instalações sanitárias e balneários. Internamente, outros dois acessos permitem a ligação direta aos gabinetes e às salas de reuniões.

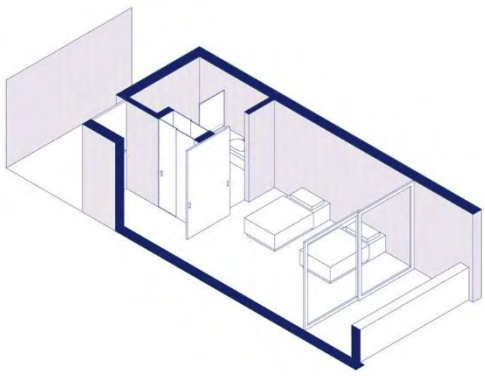


Figura 61 - Renderização da sala de convívio; (do autor)

Figura 62 - Imagem conceptual do quarto; (do autor)

Ao retornar ao foyer principal e seguindo a orientação da entrada principal, o residente é conduzido à zona dos quartos, onde os vãos da fachada coincidem com as portas dos quartos, facilitando a locomoção e a orientação dos residentes. O desenho dos quartos reflete uma preocupação com a funcionalidade e acessibilidade, garantindo a segurança e o conforto dos residentes, quer tenham mobilidade reduzida ou não. Os quartos são equipados com roupeiros que permitem o acesso tanto a partir do hall de entrada como da instalação sanitária, prevenindo movimentos perigosos. Além disso, todos os quartos são projetados com varandas e janelas envidraçadas orientadas para a Serra do Cume, criando uma ligação constante entre o residente e a paisagem, promovendo o bem-estar e uma sensação de tranquilidade, (Figura 62).

FACHADA

Figura 63 - Renderização da praça principal; (do autor)

Figura 64 - Imagem conceptual do ritmo dos vão da fachada que envolve a praça principal; (do autor).

Através dos capítulos anteriores, foi possível compreender de que forma o objeto interage não apenas com a paisagem envolvente, mas também com a praça principal, reforçando o seu propósito enquanto elemento gerador de conexões entre o visitante e o residente. Como mencionado anteriormente, o ritmo das fachadas, tanto em relação à paisagem como à praça principal, visa criar um diálogo contínuo entre o objeto e a sua envolvente. Tendo este conceito como base, a proposta organiza-se de modo a reconhecer a existência de duas áreas principais com características distintas, exigindo um desenho meticuloso que respeite essa dualidade. Assim, foi necessário projetar duas fachadas com propriedades diferenciadas: uma que se conecta diretamente com a praça principal, englobando tanto a zona social quanto a privada do lar, e outra voltada exclusivamente para a zona dos quartos dos residentes, localizada a sul.

A fachada voltada para a praça principal segue uma métrica cuidadosamente estudada. Através da repetição regular dos vãos e da cadência com que estes são concebidos, o desenho da fachada varia consoante a frente que ocupa. Ao observar a fachada, percebe-se que o ritmo acelerado dos vãos corresponde às áreas de caráter público, promovendo uma maior transparência visual entre o interior e o exterior. Esta estratégia visa reforçar as relações sociais entre os visitantes e os residentes, incentivando interações espontâneas e criando uma sensação de inclusão. À medida que se percorre a fachada, nota-se uma diminuição gradual da cadência dos vãos, especialmente na transição para a zona privada. Este espaçamento mais amplo sinaliza a mudança de caráter, sugerindo uma maior tranquilidade e privacidade. O ritmo mais espaçado e monótono dos vãos proporciona aos residentes um ambiente mais calmo, mesmo em contacto direto com a praça principal, (Figuras 63 e 64).

Figura 65 - Renderização da fachada sul; (do autor)

Por outro lado, a fachada a sul representa o culminar do percurso interior do residente. Esta fachada foi desenhada com o intuito de promover um ambiente de serenidade e privacidade para os idosos. Com este conceito em mente, o ritmo dos vãos reflete uma organização cuidadosa dos dormitórios, criando uma separação intermediária entre o espaço interior e o exterior. Além disso, o recuo nas varandas pretende mitigar a proximidade visual entre os diferentes quartos, reforçando a sensação de privacidade. E ainda, a orientação desta fachada, concebida como uma moldura que emoldura a visão total da Serra do Cume, transforma o quarto num espaço de introspeção, tranquilidade e conforto. Aqui, o quarto é concebido como um local de refúgio, onde a paisagem se torna parte integrante da experiência do residente, promovendo uma vivência introspetiva e serena, (Figura 65).

PROMENADE

Figura 66 - Renderização da promenade; (do autor)

Como referido nos estudos anteriores, a promenade assume o papel de elemento mediador entre o percurso na cota superior (+0,00m), a praça principal situada na cota inferior (-4,00m) e a paisagem envolvente. Este conceito de promenade foi cuidadosamente concebido para apresentar uma narrativa que, ao longo de todo o percurso, mantém um contacto visual constante tanto com a paisagem como com a praça principal.

O desenho da guarda no percurso superior surge, assim, como um elemento essencial na experiência da promenade. Utiliza-se um elemento de bronze encastrado que, através da repetição regular e do afastamento deliberado entre os seus componentes, cria uma ligação visual contínua com a praça inferior. Este detalhe não apenas enriquece a relação visual, como também fomenta momentos de sociabilidade, estabelecendo uma conexão entre os utilizadores da praça principal (-4,00m) e aqueles que percorrem a promenade na cota superior. Desta forma, o objeto atua como um mediador de relações intergeracionais, promovendo a inclusão social, (Figura 67).

Figura 67 - Renderização da conexão entre a promenade e a rampa; (do autor)

Além disso, a promenade considera o percurso tanto a partir de oeste quanto de este, guiando o visitante de forma natural ao longo dos elementos de bronze que acompanham o trajeto até à rampa. Estes elementos, repetidos de forma contínua, estabelecem um diálogo que se prolonga até à praça principal, onde a promenade culmina, mas não sem antes orientar o utilizador para as zonas sociais do projeto. Aqui, são oferecidas diversas atividades recreativas, como o auditório, o ginásio e as salas de workshop, que, conforme mencionado anteriormente, reforçam o objetivo da promenade de se afirmar como um gerador de momentos de sociabilidade e conexão entre os visitantes e os residentes. Desta forma, a proposta contribui diretamente para o bem-estar dos idosos, promovendo a sua reintegração na comunidade e incentivando o convívio intergeracional.

MATERIALIDADE

Figura 68 - Renderização do pátio da cantina; (do autor)

A proposta, resultante de um projeto cuidadosamente pensado, segue o mesmo raciocínio rigoroso na escolha da materialidade. A definição dos materiais utilizados não se baseia apenas em critérios estéticos, mas busca criar um diálogo íntimo e significativo entre o residente e a envolvente. Tendo em consideração os estudos realizados, compreende-se que a materialidade desempenha um papel essencial na promoção de emoções e sensações nos idosos. Dependendo da localização, da cultura e da história associada ao local, certos materiais e detalhes são capazes de estabelecer uma conexão imediata, predominantemente pela familiaridade que o utilizador possui com esses elementos.

Antes de qualquer decisão quanto à materialidade, torna-se crucial a definição de uma metodologia que abarque tanto os materiais dos espaços interiores como dos exteriores, assegurando uma coerência entre o espaço e a sua materialidade. Esta conexão é possibilitada pela organização espacial da proposta, que distingue claramente entre áreas de caráter público e privado.

Figura 69 - Renderização das salas de workshop; (do autor)

No que diz respeito aos espaços exteriores, a proposta incorpora elementos que remetem à arquitetura e à história do local de intervenção. Blocos de basalto revestem todas as zonas sociais situadas na cota inferior. Esta escolha material, natural da região, estabelece uma ligação imediata tanto com os residentes como com os visitantes, evocando uma sensação de familiaridade através do uso da pedra local. Por outro lado, as áreas privadas são revestidas com reboco pintado de branco, que reforça a tranquilidade e leveza associadas a estes espaços, proporcionando um ambiente sereno e introspetivo.

A seleção dos materiais exteriores também considera a ligação entre o pavimento e a envolvente, e as sensações que este desperta nos utilizadores. Tanto a promenade como a praça principal são revestidas por lajetas de betão, preservando a continuidade material do pavimento do percurso pré-existente da promenade, e criando, assim, uma conexão visual direta com a envolvente. Este pavimento, além de funcional, classifica a praça principal como um espaço de sociabilização e deambulação, acessível tanto a residentes como a visitantes. Contudo, o percurso situado a sul, numa cota inferior (-5,00m), apresenta uma materialidade distinta da praça principal, sendo caracterizado por um percurso longo e introspetivo. A utilização de blocos de calcário ou calçada portuguesa é, neste contexto, pertinente, reforçando a sensação de familiaridade.

No interior da proposta, a prioridade é proporcionar um ambiente tranquilo e acolhedor para os idosos em todas as áreas. A madeira, especificamente o carvalho europeu, torna-se assim um material imprescindível, pois é através deste que se potenciam as sensações de conforto e serenidade. Para manter a leveza e claridade dos espaços, as paredes interiores são revestidas com reboco pintado de branco, amplificando a luminosidade dos espaços e a tranquilidade que esta cor invoca. A combinação da cor clara com uma iluminação quente nos ambientes interiores cria um ambiente acolhedor, essencial para o bem-estar dos residentes.

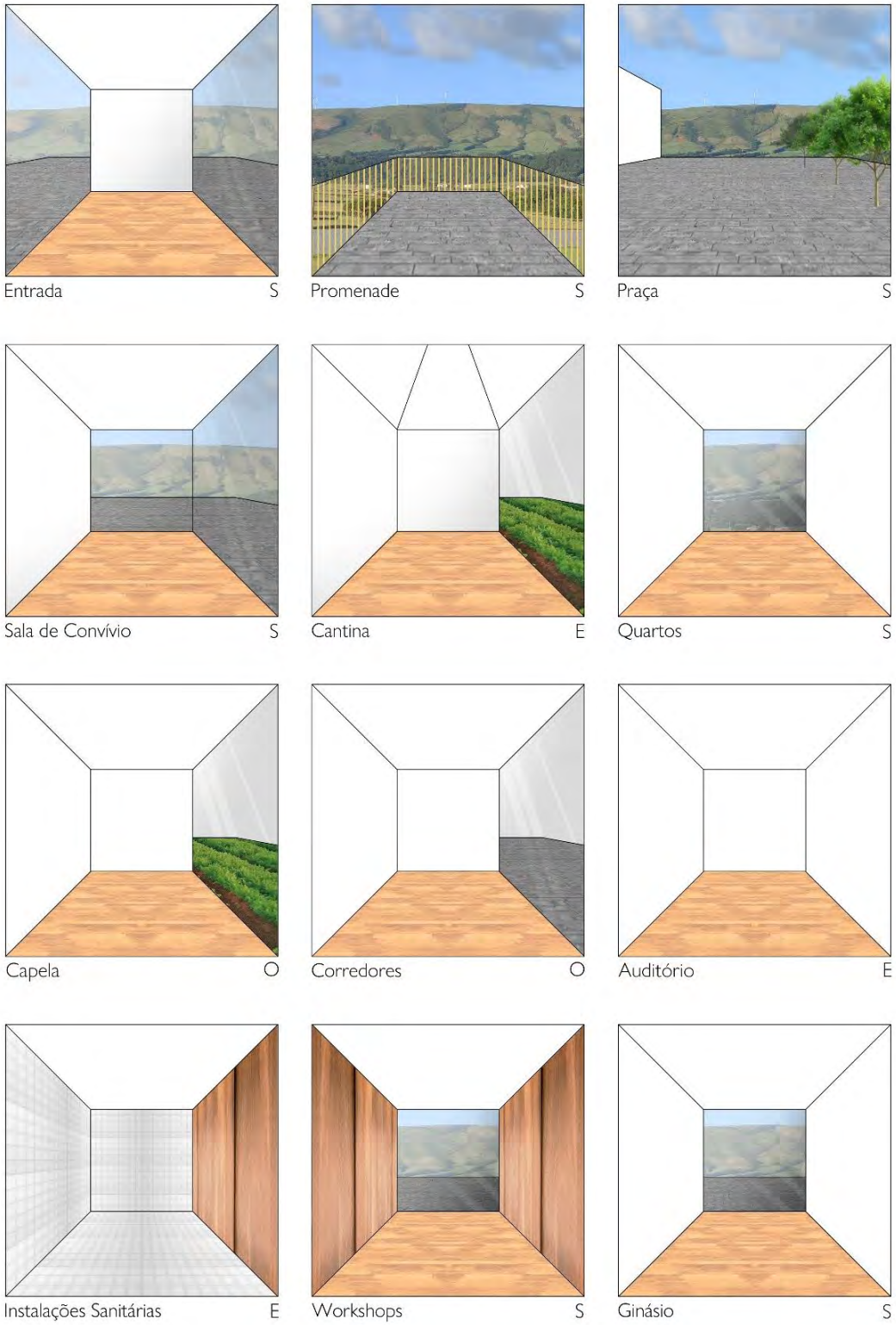


Figura 70 - Imagem conceptual da materialidade dos espaços interiores, com a respetiva orientação do utilizador; (do autor).

CONSTRUÇÃO

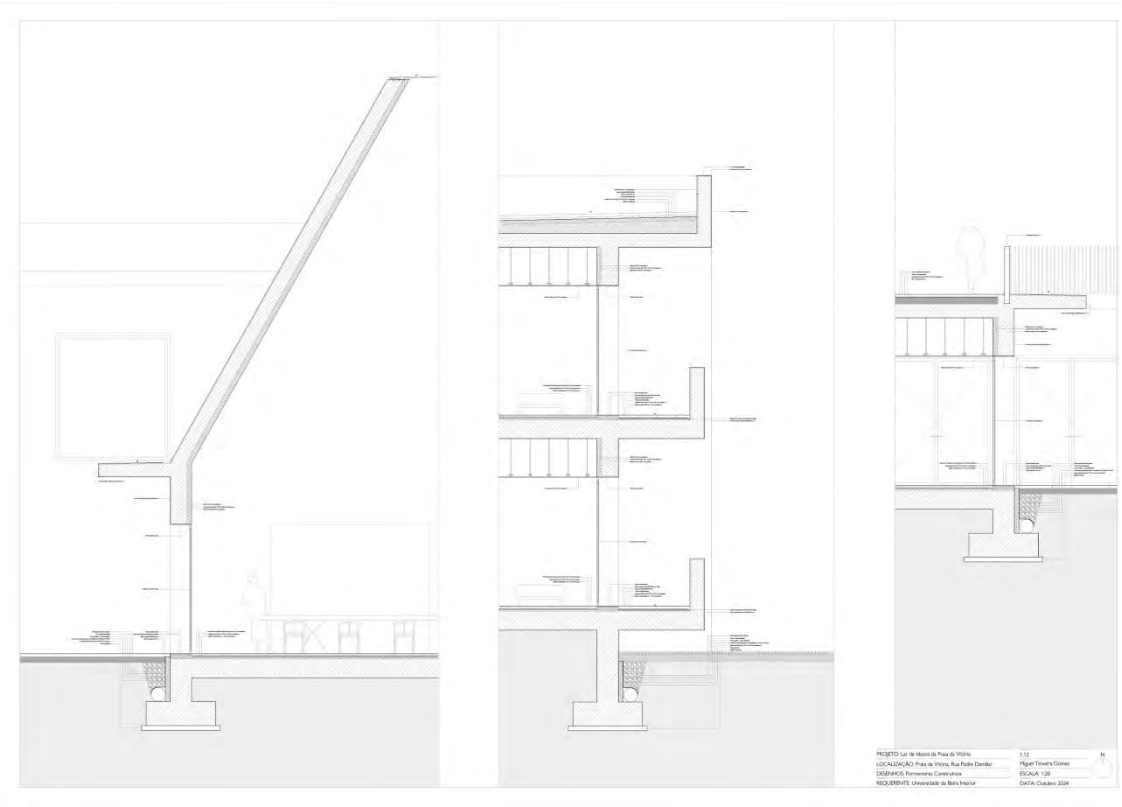


Figura 71 - Pormenores construtivo da proposta; (do autor).

A análise criteriosa dos materiais e dos seus acabamentos desempenhou um papel essencial na conceção dos espaços, compreendendo-se como estes podem evocar diferentes sensações e emoções, de acordo com a escolha de cada material. Tendo em consideração a análise prévia, a proposta fundamenta-se numa relação sensorial, tanto com os residentes como com os visitantes, estabelecendo um diálogo entre o espaço e as experiências vividas por cada utilizador. Assim, a proposta defende a necessidade de duas tipologias distintas de paredes exteriores e duas de paredes interiores.

As paredes exteriores são constituídas por uma estrutura em betão armado de 330 mm, seguida por 80 mm de poliestireno extrudido (XPS), sendo rebocadas no interior com uma espessura de 20 mm. De acordo com o conceito desenvolvido, o volume social é revestido externamente com basalto polido de 100 x 200 x 20 mm, garantindo uma conexão material com o contexto local. No entanto, o volume privado apresenta-se mais simples, com a parede exterior rebocada com 20 mm de espessura, enfatizando a diferença entre as zonas públicas e privadas, promovendo a serenidade deste espaço.

Referente às paredes interiores, estas variam conforme as suas funções e exigências técnicas. As paredes que delimitam os espaços de circulação e os espaços principais são compostas por uma estrutura em betão armado de 260 mm, rebocada de ambos os lados com uma espessura

de 20 mm. Já as paredes interiores não estruturais, incorporadas dentro dos espaços principais, são formadas por alvenaria de tijolo térmico de 110 mm de espessura, e também rebocadas com 20 mm de ambos os lados. A materialidade aqui reflete a distinção entre os ambientes, com as paredes exteriores rebocadas sendo pintadas em RAL 9010, enquanto as paredes interiores são pintadas em RAL 9012, criando um ambiente mais acolhedor e confortável dentro do edifício, favorecendo a harmonia sensorial dos utilizadores.

As caixilharias das janelas são maioritariamente fixas e em alumínio preto. A proposta é composta somente por quatro vãos de diferentes dimensões: 240 x 270 cm, 120 x 270 cm, 385 x 270 cm e 1680 x 270 cm.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo este estudo, a dissertação apresenta-se como uma proposta cuidadosamente fundamentada com base da investigação e reflexão sobre a arquitetura como ferramenta de inclusão social, focada na promoção de relações intergeracionais, particularmente em lares de idosos. O projeto desenvolvido procura responder aos desafios específicos encontrados na cidade da Praia da Vitória, na ilha Terceira, onde o isolamento dos idosos e a desconexão entre gerações são questões pertinentes.

A análise detalhada das condições existentes revelou que a tipologia atual dos lares de idosos tende a afastar os residentes da sociedade. Este estudo propôs uma solução arquitetónica que repensa o papel destes espaços e defende que os lares de idosos devem ser integrados no tecido social e urbano de forma a favorecer a convivência entre várias faixas etárias. A proposta para o novo lar de idosos de Praia da Vitória reflete este compromisso, através de um desenho que estimula o contacto entre idosos e jovens, desenvolvendo empatia, respeito e uma compreensão mais profunda da história, tradição e cultura.

Além do impacto social, este trabalho destaca a importância de um design inclusivo, que responda às diversas necessidades físicas e cognitivas dos idosos. A introdução destas soluções acessíveis e seguras no projeto permite que o espaço seja utilizado de forma autónoma e confortável pelos residentes, promovendo um envelhecimento ativo e digno. A articulação cuidadosa entre áreas privadas e públicas equilibra a privacidade dos residentes e criação de oportunidades de convívio, assegurando um lar de idosos integrante da vida comunitária.

A dissertação baseia-se na premissa de que a arquitetura tem a capacidade de influenciar o comportamento e as interações humanas. Neste sentido, a proposta não se limita apenas à criação de uma infraestrutura funcional, mas também um espaço que privilegia a experiência emocional e sensorial dos seus utilizadores, projetando um ambiente acessível e confortável, propício ao bem-estar dos idosos, que ao mesmo tempo facilita a interação com a comunidade circundante através do controlo da luz natural, cores suaves e materialidade do projeto.

A localização do novo lar foi escolhida estrategicamente, integrando na proposta espaços públicos, como jardins e praças, fortalecendo a relação entre os residentes e a comunidade. Esta abordagem promove uma participação ativa dos idosos na sociedade ao mesmo tempo que assegura um ambiente calmo e protegido do interior das suas paredes.

O respeito pelo património arquitetónico da região foi outro princípio fundamental no desenvolvimento do projeto. A proposta reflete a identidade cultural da arquitetura do Ramo Grande: integra-se na malha urbana, não compromete as exigências inerentes ao projeto, cria uma linguagem arquitetónica que respeita a história local e oferece uma solução contemporânea e eficiente para as necessidades dos idosos.

Em síntese, esta dissertação propõe uma visão que renova a conceção de lares de idosos, defendendo que estes espaços devem ser pensados como parte integrante da sociedade. Através de uma abordagem arquitetónica que valoriza a interação entre gerações e o respeito pelas

necessidades dos idosos, o estudo oferece um modelo de intervenção que coloca a inclusão social no centro do processo do desenho. O resultado é um projeto que melhora a qualidade de vida dos idosos e responde a uma necessidade imediata na Praia da Vitória. Para além disso, fortalece os laços sociais e culturais da comunidade envolvente, estabelecendo um modelo que pode ser replicado em outras localidades que enfrentem desafios semelhantes, servindo como um exemplo de boas práticas na conceção de lares de idosos que promovem a inclusão social e o convívio intergeracional.

5. BIBLIOGRAFIA

Architectural Record. (1954, setembro). *Building for the aged - Building Types*, *214*.

Barroso, C. (2009). *PERCEPÇÃO DO ESPAÇO - Influência no Comportamento das pessoas*.

Brown, W. (1962, dezembro). Architectural Record. *COTTAGE-TYPE PUBLIC HOUSING ON A SMALL URBAN SITE*.

Butts, D. (2007). *Social Studies Collection No.23—Intergenerational programmes—Towards a society for all ages*.

Childs, & Smith. (1954, setembro). Architectural Record. *SEEKING THE IDEAL WAY OF GROUP LIVING - The Mather Home for Aged Ladies, Evanston, Illinois*, *214*.

Coletti. (1954, setembro). Architectural Record. *ECONOMICAL HOME FOR AGED ITALIANS - Don Orione Rest Home, East Boston, Mass.*, *214*.

Coutinho, T. M. (2016). *Novos Velhos Olhares—Residência Sénior*.

Dias., A. D., & Anjos, M. F. (2017). *PROJETAR SENTIDOS: A ARQUITETURA E A MANIFESTAÇÃO SENSORIAL*.

Ely, V. H., & Dorneles, V. G. (2006). *ACESSIBILIDADE ESPACIAL DO IDOSO NO ESPAÇO LIVRE URBANO*.

Frank, E. (2003, abril). *Vejez Arquitectura y Sociedad*. Libronauta Argentina SA.

Goody, & Clancy. (1979, maio). Architectural Record. *Heaton Court Housing Stockbridge, Massachusetts*.

GOVERNO DOS AÇORES. (2023). *CARTA SOCIAL: REDE DE SRVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS DOS AÇORES - RELATÓRIO 2022*. NÚCLEO DE ESTUDOS E PLANEAMNETO (NEP).

Hallack, M. (2017). *CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO: Aquitetura para terceira idade*. Universidade Federal de Juiz de Fora / Faculdade de Aquitetura e Urbanismo.

Harrouk, C. (2021). *Psicologia do espaço: As implicações da arquitetura no comportamento humano*.

Hoyt, C. (1977, maio). Architectural Record. *HOUSING THE AGING*.

Leite, J., & Caldas, J. (2004). *PRAIA DA VITÓRIA TERCEIRA - INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO IMÓVEL DOS AÇORES* (Direcção Regional da Cultura-Instituto Açoreanode Cultura, Vols. 1–2000). PIC LEADER +.

Maccallum, J. (2006). *Community building through intergenerational exchange programs.*

Medeiros, J. (2017). *Centro Intergeracional:Sociabilidade e aprendizado para crianças e idosos*.

Meerwein, G., Rodeck, B., & Mahnke, F. (2007). *Color – Communication in Architectural Space*.

Mostaedi, A. (1998). *Residences for the elderly* (ilustrada ed.). Carles Broto i Comerma.

Mumford, L. (1956, maio). Architectural Record. *For Older People - NOT SEGREGATION BUT INTEGRATION*.

Nims, R. (1956, maio). Architectural Record. *SALHAVEN: RETIREMENT VILLAGE FOR UPHOLSTERERS*.

Oliveira, C., Lucas, A., & Guedes, J. H. (1992). *10 ANOS APÓS O SISMO DOS AÇORES DE 1 DE JANEIRO DE 1980*. SRHOP E LNEC.

Osório, V. (2016). *Um Habitar entre gerações; A Reabilitação da Quinta de Santa Theresa como Lugar Intergeracional*. Universidade de Lisboa-Faculdade de Arquitetura.

Paúl, C., & Ribeiro, O. (2018). *MANUAL DE ENVELHECIMENTO ATIVO*.

Pevsner, N. (1997). *A History of Building Types* (A. W. Mellon lectures in the fine arts, Vol. 19). Princeton University Press.

Pinazo, S., & Kaplan, M. (2007). *Social Studies Collection No.23—Intergenerational programmes—Towards a society for all ages*.

Quevedo, A. (2002). *RESIDÊNCIAS PARA IDOSOS: critérios de projeto*. UNIVERSIDADE FEDERAL RIO GRANDE DO SUL / FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO.

Regnier, V. (1999). *Chapter 1—The Definition and Evolution of Assisted Living within a Changing System of Long-Term Care. Em Aging, Autonomy, and Architecture. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press.*

Regnier, V. (2002). *Design for Assisted Living, Guidelines for Housing the Physically and Mentally Frail*. John Wiley & Sons.

Santos, L. H. (2012). *Arquitectura como instrumento de inclusão social: Projectar residências assistidas para idosos*.

Simões, F., Bispo, R., Gouveia, P. H., Braz, M., & Lorena, M. J. (2010). *Uma casa para a vida aplicação do design inclusivo à habitação. Uma casa para a vida aplicação do design inclusivo à habitação*.

Sousa, I. (2019). *Arquitetura de proximidade entre gerações—Reabilitação da Quinta da Marquesa em Carnide como lugar intergeracional*. Universidade de Lisboa-Faculdade de Arquitetura.

Steele, & Sandham. (1954, setembro). Architectural Record. *DESIGNED FOR SCIENTIFIC CARE OF AGED - For St. Vincent's Retreat for the Aged, Inc., Archdiocese of Omaha*, *214*.

Tavares, C. (2010). *Programas Intergeracionais—Revisão teórica e construção de proposta de intervenção*.

Telles, G. (1991). *Arquitectura Popular do Ramo Grande* (Câmara Municipal da Praia da Vitória).

Tomasini, S. L., & Fedrizzi, B. M. (2005). *Envelhecimento e planejamento do ambiente construído: Em busca de um enfoque interdisciplinar*.

Ulrich, R. (1991). *Effects of interior design on wellness: Theory and recent scientific research*.

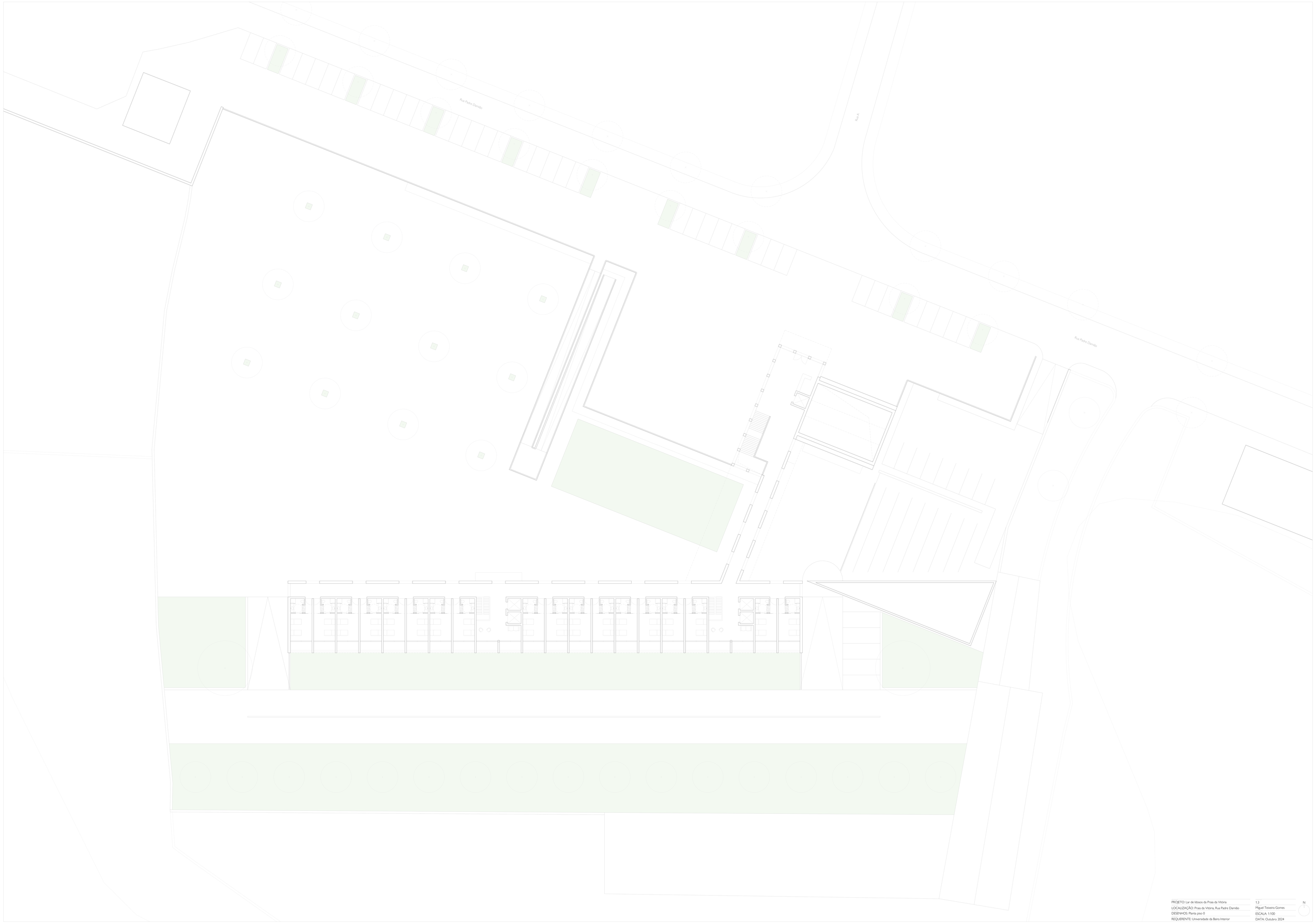
6. ANEXOS

PROJETO: Lar de Idosos da Praia da Vitória
LOCALIZAÇÃO: Praia da Vitória, Rua Padre Damião
DESENHOS: Planta de Enquadramento
REQUERENTE: Universidade da Beira Interior

1.1
Miguel Teixeira Gomes
ESCALA: 1:500
DATA: Outubro 2024

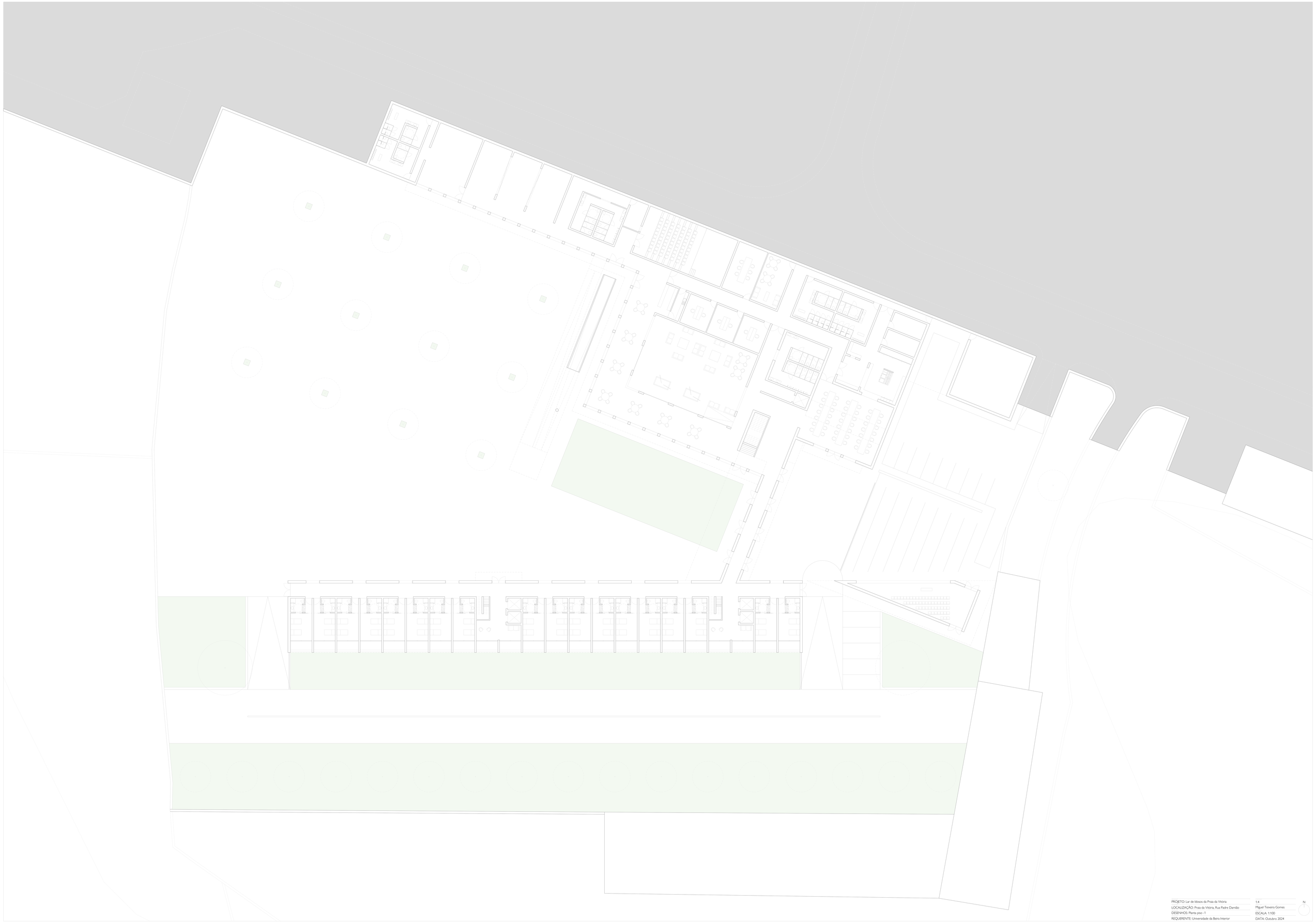
PROJETO: Lar de Idosos da Praia da Vitória	1.2
LOCALIZAÇÃO: Praia da Vitória, Rua Padre Damião	Miguel Teixeira Gomes
DIESENHOS: Planta de cobertura	ESCALA: 1:100
REQUERENTE: Universidade da Beira Interior	DATA: Outubro 2024

N



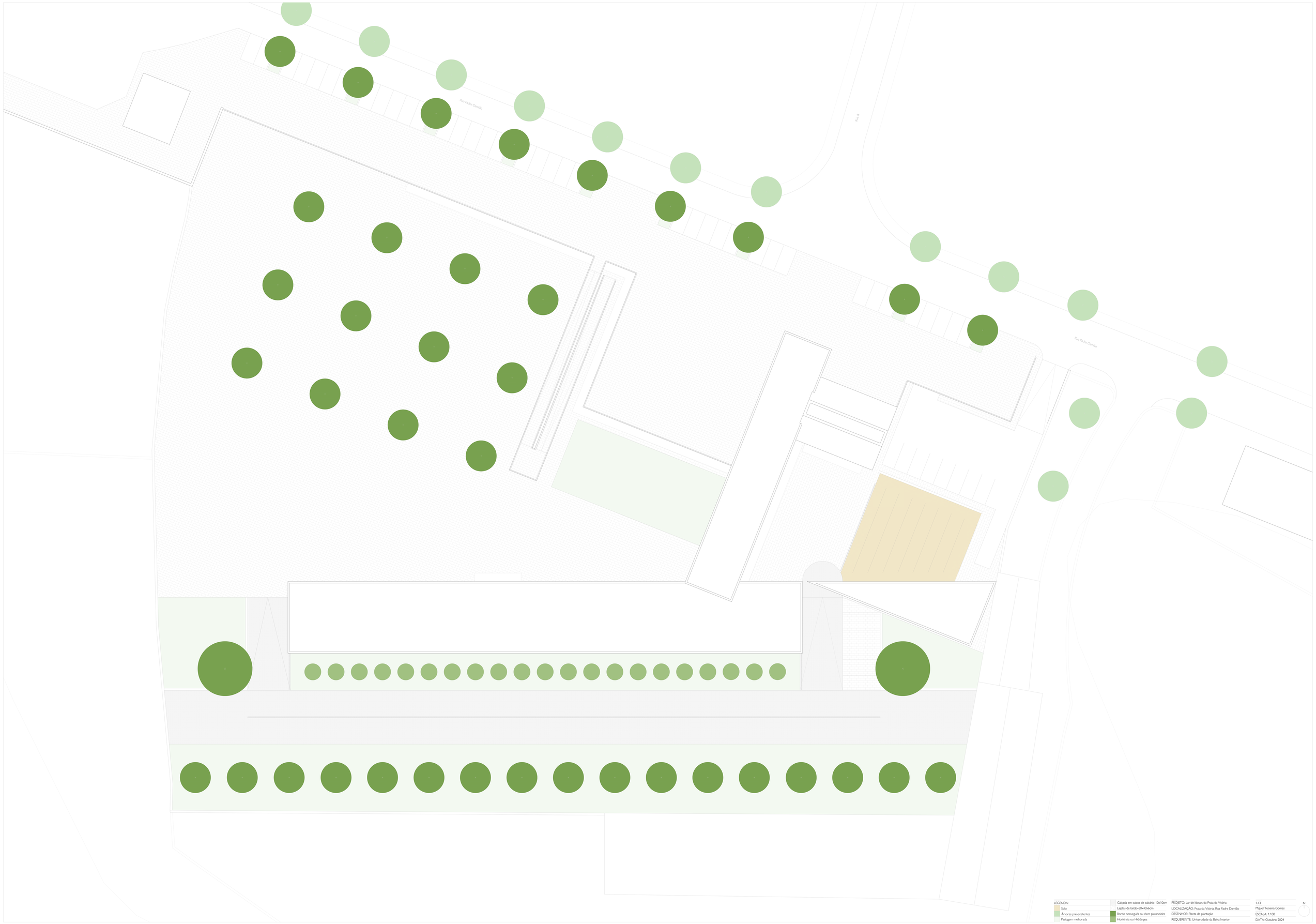
PROJETO: Lar de Idosos da Praia da Vitória	1.3
LOCALIZAÇÃO: Praia da Vitória, Rua Padre Damião	Miguel Teixeira Gomes
DIESENHOS: Planta piso 0	ESCALA: 1:100
REQUERENTE: Universidade da Beira Interior	DATA: Outubro 2024

N

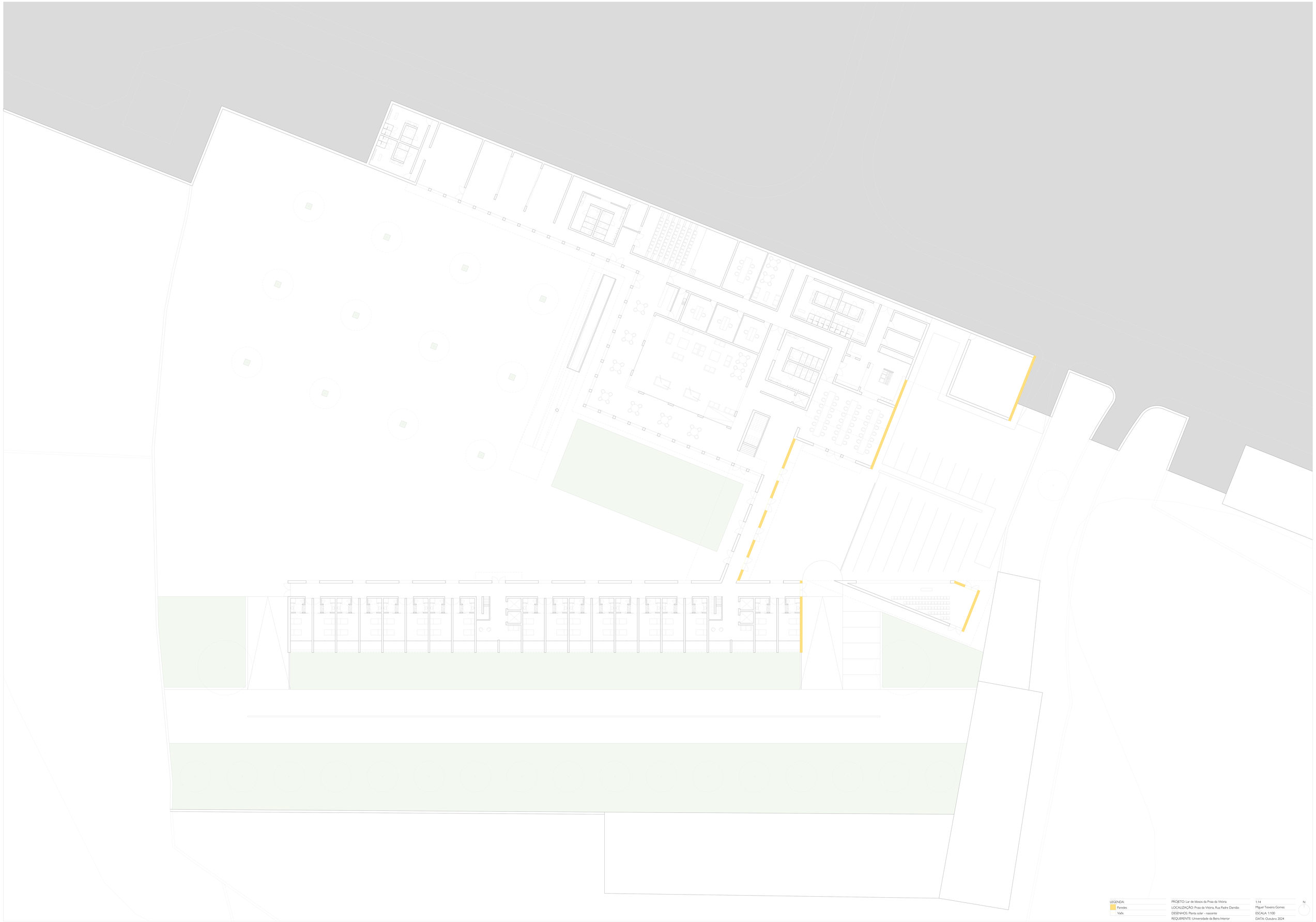


PROJETO: Lar de Idosos da Praia da Vitória	1.4
LOCALIZAÇÃO: Praia da Vitória, Rua Padre Damião	Miguel Teixeira Gomes
DESENHOS: Planta piso -1	ESCALA: 1:100
REQUERENTE: Universidade da Beira Interior	DATA: Outubro 2024

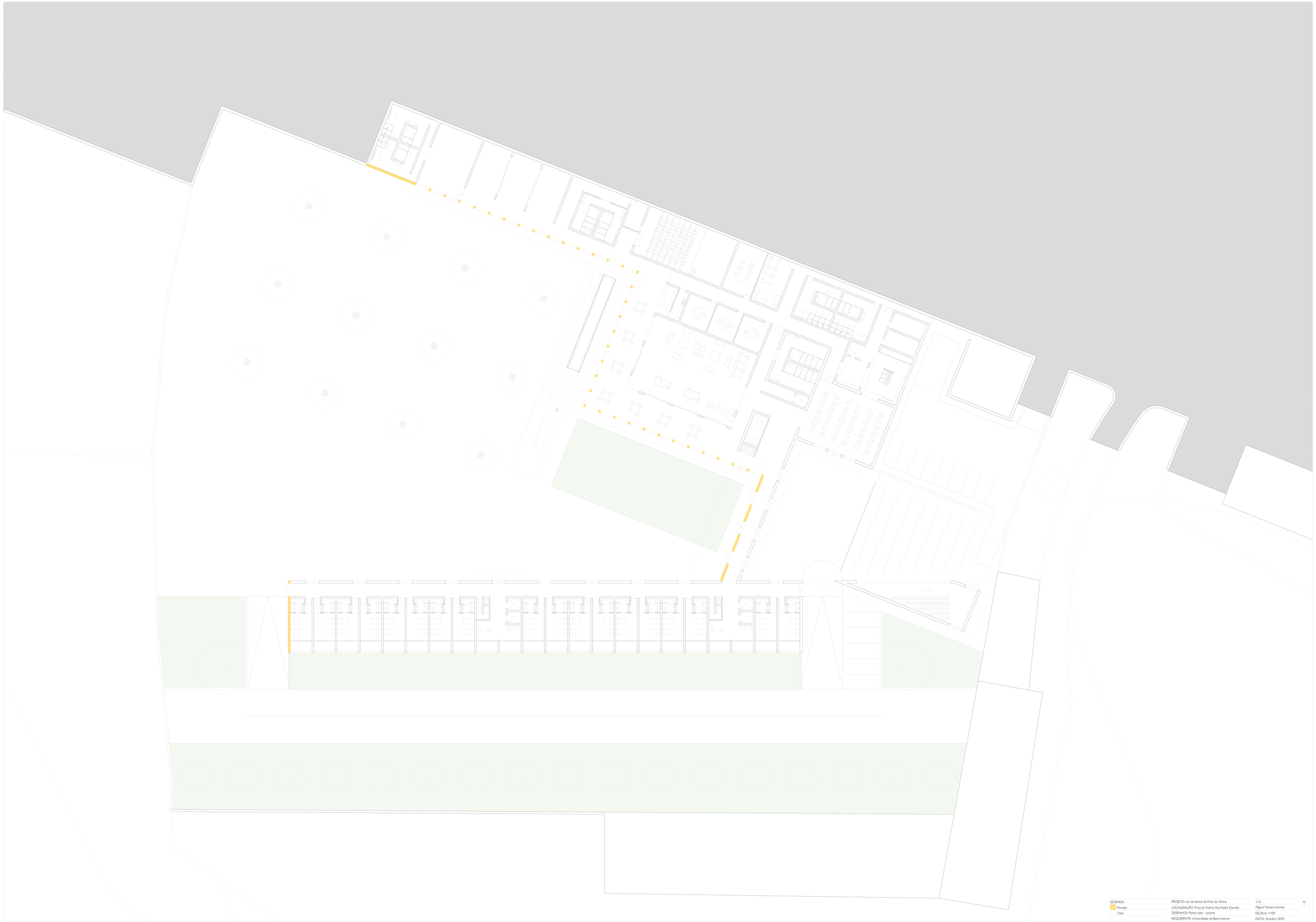
N



LEGENDA:	Calçada em cubos de calcário 10x10cm	PROJETO: Lar de Idosos da Praia da Vitória	1:13
Solo	Lajetas de betão 60x40x6cm	LOCALIZAÇÃO: Praia da Vitória, Rua Padre Damião	Miguel Teixeira Gomes
Árvores pré-existentes	Bordo noruguês ou Acer platanoides	DESENHOS: Planta de plantação	ESCALA: 1:100
Pastagem melhorada	Hortênsia ou Hidrângea	REQUERENTE: Universidade da Beira Interior	DATA: Outubro 2024



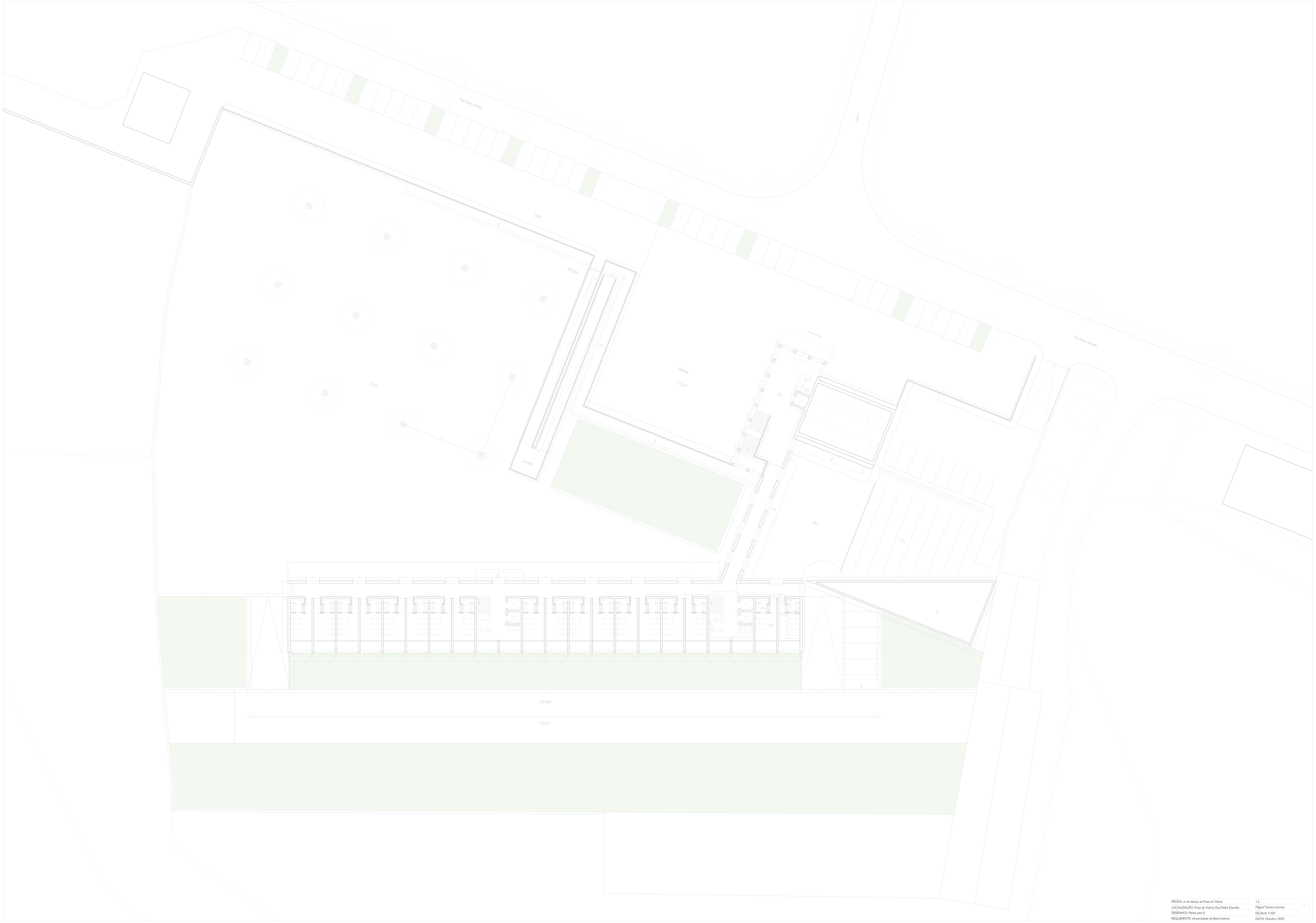
LEGENDA:	PROJETO: Lar de Idosos da Praia da Vitória	1:14	N
Paredes	LOCALIZAÇÃO: Praia da Vitória, Rua Padre Damião	Miguel Teixeira Gomes	
Vãos	DESENHOS: Planta solar - nascente	ESCALA: 1:100	
	REQUERENTE: Universidade da Beira Interior	DATA: Outubro 2024	



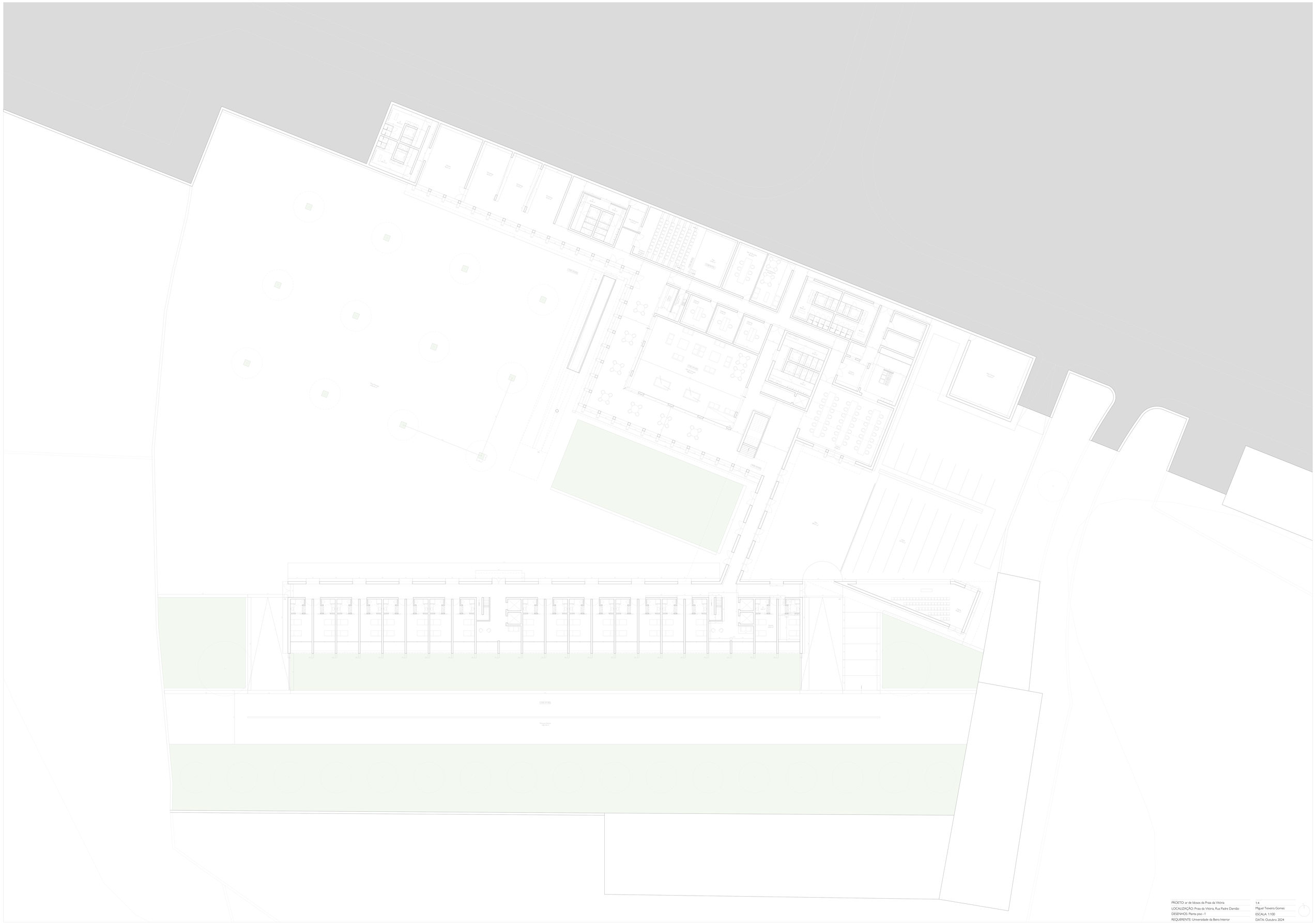
LEGENDA:	PROJETO: Lar de Idosos da Praia da Vitória	1:15
Paredes	LOCALIZAÇÃO: Praia da Vitória, Rua Padre Damião	Miguel Teixeira Gomes
Vãos	DESENHOS: Planta solar - poente	ESCALA: 1:100
	REQUERENTE: Universidade da Beira Interior	DATA: Outubro 2024

N

PROJETO: Lar de Idosos da Praia da Vitória	1.2
LOCALIZAÇÃO: Praia da Vitória, Rua Padre Damião	Miguel Teixeira Gomes
DIESENHOS: Planta de cobertura	ESCALA: 1:100
REQUERENTE: Universidade da Beira Interior	DATA: Outubro 2024



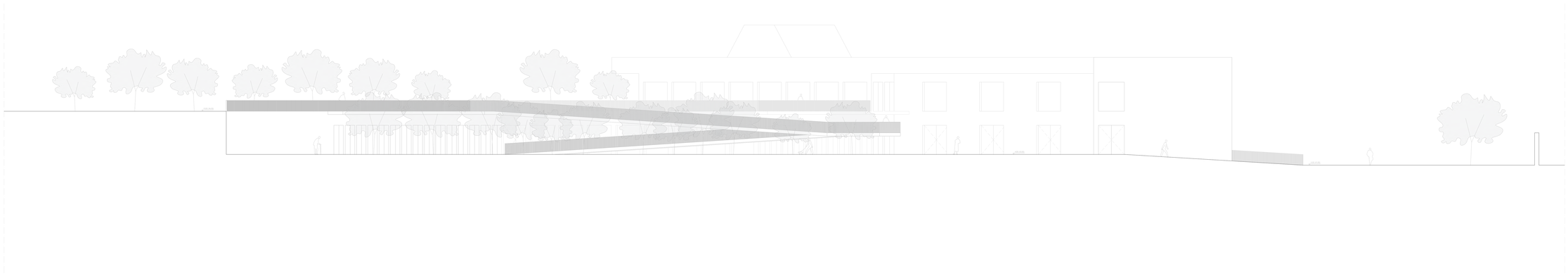
PROJECT: Lar de Idosos da Praça da Vitória	1.3
LOCALIZAÇÃO: Praça da Vitória, Rua Padre Damião	Miguel Teixeira Gomes
DESENHOS: Planta piso 0	ESCALA: 1:100
REQUERENTE: Universidade da Beira Interior	DATA: Outubro 2024

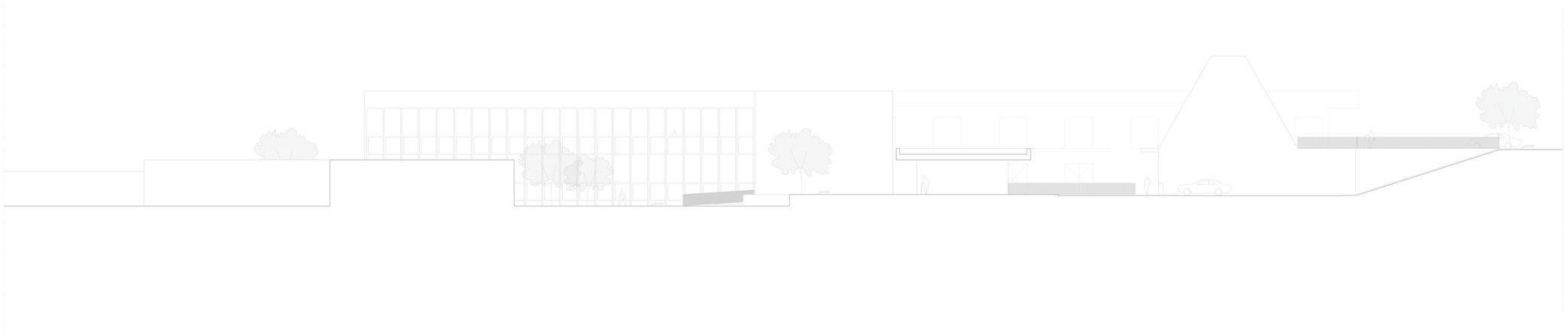


PROJETO: ar de Idosos da Praia da Vitória	1.4
LOCALIZAÇÃO: Praia da Vitória, Rua Padre Damião	Miguel Teixeira Gomes
DESENHOS: Planta piso -1	ESCALA: 1:100
REQUERENTE: Universidade da Beira Interior	DATA: Outubro 2024

PROJETO: Lar de Idosos da Praia da Vitória
LOCALIZAÇÃO: Praia da Vitória, Rua Padre Damião
DESENHOS: Alçado norte e sul
REQUERENTE: Universidade da Beira Interior

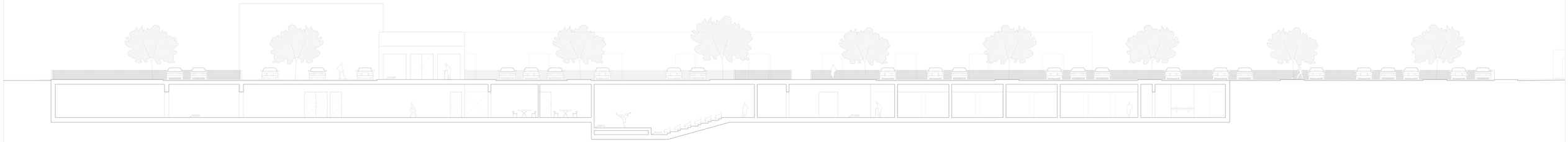
1.5
Miguel Teixeira Gomes
ESCALA: 1:100
DATA: Outubro 2024

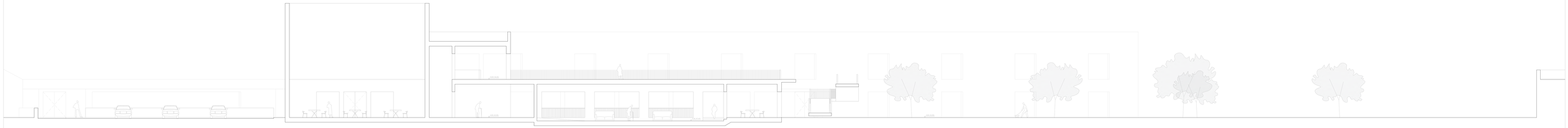




PROJO: ar de Idosos da Praia da Vitória
LOCALIZAÇÃO: Praia da Vitória, Rua Padre Damião
DESENHOS: Alçado oeste e este
REQUERENTE: Universidade da Beira Interior

1.6
Miguel Teixeira Gomes
ESCALA: 1:100
DATA: Outubro 2024





PROJO: ar de Idosos da Praia da Vitória

LOCALIZAÇÃO: Praia da Vitória, Rua Padre Damião

DESENHOS: Corte A-A' | B-B'

REQUERENTE: Universidade da Beira Interior

1.7

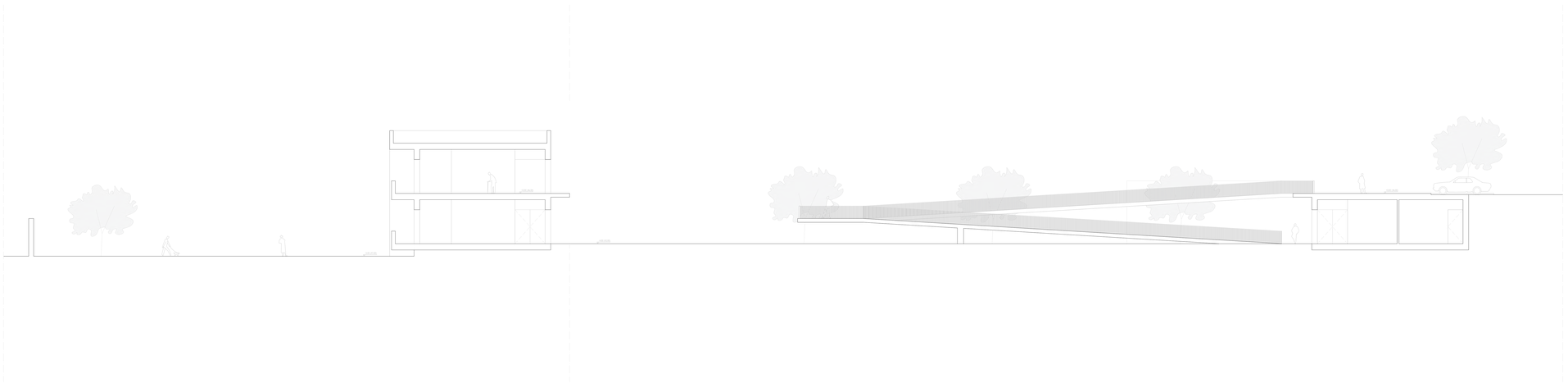
Miguel Teixeira Gomes

ESCALA: 1:100

DATA: Outubro 2024

PROJO: ar de Idosos da Praia da Vitória
LOCALIZAÇÃO: Praia da Vitória, Rua Padre Damião
DESENHOS: Corte C-C' | D-D'
REQUERENTE: Universidade da Beira Interior

1.8
Miguel Teixeira Gomes
ESCALA: 1:100
DATA: Outubro 2024



PROJEO: ar de Idosos da Praia da Vitória

LOCALIZAÇÃO: Praia da Vitória, Rua Padre Damião

DESENHOS: Corte E-E' | F-F'

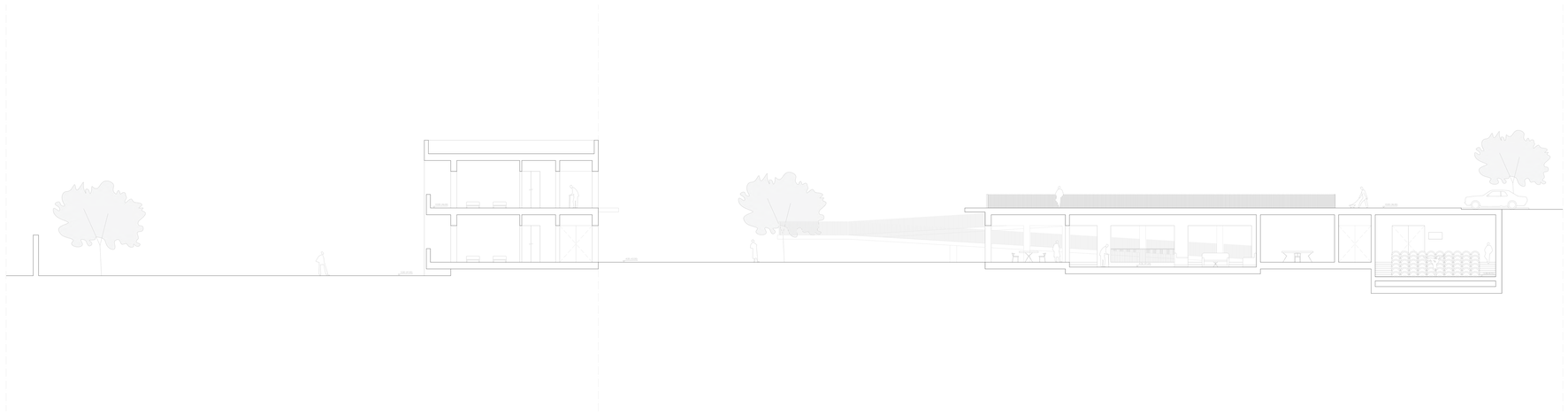
REQUERENTE: Universidade da Beira Interior

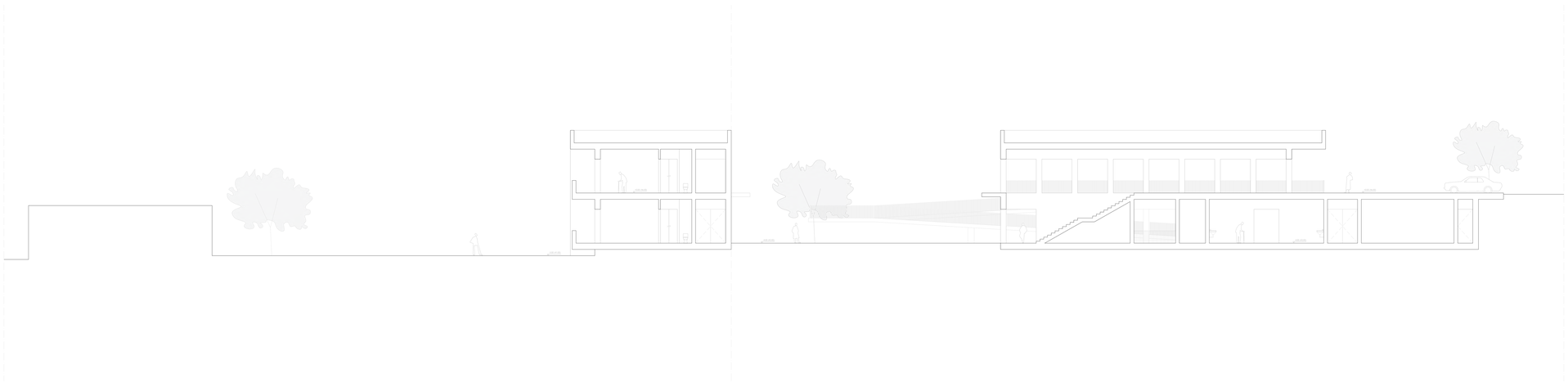
1:9

Miguel Teixeira Gomes

ESCALA: 1:100

DATA: Outubro 2024





PROJO: ar de Idosos da Praia da Vitória

LOCALIZAÇÃO: Praia da Vitória, Rua Padre Damião

DESENHOS: Corte G-G' | H-H'

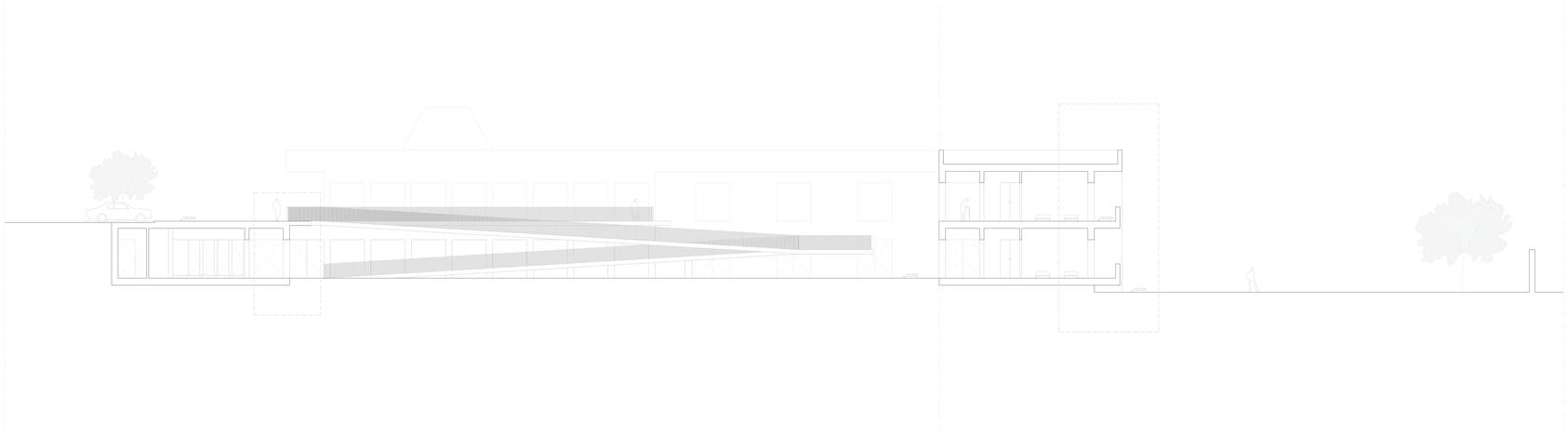
REQUERENTE: Universidade da Beira Interior

1:10

Miguel Teixeira Gomes

ESCALA: 1:100

DATA: Outubro 2024



PROJO: ar de Idosos da Praia da Vitória

LOCALIZAÇÃO: Praia da Vitória, Rua Padre Damião

DESENHOS: Corte I-I' | J-J'

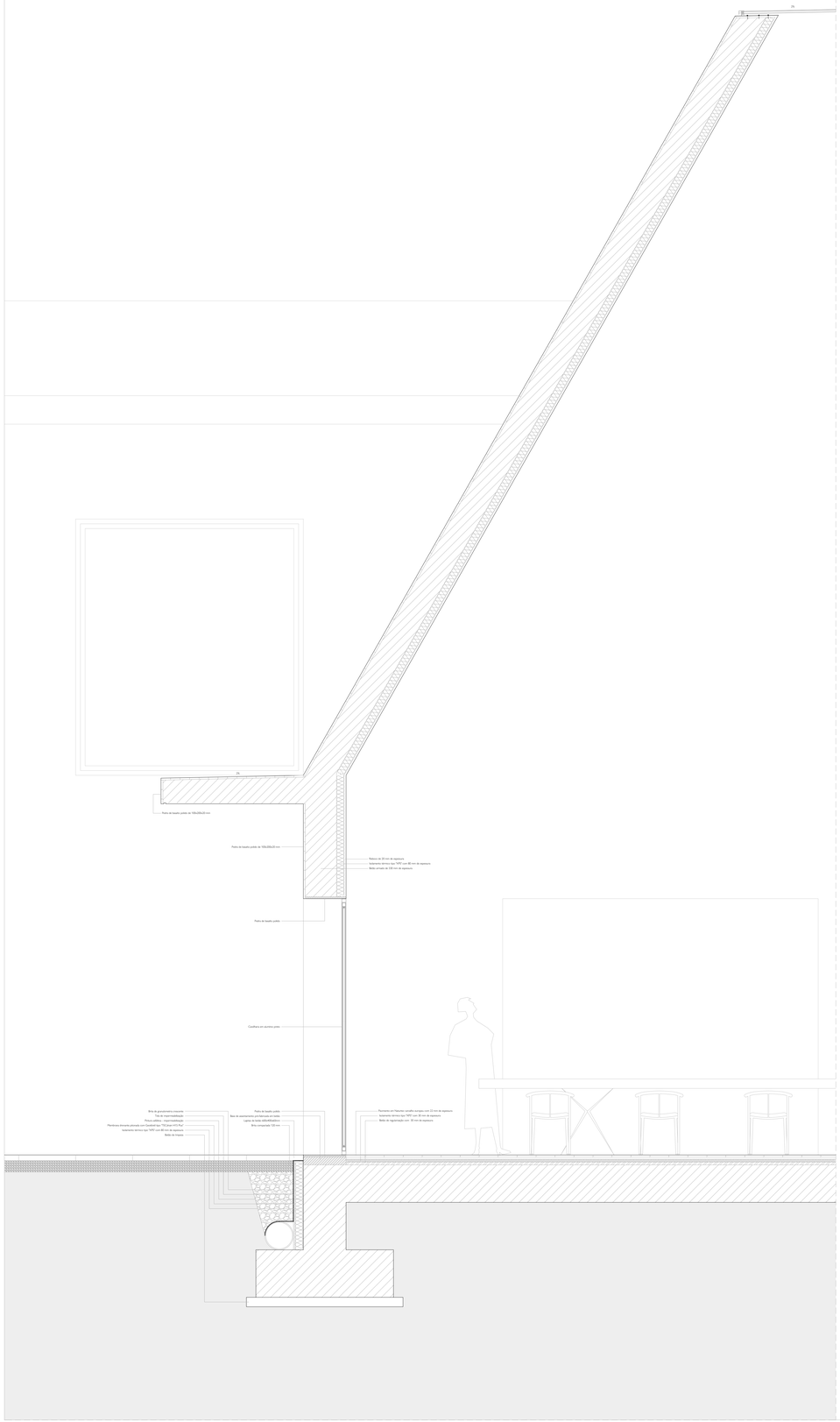
REQUERENTE: Universidade da Beira Interior

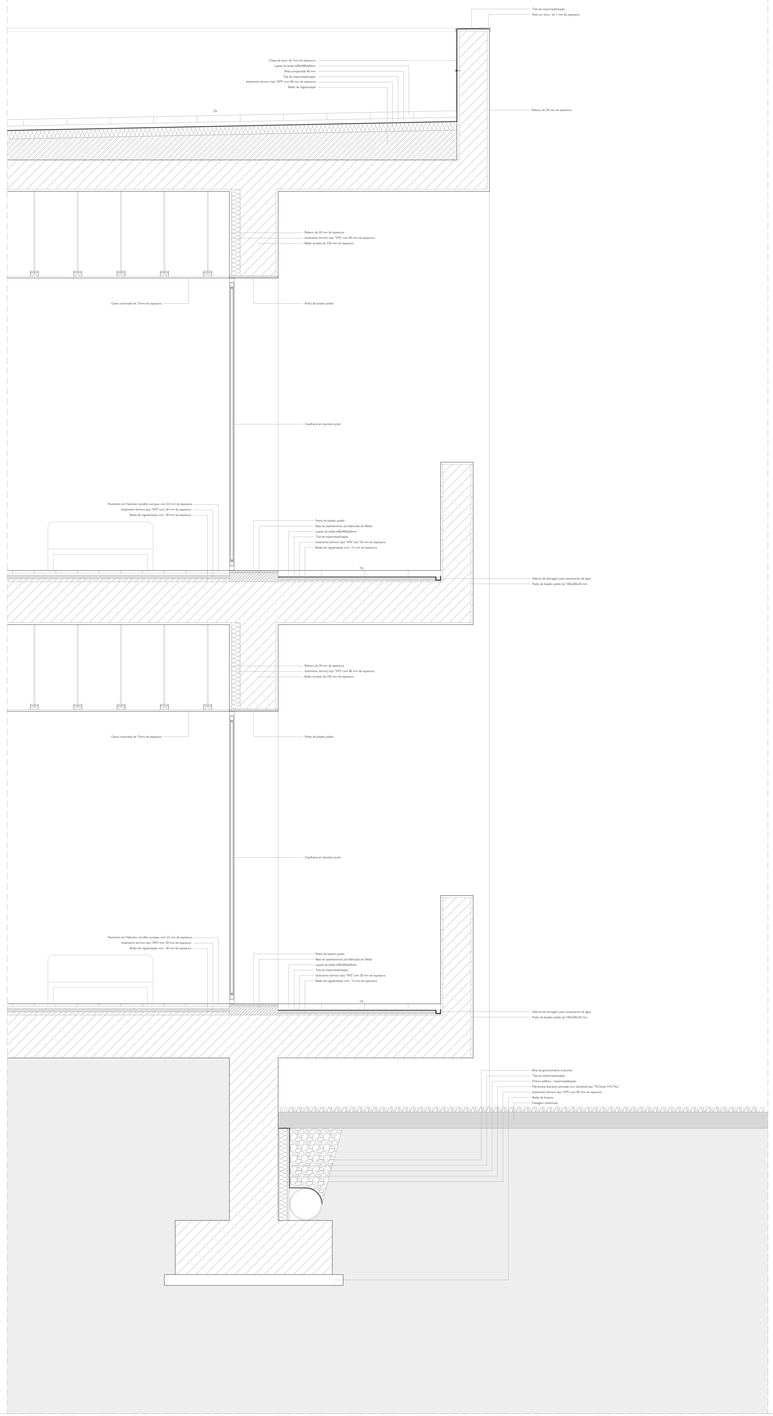
1.11

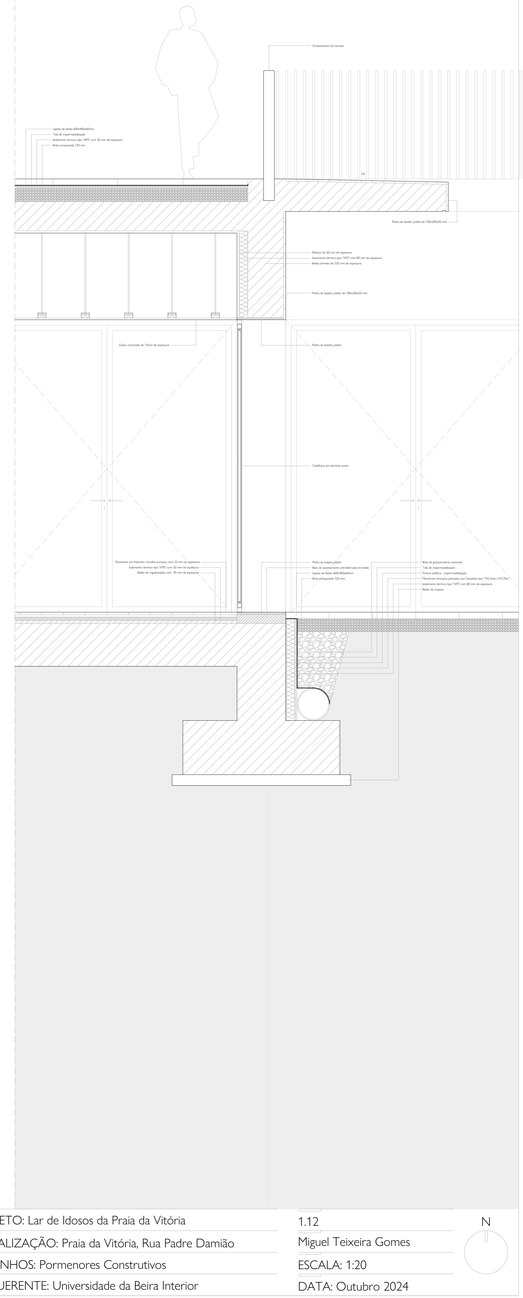
Miguel Teixeira Gomes

ESCALA: 1:100

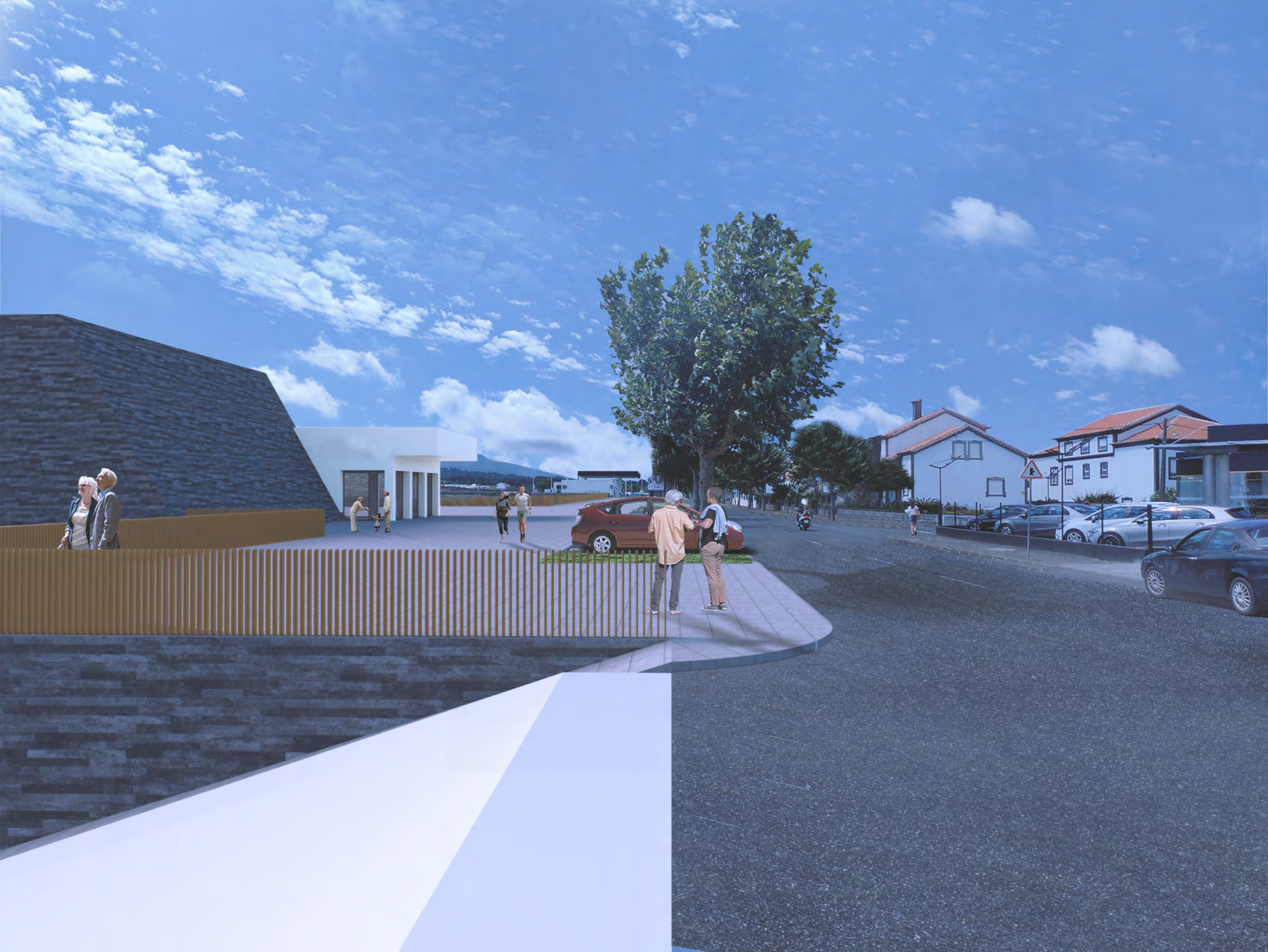
DATA: Outubro 2024

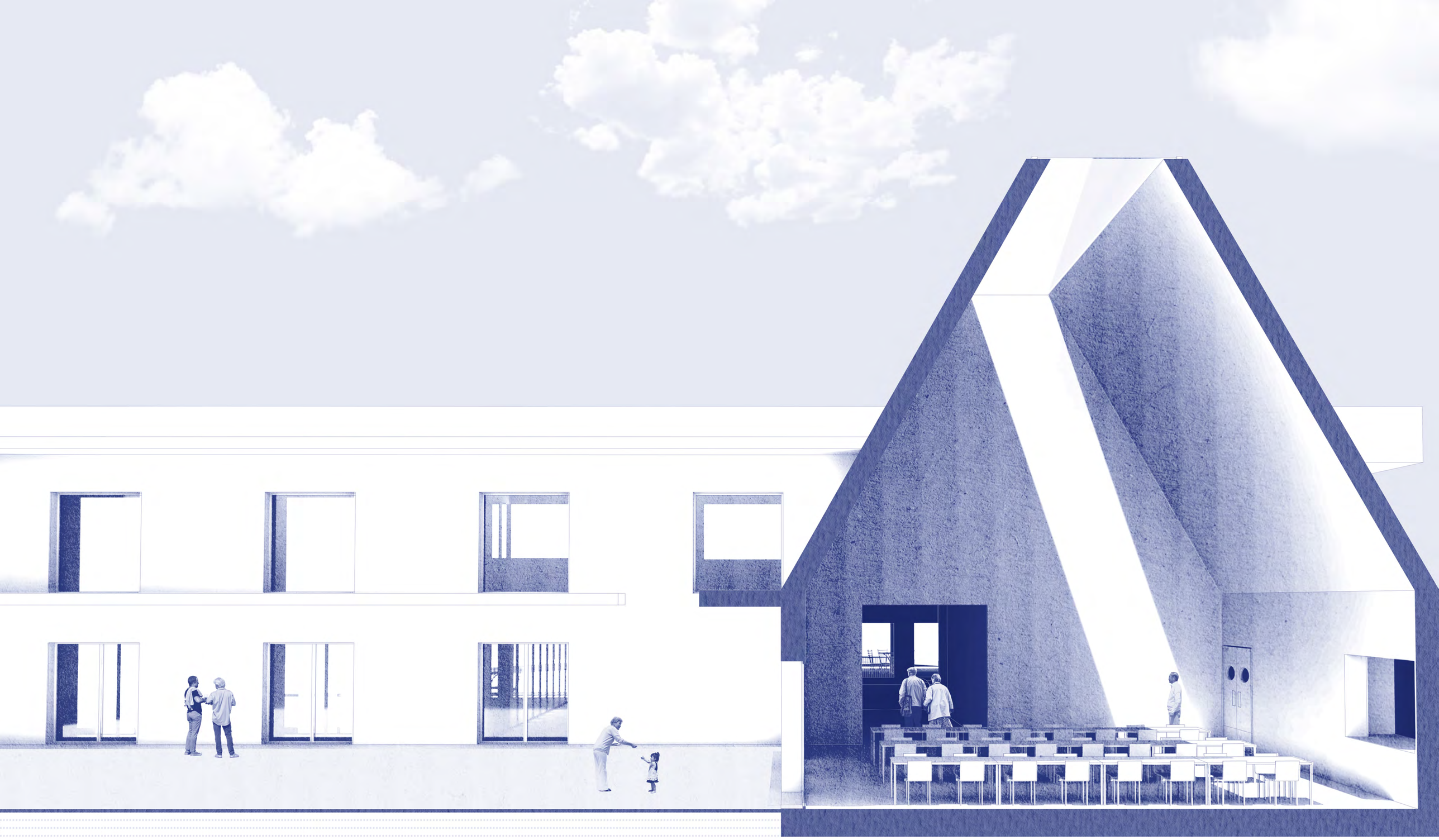


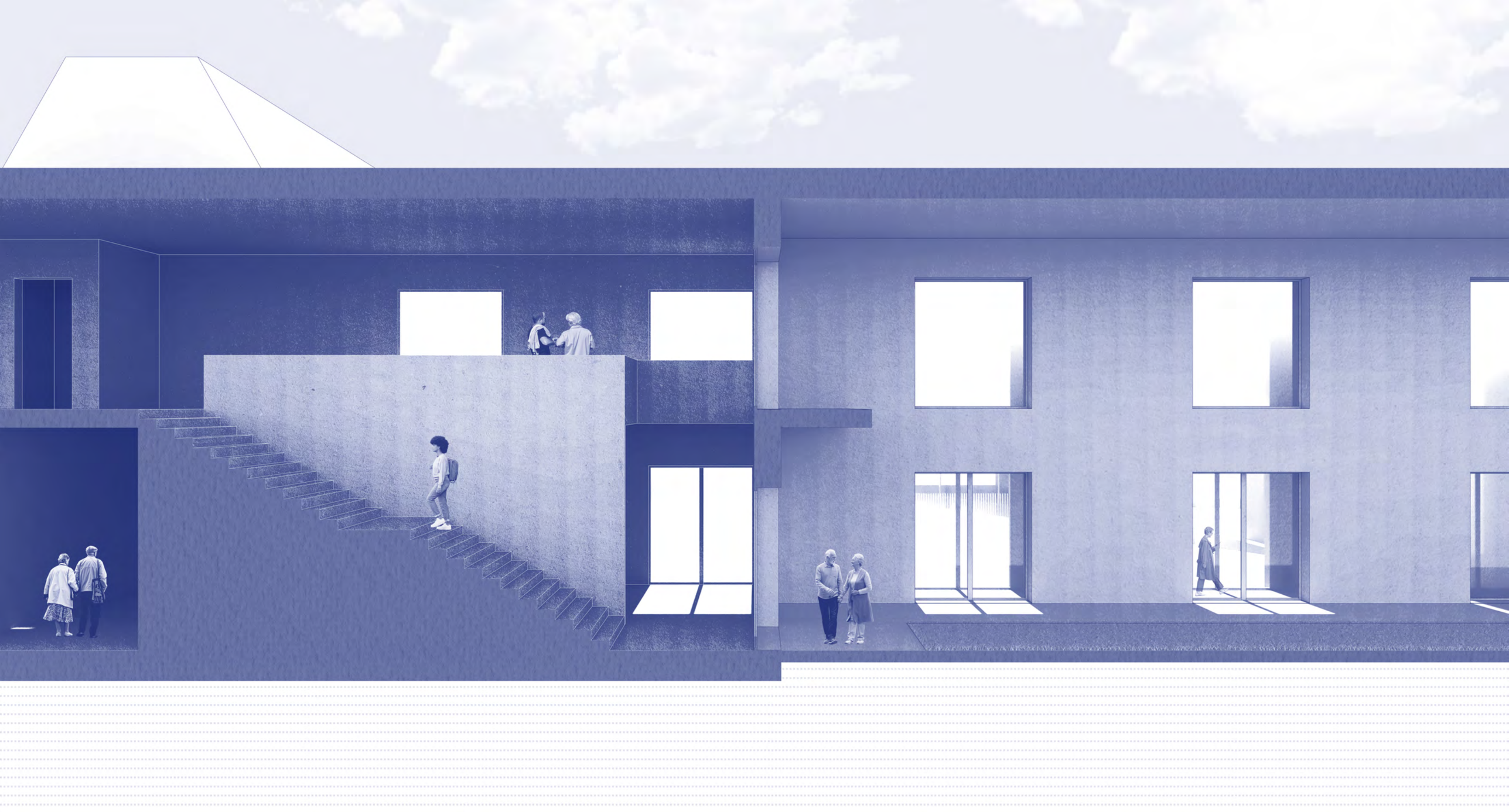




PROJETO: Lar de Idosos da Praia da Vitória	1.12	N
LOCALIZAÇÃO: Praia da Vitória, Rua Padre Damião	Miguel Teixeira Gomes	
DESENHOS: Pormenores Construtivos	ESCALA: 1:20	
REQUERENTE: Universidade da Beira Interior	DATA: Outubro 2024	







7. GLOSSÁRIO

OBRAS

ALBERTO BAEZA | Casa de Blas, Madrid, Espanha, 2000

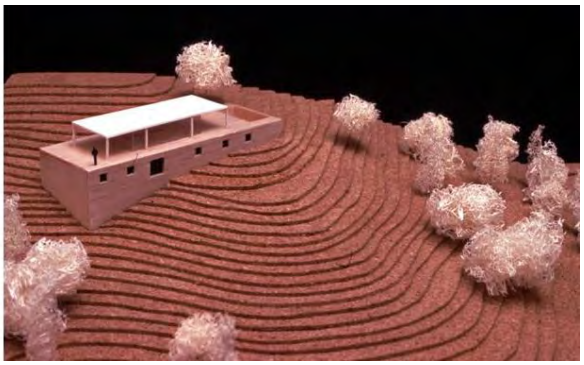


Figura 72 - Fotografia exterior da Casa de Blas; Fonte - [internet] Disponível em: https://www.campobaeza.com/blas-house/

Figura 73 - Fotografia da maquete da Casa de Blas; Fonte - [internet] Disponível em: https://www.campobaeza.com/blas-house/

Situada no topo de uma colina a sudoeste de Madrid, a casa responde diretamente à sua localização privilegiada, com vistas deslumbrantes para as montanhas ao norte. A estrutura assenta sobre uma plataforma composta por uma caixa de betão que serve de pódio, sobre a qual foi colocada uma caixa de vidro, delicadamente coberta por uma estrutura leve e simples de aço pintado de branco.

A caixa de betão, encastrada no terreno, organiza o programa de forma clara: uma linha de serviços localizada na parte posterior e as zonas principais voltadas para a frente. No interior, janelas quadradas emolduram a paisagem, oferecendo vistas distantes da montanha e acima deste volume existe a caixa de vidro que funciona como um miradouro, com acesso pelo interior, aproximando visualmente o cenário envolvente.

Formando-se assim uma "caverna" como espaço de refúgio, e acima, a "cabine" funciona como uma vitrine para contemplação da natureza. A simetria dupla na composição das colunas confere à casa um caráter sereno e estático, que culmina na ideia de uma caixa tectónica apoiada sobre uma caixa estereotómica, refletindo uma essência arquitetónica pura e minimalista, onde visa fazer mais com menos.[95]

[95] https://www.campobaeza.com/blas-house/

DOMINIQUE COULON & ASSOCIÉS | Nursing Home for Heavy Disabled Persons, Mattaincourt, França, 2013

Figura 74 - Fotografia do interior do MAS; Fonte - [internet] Disponível em: https://divisare.com/projects/318537-dominique-coulon-associes-eugeni-pons-nursing-home-for-heavy-disabled-persons-in-mattaincourt

Figura 75 - Fotografia do exterior do MAS; Fonte - [internet] Disponível em: https://divisare.com/projects/318537-dominique-coulon-associes-eugeni-pons-nursing-home-for-heavy-disabled-persons-in-mattaincourt

Localizado na entrada da cidade de Mattaincourt, o novo estabelecimento médico-social ("Maison d'Accueil Spécialisé" - MAS), este integra-se harmoniosamente na paisagem, acompanhando a topografia do local, além disso o edifício reforça esta ideia através da cobertura verde que possui. Desde o exterior, o edifício revela a presença de um jardim no seu interior e de um terraço coletivo que se abre para a envolvente.

O programa deste divide-se em dois andares. Na cota do jardim, encontram-se as áreas administrativas, espaços para funcionários e zonas de receção pública, servindo como transição entre áreas públicas e privadas. Já no piso superior, este alberga 40 quartos, espaços de convívio e zonas de tratamento, todas estas com vistas panorâmicas para a paisagem que rodeia o edifício. Ainda neste piso, os corredores são amplos, facilitando a circulação, no entanto este edifício é marcado pelos pátios coloridos que se infiltram no volume trazendo luz para o seu interior, e ainda, funcionam como pontos de orientação para os idosos. Os quartos são dispostos de forma racional em torno do perímetro do edifício e do jardim interno, com aberturas em duas direções que favorecem a ventilação natural e a conexão com a natureza, possibilitando assim que os quartos se distanciem de uma atmosfera institucional culminando num espaço íntimo e pessoal.

No coração do edifício, estão reunidos o refeitório, zonas de tratamento, sala de atividades e área de balneoterapia, que se abrem para um terraço panorâmico com vista para a paisagem, oferecendo acesso direto aos jardins, assim entende-se que a natureza permeia todo o edifício, filtrando a luz e contribuindo para uma atmosfera serena e acolhedora em todo o edifício.[96]

96 https://divisare.com/projects/318537-dominique-coulon-associes-eugeni-pons-nursing-home-for-heavy-disabled-persons-in-mattaincourt

JOÃO RIBEIRO, MENOS É MAIS ARQUITETOS | O Arquipélago - Centro De Arte Contemporânea, Açores, Portugal, 2014

Figura 76 - Fotografia do exterior do O Arquipélago; Fonte - [internet] Disponível em: http://menosemais.com/conteudo/arquipelago

O projeto do Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas mantém fielmente o caráter industrial do complexo original, criando um diálogo significativo entre a construção pré-existente e o novo objeto. A abordagem arquitetónica evita acentuar as diferenças entre o antigo e o novo, optando por unir a diversidade de escalas e épocas através de uma manipulação cuidadosa das formas e materiais.

A construção original destaca-se pela alvenaria em pedra vulcânica exposta, enquanto os novos volumes são definidos por uma forma abstrata e livre de referências a linguagens específicas. A identidade do projeto é marcada pela "variação tranquila" entre o edifício existente, onde a intervenção é contida e se limita a uma implantação estratégica dos canais de infraestruturas, e os novos edifícios, que atendem às necessidades específicas e incompatíveis com as preexistências. O projeto privilegia a eficácia na organização espacial e funcional, garantindo que as novas funcionalidades sejam integradas sem comprometer a essência original do complexo.

A colocação dos novos edifícios ao lado das estruturas antigas ocorre de forma serena, distinguindo claramente as diferentes épocas sem interferir na integridade das estruturas espaciais e construtivas. O respeito pelo contexto histórico e a proximidade das construções proporcionam uma autonomia ao conjunto, permitindo que o projeto honre o passado enquanto se adapta às exigências contemporâneas, preservando e valorizando as tipologias pré-existentes.[97]

[97] http://menosemais.com/conteudo/arquipelago

ÓSCAR ÁLVAREZ | Housing for the Elderly, Aldeamayor de San Martín, Espanha, 2015

Figura 77 - Fotografia do exterior do Housing for the Elderly; Fonte - [internet] Disponível em: https://www.dezeen.com/2016/10/31/aldeamayor-de-san-martin-care-home-elderly-residential-architecture-concrete-courtyards-oscar-miguel-ares-alvares-spain/

O centro de cuidados em Aldeamayor de San Martin, projetado por Óscar Miguel Ares Álvares, adapta-se à transição entre uma planície árida e zonas húmidas salinizadas onde este está implantado. Este pretende conectar-se com o ambiente natural, oferecendo aos idosos um espaço protegido e com forte senso de comunidade.

As fachadas de betão branco, com lâminas verticais, projetam sombras rítmicas sob o sol intenso, criando uma "barreira rígida" que protege o interior acolhedor. Um recuo envidraçado interrompe uma das elevações, com lâminas a atuarem como persianas protegendo do sol. A circulação deste é composta por um corredor único que circunda o edifício na sua totalidade, conectando os quartos dispostos em grupos ao redor do pátio central, promovendo assim as interações entre idosos. Os quartos apresentam todos coberturas anguladas que destacam a individualidade de cada unidade, permitindo ao idoso edificar sempre onde está o seu refúgio.

O edifício apresenta uma paleta neutra de materiais que acentuam a luminosidade do espaço, que através do uso de blocos de betão, tijolos brancos e madeira, o torna numa edificação mais acolhera.[98]

[98] https://www.dezeen.com/2016/10/31/aldeamayor-de-san-martin-care-home-elderly-residential-architecture-concrete-courtyards-oscar-miguel-ares-alvares-spain/

DOMINIQUE COULON & ASSOCIÉS | Housing for Elderly People, Huningue, França, 2015

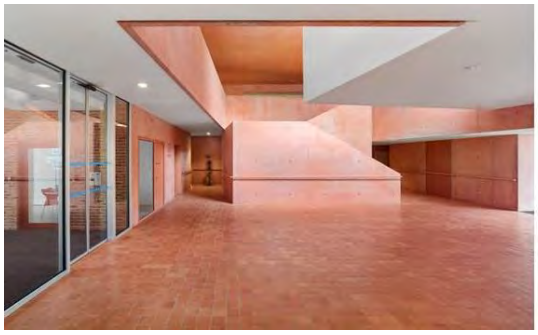


Figura 78 - Fotografia do interior do Housing for the Elderly People; Fonte - [internet] Disponível em: https://www.dezeen.com/2018/09/26/dominique-coulon-associes-housing-elderly-people-brick-terracotta/

Figura 79 - Fotografia do exterior do Housing for the Elderly People; Fonte - [internet] Disponível em: https://www.dezeen.com/2018/09/26/dominique-coulon-associes-housing-elderly-people-brick-terracotta/

Localizado num subúrbio de Basel, às margens do rio Reno, o complexo habitacional para idosos projetado pelo escritório francês Dominique Coulon & Associés combina fachadas texturizadas de tijolos com espaços comunitários em tons de terracota. O edifício, situado numa antiga área portuária, utiliza tijolos vermelhos para revestir as superfícies externas, criando uma textura rica que interage com a luz solar.

O projeto alberga 25 residências individuais, além de restaurante, oficina, sala de informática e jardim. O interior, em betão pigmentado, harmoniza com o piso de ladrilhos de terracota, criando uma atmosfera acolhedora.

A estrutura é composta por volumes geométricos interligados, com espaços comuns voltados para o rio. Os residentes e visitantes são recebidos num hall central de pé-direito duplo, iluminado por luz natural que entra pelas paredes envidraçadas, claraboias circulares e janelas laterais. Uma escada central, projetada para promover a interação social, conecta os dois andares e se destaca como elemento essencial para a mobilidade interna.

No piso térreo, além das instalações para os funcionários e sala de informática, também se encontram algumas residências, enquanto os demais apartamentos estão no andar superior, organizados em torno de uma zona de convívio com biblioteca e lareira. As unidades habitacionais são projetadas com cozinha, instalações sanitárias e zona para dormir que pode ser separada da sala de estar por uma cortina, proporcionando flexibilidade e privacidade dentro do quarto.[99]

[99] https://www.dezeen.com/2018/09/26/dominique-coulon-associes-housing-elderly-people-brick-terracotta/

AIRES MATEUS | Residências Sénior, Alcácer do Sal, Portugal, 2010

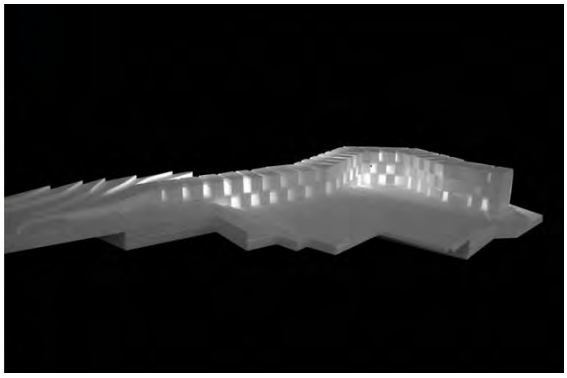


Figura 80 - Fotografia do exterior das Residências Sénior; Fonte - [internet] Disponível em: https://espacodearquitetura.com/projetos/residencias-senior-em-alcacer-do-sal/

Figura 81 - Fotografia da maquete das Residências Sénior; Fonte - [internet] Disponível em: https://espacodearquitetura.com/projetos/residencias-senior-em-alcacer-do-sal/

Localizada em Alcácer do Sal, Portugal, a casa de repouso projetada pelo atelier Aires Mateus atende às necessidades específicas de idosos com baixa mobilidade, oferecendo um programa arquitetónico cuidadosamente pensado para o bem-estar dos utilizadores. O edifício é caracterizado por dormitórios independentes adaptados, espaços de convívio, como salas de estar, e espaços comuns, distribuídos de forma a garantir acessibilidade e conforto.

O percurso interior é estruturado por um longo corredor, simbolizando a passagem uma vida longa. A predominância do branco evoca uma sensação de limpeza e pureza, enquanto o chão de mármore, refletindo a luz natural, amplia a luminosidade do ambiente. A adaptação à topografia transforma o edifício num marco delimitador do terreno, com uma disposição funcional dos espaços.

No piso inferior encontram-se as áreas comuns, como o refeitório e a cozinha, além de salas de estar coletivas. O segundo abriga 16 dormitórios, com capacidade para dois residentes em cada, enquanto o terceiro e último piso acomoda 22 quartos, estendendo-se até o limite do terreno. A disposição dos quartos visa proporcionar uma experiência individualizada e tranquila aos usuários, mantendo uma ligação entre os dormitórios por meio de um terraço, que atua como espaço coletivo.[100]

[100] https://issuu.com/larissmoretti/docs/centro_de_acolhimento/s/10178350

AIRES MATEUS | Centro de Monitorização e Investigação das Furnas, Açores, Portugal, 2011

Figura 82 - Fotografia do exterior do Centro de Monitorização e Investigação das Furnas; Fonte - [internet] Disponível em: https://divisare.com/projects/146101-manuel-aires-mateus-fernando-guerra-fg-sg-the-furnas-monitoring-and-investigation-centre

Figura 83 - Fotografia do exterior do Alojamento para Investigadores; Fonte - [internet] Disponível em: https://divisare.com/projects/146101-manuel-aires-mateus-fernando-guerra-fg-sg-the-furnas-monitoring-and-investigation-centre

Este projeto busca recriar a paisagem dos Açores, utilizando formas e materiais que refletem a memória coletiva da ilha e do arquipélago, transformando-se numa segunda natureza do local. Os edifícios são concebidos por volumes simples e compactos, revestidos com pedra basáltica local, reforçando a conexão com o ambiente os rodeia.

O Centro de Monitorização e Investigação das Furnas, o maior do conjunto em torno da lagoa, destaca-se pela sua excecionalidade. Este estabelece uma transição entre exterior e interior através de um pátio central, criado por meio de uma subtração volumétrica que corta o bloco principal do vértice dos quatro planos de cobertura até a fachada externa, possibilitando acesso e conexão visual com o exterior. Este pátio central torna-se o núcleo do edifício, revelando os principais compartimentos e mantendo uma contínua interação entre os espaços internos e o ambiente exterior. Concebido como uma escultura, o edifício é esculpido intencionalmente para capturar a luz e emoldurar a vista da lagoa.

O edifício de Alojamento para Investigadores apresenta um volume compacto dividido em quatro unidades, com cada fachada contendo aberturas em madeira para entrada de luz e acesso. A hierarquia de alturas entre os espaços é definida pela orientação solar, e as paredes externas, estruturais, contrastam com as divisórias internas em madeira leve, que configuram os espaços habitáveis.[101]

[101] https://divisare.com/projects/146101-manuel-aires-mateus-fernando-guerra-fg-sg-the-furnas-monitoring-and-investigation-centre

GUEDES CRUZ ARCHITECTS | Complexo Social em Alcabideche, Cascais, Portugal, 2010

Figura 84 - Fotografia do exterior do Complexo Social em Alcabideche; Fonte - [internet] Disponível em: https://divisare.com/projects/256398-guedes-cruz-architects-ricardo-oliveira-alves-alcabideche-social-complex

O Complexo Social de Alcabideche, na área metropolitana de Lisboa, é um projeto habitacional promovido pela Fundação Social do Quadro Bancário, concluído em 2012. O complexo visa recriar o estilo de vida mediterrâneo, onde os espaços exteriores – ruas, praças e jardins – funcionam como uma extensão das casas. Desenhando as ruas pedonais de diferentes larguras, que durante o dia são sombreadas pelas construções e à noite iluminadas pelos telhados translúcidos, proporcionando um ambiente seguro tanto de dia como de noite.

Estes telhados, que se acendem em grupos de 10, proporcionam uma iluminação suave e segura ao ambiente noturno, além de possuírem uma função de emergência: em caso de alerta, a luz muda de branco para vermelho, sinalizando a central de controlo.

A eficiência térmica é garantida pela reflexão da luz nos telhados e pelo colchão de ar entre a cobertura e a área habitável.

E por fim, o edifício central que é compreendido pelas zonas de convívio e de funcionários do complexo, entende-se que o complexo vive dos momentos de circulação até a este objetivo central, proporcionando vivências entre idosos.[102]

[102] https://divisare.com/projects/256398-guedes-cruz-architects-ricardo-oliveira-alves-alcabideche-social-complex

PETER ZUMTHOR | Home for Senior Citizens, Suíça, 1993

Figura 85 - Fotografia do exterior da Home for Senior Citizens; Fonte - [internet] Disponível em: https://orthoslogos.fr/architecture/homes-for-senior-citizens/

Figura 86 - Fotografia do exterior da Home for Senior Citizens; Fonte - [internet] Disponível em: https://orthoslogos.fr/architecture/homes-for-senior-citizens/

As residências para idosos de Peter Zumthor, projetadas para residentes que conseguem viver de forma independente, está localizado de frente para a Kronengasse e o centro histórico de Masans, está é composta por 21 apartamentos e entende-se que estes são os protagonistas deste edifício. Porém, é importante referir a presença sensorial dos materiais (betão aparente, tufo e madeira de larício) e a clareza nos detalhes construtivos são evidentes. O edifício busca transmitir uma sensação de relaxamento e informalidade, como um "grande rochedo" na paisagem montanhosa, trabalhado com precisão e cuidado, evocando o artesanato tradicional.

Apesar de pequenos, os apartamentos parecem amplos, estes têm como intenção fazer com que os moradores se sintam em casa, com elementos familiares às suas vivências, como pisos de madeira que ressoam ao caminhar, painéis de madeira sobre paredes de tufo, uma varanda integrada protegida do vento, e janelas salientes que oferecem vistas para o vale. A cozinha compacta revestida de bétula e as aberturas que permitem vislumbrar o pátio privado ou observar o movimento no lado leste do pátio central reforçam essa sensação de acolhimento. Além disso, o edifício apresenta um corredor largo que devido à sua amplitude é promovido a um espaço de convívio entre todos os residentes.[103]

[103] https://orthoslogos.fr/architecture/homes-for-senior-citizens/

JOHN PAWSON | Sackler Crossing, Londres, Reino Unido, 2006

Figura 87 – Fotografia de frente da Sackler Crossing; Fonte - [internet] Disponível em: https://www.archiweb.cz/en/b/the-sackler-crossing

Figura 88 - Fotografia de lado da Sackler Crossing; Fonte - [internet] Disponível em: https://www.archiweb.cz/en/b/the-sackler-crossing

A Sackler Crossing é uma intervenção arquitetónica que busca proporcionar uma experiência sensorial única ao atravessar a paisagem dos jardins de Kew. Seguindo um caminho serpentino, a ponte posiciona-se próxima à superfície do lago, criando a sensação de caminhar sobre a água e revelando gradualmente o ambiente ao redor. A forma curva inspira um percurso de descoberta, onde cada passo oferece novas perspetivas e uma interação contínua entre o visitante, o percurso e a paisagem natural.

A simplicidade dos materiais, aliada ao desenho elegante, integra a ponte harmoniosamente ao contexto, refletindo as formas suaves do terreno, a tranquilidade da água e a verticalidade das árvores. Essa harmonia visual é enfatizada pela estrutura quase impercetível de suporte, que confere uma qualidade escultórica e abstrata à ponte.

Os elementos verticais em bronze adicionam um toque de refinamento e materialidade à experiência. Esculpidos com contornos suaves, são simultaneamente funcionais e esteticamente integrados, oferecendo uma textura tátil aos visitantes. A disposição rítmica dos balaustres e a interação com a luz criam um jogo de transparência que se transforma ao longo do dia, reforçando a sensação de leveza e continuidade da ponte com a paisagem que a rodeia.[104]

[104] https://www.archiweb.cz/en/b/the-sackler-crossing